Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.449 — Rio de Janeiro (GB), segunda-feira, 18-12-1967

Prezado leitor

Conto com você hoje, às 21 horas, na Livraria Eldorado (avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.189). Hélio Fernandes estará autografando o seu livro "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha". O livro, como você sabe, já está à venda em tôdas as livrarias, e numa pesquisa feita no fim de semana já era um dos mais vendidos. Até às 21 horas na livraria Eldorado.

redator de plantão

Ministro do STM dá apoio à anistia

PERY: CL SEGUE CAXIAS

A corrida da vitória

Ao vencer o Bangu por 2 a 1, em partida realizada no Estádio Mário Filho, o Botafogo alcançou, ontem, o título de Campeão Carioca de 1967. Um público pagante de 80 mil pessoas, que permitiu a renda recorde da temporada (220 mil cruzeiros novos), presenciou o jôgo e, no final, aplaudiu com vigor a volta olímpica dos campeões. O bicampeão Zagalo, que agora conquista um nôvo título para sua vasta bagagem — o de técnico campeão da cidade —, foi carregado em triunfo. Na capital paulista, o Coríntians tirou o "pão da bôca" da equipe do São Paulo, com a qual empatou por um tento, obrigando-a a ter que decidir o título local com o Santos (Páginas 5 e 6 do 2.º Caderno)

O ministro Pery Bevilaqua, do Superior Tribunal Militar, declarou à TRIBUNA que o discurso pronunciado pelo sr. Carlos Lacerda na solenidade de formatura dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pôrto Alegre se constitui numa verdadeira lição de civismo e fé na democracia. E acentuou: "Lacerda segue o Duque de Caxias, imitando-o na sua proclamação de apêlo a todos os brasileiros para que esqueçam as dissensões passadas e se unam em tôrno dos maiores interêsses da Pátria". O general Pery Bevilaqua manifestou-se francamente favorável à anistia para os que foram atingidos pelo arbítrio dos Atos Institucionais: "Já é tempo – acentuou – de nossos irmãos voltarem, pois êles já purgaram suas penas". Ao comparar a tomada de posição do ex-governador da Guanabara a atitudes tomadas pelo Duque de Caxias, referiu-se o ministro Pery Bevilaqua a episódio ocorrido após a Revolução Farroupilha, quando Luís Alves de Lima e Silva disse aos gaúchos: "Uma só vontade nos una, riograndenses. Maldição eterna a quem ousar recordar nossas dissensões passadas". E ressaltou o ministro: "O apêlo à harmonia formulado no discurso de Pôrto Alegre, além de se constituir em exemplo de maturidade política, é também uma prova de grandeza moral".

(Noticiário na página 3)

Austrália perde no mar o seu primeiro ministro

Harold Holt, primeiro-ministro da Austrália, desapareceu ontem durante uma pesca submarina. Seu corpo não foi encontrado ainda, apesar das buscas da polícia e da aviação australiana. Holt era um excelente pescador submarino, mas não conseguiu resistir à violência da ressaca. (Página 6).

Curador na CPI da AL vai se defender do que dizem

O curador de menores da Guanabara, sr. Araújo Jorge, vai hoje à Assembléia Legislativa depor perante a CPI que apura o uso de entorpecentes e psicotrópicos no Estado. Foi apontado como um dos responsáveis pela omissão do Juizado de Menores diante do problema (Página 5)

Feijão em crise e carne são temas para Sunabão

O Conselho Nacional do Abastecimento (Sunabão) vai se reunir amanhã e verá, entre outras coisas, as causas da crise do feijão: de líder da produção mundial, o Brasil passou a importador. Também a permanência da SUNAB no mercado da carne estará na pauta dos trabalhos. (Página 8)

Assembléia da ONU reafirma sua condenação ao colonialismo

A Assembléia-Geral da ONU voltou, ontem, a condenar o colonialismo: aprovou, por 86 votos contra 6, e 10 abstenções, resolução Afro-Asiática que chama a atenção de todos os Estados para as graves conseqüências da cumplicidade entre os governos da África do Sul, Portugal e Rodésia. Foi aprovado também o programa para 68 do Comitê de Descolonização (P. 6)

Amazônia: Virgílio condena a capitulação

(PÁGINA 8)

Os caros colegas

"CORREIO DA MANHA"

Uma das melhores coisas, nos jornais de ontem, foi o artigo de frei Mateus Rocha, desmascarando os fariseus que procuram agora ditar normas à Igreja, dizendo o que ela deve ou não deve fazer. Frei Mateus bate duro nos hipócritas, particularmente no Roberto ("summa cum laude") Campos: "Refleti detidamente nas tarefas pastorais que (R. C.) aponta à Igreja do Brasil. Procurarei sobretudo me colocar na tal "perspectiva histórica" que aconselha a d. Hélder. E, sem ser graduado "summa cum laude" em filosofia escolástica e em teologia, cheguei à seguinte conclusão: se os conhecimentos do sr. Roberto de Oliveira Campos em economia forem equivalentes aos que demonstrou em teologia o Brasil está perdido".

O artigo de frei Mateus é, todo êle, uma página lapidar onde o tom mordaz se mistura com um raciocínio bem humorado e irrespondível. E nêle também a "revolução" de março é tratada como merece: "... a revolução começou pela exploração do sentimento religioso da classe média. Vimos senhores e senhoras que acreditam apenas em suas contas bancárias ou em suas jóias brandir o rosário como uma arma de guerra, e marchar com Deus pela liberdade. Mas quem era o Deus das marchas da família? Não há dúvida, a boa-fé é capaz de tudo. Muitos, certamente a maioria, pensavam que estavam servindo ao Deus de Jesus Cristo. Mas havia também aquêles que apenas dêle se serviam para defender seus próprios interêsses e privilégios. Portanto, cristãmente, a revolução de abril começou por uma impostura".

Só quero ver, agora, o que o "defroqué" Roberto Campos, o danado Gudin ou o herético Corção terão a dizer em resposta a frei Mateus. Naturalmente já estão se consultando com o Diabo, guia espiritual dos três. Vamos esperar.

Ainda no "Correio", excelente artigo de Paulo Francis sôbre a "New Left" americana, que êle define como "um radicalismo experimental, desligado de bitolas ideológicas a serviço de grandes potências".

Mas no exemplar que comprei na banca não veio o caderno onde o Guima costuma selecionar as frases mais sem graça da semana. Felizmente.

"DIARIO DE NOTICIAS

O herético Corção, cuja alienação exacerbou-se ainda mais com a mudança de ciclagem, vai acabar qualquer dia dêsses falando mal de Deus. Padres, bispos, cardeais e até o próprio Papa já levaram xingamento dêle. Só falta mesmo Nosso Senhor. No artigo de ontem êle diz que se esvai em tinta. Não é em tinta — é em bílis.

Mais ameno e em melhor prosa, mestre Rubem Braga fala do coração de Joana, onde se aninham em doce convívio "tristezas secretas e alegrias íntimas", "a decepção e o fervor". Sejamos humildes, aconselha mestre Braga. Conselho que o Corção devia seguir, se pudesse. Não pode mais. O Diabo não deixa.

Na sua coluna (que mais parece um jôgo de armar no qual as peças não se ajustam) o Herón pede ação mais drástica contra a Igreja e os padres "subversivos". É preciso, diz êle, que contra os elementos da V Internacional (VaticanoII) se faça "um entrosamento total entre os órgãos oficiais", para que sejam evitadas "as medidas isoladas e individualistas que prejudicam o govêrno em seu conjunto e permitem que surjam movimentos de agitação".

Dedodurismo no melhor estilo. E depois de pedir fogueira para os padres, o Herón, com a alegria do dever cumprido, nos convida para um passeio a Paquetá, o "jardim de afetos e pombal de amôres" do poeta Hermes Fontes.

"JORNAL DO BRASIL"

Carlos Lacerda soltou o verbo, em Pôrto Alegre, e o "Jornal do Brasil" enche uma página inteira com a transcrição da íntegra do seu discurso. O trecho a respeito dos militares — lúcido e incisivo — e, conseqüentemente, incontestável: "Por mais patriota que seja, nenhum militar tem privilégio de patriotismo" disse êle. "Nem o fato de ser militar confere a ninguém competência para substituir pela sua, a decisão do povo".

IRRESPONDÍVEL. "Ninguém é contra os militares. Mas todos devemos ser contra o militarismo. INDISCUTÍVEL. "Nós não acreditamos que seja necessário ensangüentar o Brasil para fazê-lo progredir. Mas sabemos que êle passará pela prova do sangue se continuarem a lhe impor um sistema de Govêrno controlado numa elite de poder que alega salvar o povo à revelia do povo e contra as aspirações e interêsses do povo". IRREFUTÁVEL. "A corrupção campeia no Brasil, no govêrno de minoria militar e da tecnocracia submissa, como paquidermes dóceis aos cornacas de certos grupos americanos de pressão e certos círculos de influência nacional". IRREPLICÁVEL.

Na coluna de Lea Maria, que resiste, indômita a qualquer "copy-desk", esta notícia "hippie": "Depois da festinha que ofereceu à Shriptom (sic), o decorador Roberto Carvalho foi descansar, fazendo sonoterapia". Festinha, hein!

Mais adiante, um tanto ou quanto baratinado, o Carlinhos Oliveira informa que "o oceano se estraçalha na escuridão chuvosa; mas o macho e a fêmea estão separados para todo o sempre". É uma pena.

José Dias

Classe médica vai a Costa

A Associação Médica do Estado da Guanabara, em assembléia-geral, resolveu repudiar o Plano de Assistência Médica, apresentado pelo ministro da Saúde, por considerá-lo contrário à classe e aos interêsse do povo.

Apela a AMEG aos representantes da Guanabara na Câmara Federal, no sentido de que seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as razões que levaram o Govêrno a assumir através o Plano posição contrária aos interêsses da Medicina e dos usuários da Previdência Social.

Resolveu ainda a Associação, além de protestar contra o Plano de Assistência Médica, dirigir-se ao presidente da República solicitando a sua rejeição, ao mesmo tempo em que conclamava tôdas as entidades médicas do país para participar da campanha que será encetada pela classe contra a resolução ministerial.

A seguir a AMEG torno pública a sua desaprovação ao pronunciamento da Associação Médica Brasileira (AMB), que em nome da classe apoiou o referido Plano.

Em outra parte de suas resoluções a Associação Médica da Guanabara faz sentir a todos os patrões e trabalhadores, principais contribuintes da Previdência Social, interessados na sua defesa para se manifestarem contra o regime de Livre Escolha, na base do Plano e, pugnarem, juntamente com os médicos, pela melhoria da assistência médica previdenciária.

Finalmente, a AMEG solicita a tôdas as Associações Médicas que forem contrárias ao Plano do ministro da Saúde, que se mantenham em sessão permanente e constituam uma Comissão Coordenadora para esclarecer através à imprensa a opinião pública sôbre o assunto.

Vitória entra na linha energética Centro-Sul

O ministro das Minas e Energia, general José Costa Cavalcante, acompanhado de diretores da ELETROBRÁS, inaugurou a linha de transmissão Governador Valadares-Mascarenhas-Vitória, de 277 quilômetros, que fornecerá energia a 60 ciclos por segundo para o Estado do Espírito Santo.

Com a interligação dos sistemas das Centrais Elétricas de Minas Gerais e da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, o Espírito Santo fica definitivamente integrado no sistema energético da região Centro-Sul.

A inauguração teve lugar na cidade de Carapina, e, além do ministro Costa Cavalcanti, estiveram presentes os engenheiros Leo Amaral Pena e Maurício Schulman da ELETROBRÁS; Ronaldo Moreira da Rocha, presidente da Companhia Auxiliar de Emprêsas Elétricas, representantes da CEMIG, da CCBFE e do govêrno do Espírito Santo.

Africanos contra café brasileiro

O ministro Macedo Soares, da Indústria e Comércio, que regressou ontem de Londres, onde chefiou a delegação brasileira à reunião da Organização Internacional do Café, afirmou, ao desembarcar, que a posição de alguns países africanos, contrária aos interêsses da América Latina, impossibilitou melhores resultados da reunião, inclusive evitando que fôsse encontrada uma solução para o problema do café solúvel.

"Contudo, disse, permaneço otimista, uma vez que as nossas teses foram preliminarmente aceitas e, em conseqüência, acredito que o Acôrdo tenha a sua prorrogação assegurada. Até janeiro devemos encontrar uma saída para o solúvel que melhor atenda aos interêsses brasileiros.

Em seu contato com a imprensa, ainda no aeroporto, o ministro Macedo Soares procurou desmentir as notícias divulgadas no Rio, de que houve divergência entre os membros da delegação brasileira, assinalando que "estivemos sempre unidos e coesos em tôrno das teses que apresentamos e defendemos". Acrescentou que, ao contrário das notícias divulgadas, "nossa unidade foi absoluta". No Galeão, o titular da Indústria e Comércio foi recebido pelos srs. José Fernandes de Luna e Horácio Coimbra, respectivamente ministro interino e presidente do IBC, além de outras autoridades.

Logo depois do encontro que manterá, possivelmente ainda hoje com o presidente Costa e Silva, para fazer um relato pormenorizado da posição brasileira em Londres, o sr. Macedo Soares deverá conceder entrevista coletiva à imprensa, em seu gabinete, "para desfazer a impressão que muitos tiveram sôbre o trabalho da delegação que compareceu à reunião da OIC".

Testemunhas de Jeová no Maracanãzinho

O Congresso das Testemunhas de Jeová previsto para os dias 11 a 14 de janeiro, no Maracanãzinho, está movimentando milhares de seus ministros na Guanabara.

Estarão também presentes representantes dos Estados do Rio e do Espírito Santo, que se juntarão aos seus co-ministros desta cidade no estudo e na pregação dos preceitos bíblicos.

Girando em tôrno do tema: "Fazer Discípulos" a reunião do Maracanãzinho se repetirá em mais onze cidades brasileiras. Em tôdas elas será dado ênfase ao valor dos princípios cristãos conforme expostos na Bíblia, no sentido de proverem encorajamento e ajuda prática para a vida cristã, no meio dos dias difíceis e tristes de hoje.

Sôbre o problema da hospedagem para os congressistas que virão ao Rio, o sr. Wilson Machado responsável por êsse setor disse que virão famílias inteiras daqueles Estados vizinhos que serão hospedados em lares de seus companheiros de fé.

Plano para reestruturar a medicina

O plano geral de reestruturação da medicina brasileira, elaborado pela Associação Médica da Previdência Social, prevê a criação de uma Fundação e de um Banco, organismos autônomos que serão dirigidos pelos próprios médicos, sem qualquer influência político-partidária ou de leigos.

O trabalho que deverá ser apreciado pelas autoridades governamentais não apresenta soluções isoladas e a preocupação de seus idealizadores gira em tôrno de princípios éticos capazes de imprimir-lhe uma posição definida dentro do pensamento médico, ou seja, de que a medicina brasileira, a exemplo do que ocorre em todo o mundo, precisa e deve ser correlacionada, com o Estado, a quem cabe a responsabilidade e interpretá-la na razão direta do interêsse do povo.

PLANO

Segundo o plano de reformulação da medicina nacional, elaborado pela AMPS, a medicina deve ser regida por um organismo que por sua estrutura jurídica esteja distante de influências políticas ou de leigos e exercida sob o regime de uma Fundação ou de um Instituto (que nada tem em comum com os antigos Institutos), dirigido pelos próprios médicos.

Regionalizar o País, dividindo-o em regiões afins, também é previsto no plano, sob os pontos de vista nosológico, salarial, hospitalar, ambulatorial, número de médicos, população, meios de transportes, doenças próprias das regiões, fixação, etc.

O País será dividido em 12 regiões, a fim de permitir uma descentralização administrativa. Em cada cidade ou região mais desenvolvida será instalada a sede, onde se assentará um delegado regional, com 98 por cento de autonomia diretora.

MANUTENÇÃO

Seguindo o estudo da regionalização foi feito um levantamento das necessidades hospitalar e ambulatorial de cada uma das respectivas regiões do País. Na sede de cada região será instalada uma central de abastecimento, espécie de depósito de material-sanitário, responsável pela manutenção e suplência da rêde hospitalar e ambulatorial das respectivas regiões.

Equacionada a relação, trabalho e salário do médico, a Associação Médica da Previdência Social observou que nas grandes cidades o médico, de uma maneira geral, possui três empregos, trabalhando quatro horas em cada um dêles. Nesses três empregos êle recebe NCr$ 1.240. Nesse critério, o Estado é o único pagador e o médico só pode na realidade trabalhar oito horas, perdendo quatro horas sistemàticamente para completar a jornada do dia pela necessidade de locomoção, de fazer refeições, etc. Como conseqüência disto, o médico não tem mais resistência física e mental para estudar nas horas que lhe sobram.

O plano prevê um único emprêgo para o médico, de seis horas por dia, com vencimentos à base de dez salários mínimos e um acréscimo de um salário por qüinqüênio.

FORMAÇÃO

O aprimoramento técnico, cultural e formação da infra-estrutura, dentro do plano da AMPS, está previsto na instalação de escolas de formação universitária para os médicos que desejarem fazer a vida universitária. Serão instaladas nas regiões escolas de post-graduação e aperfeiçoamento médico, escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagm.

Para a realização dêsse item, seriam aproveitadas as instalações da própria Previdência Social e o corpo docente, dentre os altos valôres profissionais existentes em seus quadros.

Um outro importante item do plano da AMPS prende-se, à assistência rural, que seria planejada e realizada em conjunto com os Ministérios da Educação e Agricultura.

Os três órgãos, o médico, o educacional e o técnico, iriam juntos para o interior, dividindo despesas e somando interêsses para que o homem do campo tivesse ao mesmo tempo medicina, instrução e técnica de vida rural.

INTEGRAÇÃO

A integração médica, capítulo de suma importância do plano, foi elaborado para que a medicina seja feita simultâneamente sob os três ângulos: a) medicina clínica e curativa, b) medicina preventiva e c) medicina profilática.

Para a execução dessas três modalidades de medicina, é necessária a cooperação entre o órgão a ser criado, as classes empresariais e o Ministério da Saúde, num grande movimento conjunto para a recuperação da saúde dos homens que trabalham, cujo absenteísmo por doença representa hoje um total de 1.200 milhões de horas de trabalho perdidos por ano.

Finalmente para dar alicerce fundamental ao plano, prevê-se a criação de um Banco Nacional de Assistência com características funcionais de uma organização bancária comum, cujos lucros seriam empregados totalmente no aprimoramento e desenvolvimento da medicina brasileira.

A idéia da criação de um banco de assistência é inédita no mundo e todos os dispositivos que compõem o plano devem se interlacionar reciprocamente e nenhum dêles pode ser considerado isoladamente. Esta é a tese básica que gerou todos os pensamentos do plano de reestruturação da medicina brasileira, de autoria da Associação Médica da Previdência Social.

Passarinho diz que plano é intenção

A Associação Médica da Previdência Social recebeu telegrama do ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, informando que o plano nacional de medicina do ministro da Saúde não passa ainda de intenção e que a AMPS será ouvida sôbre o assunto, assim que fôr necessário.

Em resposta ao telegrama do ministro Jarbas Passarinho, o médico Basto de Armando, presidente da Associação Médica da Previdência Social, depois de agradecer o gesto e a delicadeza do ministro do Trabalho, com a alentadora informação de que os médicos e os doentes da Previdência Social serão ouvidos sôbre o plano ministerial de saúde, manifestou sua solidariedade e da classe médica, bem como se propôs a apresentar o plano geral de reestruturação da medicina brasileira, elaborado pela AMPS.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

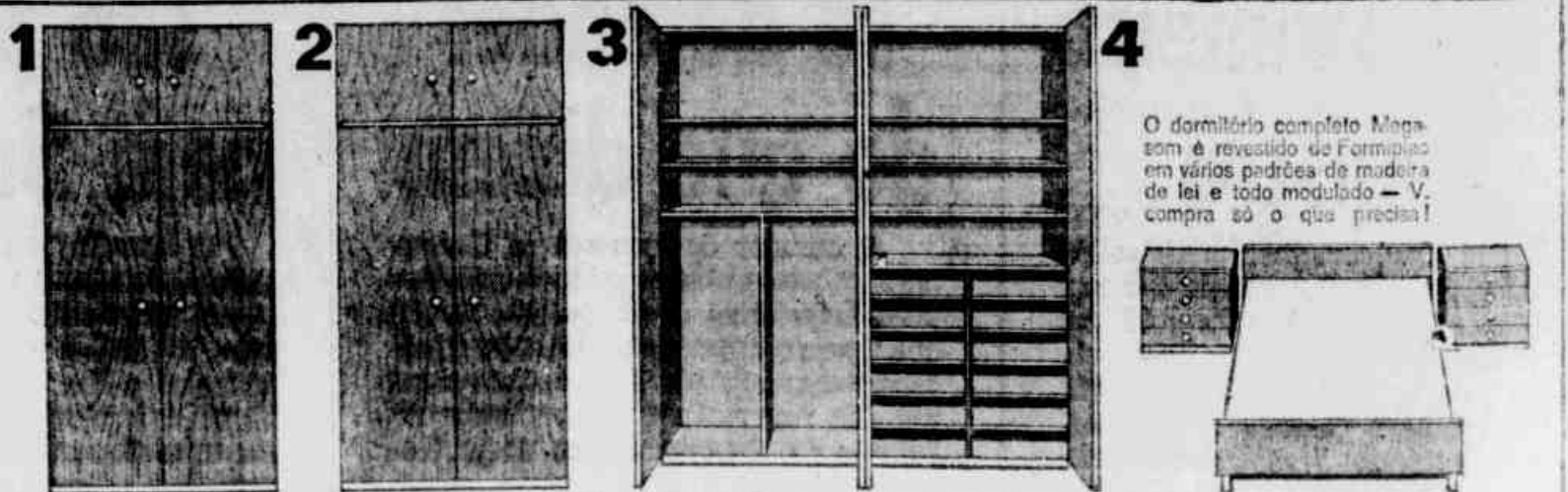
Estrangeiros querem lago para cobrir riquezas da Amazônia

De posse de informações seguras quanto às reservas minerais da Amazônia, os EUA voltam a bater na tecla da internacionalização daquela extensa área através de um artifício muito fácil de ser decifrado. A estratégia (no Brasil de hoje usemos a terminologia em moda) agora é convencer às autoridades tupiniquins de que temos terra demais e o melhor que faremos é reeditar os velhos tempos de Noé. Para os nossos irmãos norte-americanos não bastam os cursos d'água da Amazônia, com o seu famoso rio-mar, valendo apenas juntar esta massa líquida em um grande lago, com 240 mil quilômetros quadrados. A cidade de Manaus será atingida pelo dilúvio e Santarém desaparecerá do mapa ao lado de dezenas de vilarejos, tal como contam as Sagradas Escrituras. Só não se sabe ainda é se teremos uma barca tão grande quanto a de Noé, para não deixar perecer a bela fauna amazônica e os seus laboriosos caboclos. É claro que na barca não haverá lugar nem para o ex-governador Artur Reis nem para o ministro Albuquerque Lima, a quem o "Hudson Institute" atribui a autoria de um plano de colonização da Amazônia com tropas do Exército, classificando-o de meta da burrice (sic). O mais curioso em tôda esta história é que a idéia do lago surgiu depois do levantamento aerofotogramétrico autorizado pelo marechal Castelo Branco, que permitiu ao Departamento de Estado norte-americano obter o mapa geológico de todo o Brasil e, em particular, da Amazônia. Êsse levantamento ofereceu dados preciosos de nossas reservas de minérios, constatando a existência de ferro, manganês e estanho na Amazônia (o petróleo é segrêdo de Estado), de tal sorte que esta riqueza poderá também sumir no fundo do lago artificial.

—oOo—

Como se vê, o Govêrno brasileiro não pode perder mais tempo no processo de colonização do chamado Inferno Verde. Em todos os cantos do mundo aumenta a cobiça de nossas terras virgens. A Marcha para o Oeste, que o sr. Juscelino Kubitschek deu início com a conquista do Planalto, deve prosseguir rumo Norte, desbravando e colonizando a Amazônia. E o Exército poderá ser o grande pioneiro, com o seu verde-oliva, recrutando legiões de civis para a mesma caminhada, de acôrdo com o plano concebido pelo deputado Marcos Kertzmann.

RÁPIDAS

Felicitando pela escolha como um dos dez melhores deputados do ano, o sr. Hélio Navarro recebeu telegrama de vários deputados da Assembléia Legislativa de São Paulo. ★ O sr. Wadjó da Costa Gomide, prefeito de Brasília, deverá ser escolhido, pelos jornalistas especializados em assuntos municipalistas, o melhor prefeito do ano. ★ Hoje terá início, em Recife, o I Simpósio Regional do Algodão, com encerramento previsto para depois de amanhã. A Câmara dos Deputados se fará representar naquele acontecimento pelos srs. Grimaldi Ribeiro (ARENA-RN), Cardoso de Almeida (ARENA-SP), Petrônio Figueiredo (MDB-PB), Virgílio Távora (ARENA-CE) e Antônio Neves (MDB-PE), todos dos principais centros algodoeiros do País. ★ Em mensagem dirigida aos funcionários do Ministério da Agricultura, o ministro Ivo Arzua agradece àqueles servidores o apoio que vêm prestando à sua administração, principalmente na implantação da reforma administrativa do Ministério e na execução da Carta de Brasília. ★ Regressando de uma bela excursão a Salvador as alunas do Colégio Sacré Coeur de Marie, depois de uma breve estada na Guanabara.

Pery diz que Lacerda segue Caxias ao apelar para união

O general Pery Bevilaqua, ministro do Superior Tribunal Militar, falando ontem sôbre o discurso de paraninfo do ex-governador Carlos Lacerda, na cerimônia de formatura da turma de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, disse que "êle está com a boa causa".

Ressaltando que vê nas palavras de Lacerda, mais do que um discurso de formatura, uma verdadeira lição de civismo e fé na democracia, acrescentou o general Pery Bevilaqua que "Lacerda segue o Duque de Caxias, imitando-o na sua proclamação de apêlo a todos os brasileiros para que esqueçam as dissenções passadas e se unam em tôrno dos maiores interêsses da Pátria".

Disse o general que a sua primeira impressão foi a melhor possível e que ficou muito alegre por verificar que Carlos Lacerda, na sua formulação, assume de fato o papel de grande líder nacional, que sempre lhe estêve reservado, de grande sensibilidade política.

— O apêlo à harmonia formulado no discurso de Pôrto Alegre — acentuou o marechal — além de se constituir em exemplo de maturidade política, é também uma prova de grandeza moral. Estendendo a mão aos adversários de ontem por puro patriotismo, Lacerda, nas referências que faz aos srs. João Goulart e Juscelino Kubitschek, sai engrandecido, dando provas que de fato é um grande estadista.

Recordando fato ocorrido com Caxias, ao término de nove anos da Revolução Farroupilha, o general Pery Bevilaqua faz questão de citar as palavras expressas por Luís Alves de Lima e Silva, quando, logo após o combate de Poncho Verde, dizia:

"Rio-grandenses! É sem dúvida para mim um inexcedível prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil que por pouco mais de nove anos devastou esta bela província está terminada.

Uma só vontade nos una, rio-grandenses! Maldição eterna a quem ousar recordar as nossas dissenções passadas."

Frisou o ministro do STM o fato de Caxias, já então, acentuar: "Maldição eterna a quem ousar recordar nossas dissenções passadas".

Continuando, ainda invocando a ação do patrono do Exército, disse o general Pery Bevilaqua que Caxias restabeleceu a ordem e que um episódio então ocorrido serve para mostrar qual era o seu espírito — idêntico ao do pronunciamento feito pelo sr. Carlos Lacerda, no Rio Grande do Sul:

— Procurado em Bagé pelo vigário local, que desejava rezar um Te Deum pela vitória de Poncho Verde, Caxias respondeu:

"Precedeu a êste triunfo derramamento de sangue brasileiro. Não conto como troféus desgraças de concidadãos meus; guerreiro dissidente, mas sinto as suas desditas e choro pelas vítimas como pai pelos seus filhos. Vá reverendo, diga antes uma missa de defuntos, que eu, com o meu Estado Maior e a tropa que couber na sua Igreja, a iremos amanhã ouvir pelas almas de nossos irmãos iludidos que pereceram em combate".

A ANISTIA

Manifestando-se francamente favorável à anistia e apoiando totalmente o sr. Carlos Lacerda, quando êle reclama o esquecimento das dissenções passadas, o ministro Pery Bevilaqua, tal como fêz às vésperas do Natal de 1964, volta a fazer um apêlo à união de todos os brasileiros para o restabelecimento de um clima de harmonia e cordialidade.

— Já é tempo de nossos irmãos voltarem; êles já purgaram suas penas — ressaltou, referindo-se aos que ainda estão no exílio. E, invocando palavras de um gaúcho de Santa Maria da Bôca do Monte, que preferia morrer na sua cidade do que viver no exílio, disse que já é tempo de se acabar com o que está ainda ocorrendo: "Eu antes quisera viver morto em Santa Maria da Bôca do Monte do que viver nêste diabo de terra".

SEM CRÍTICAS

O general Pery Bevilaqua, depois de dizer que concorda com todo o discurso de Lacerda, acentuou, entretanto, que não emite opinião na parte de críticas ao Govêrno, pois é membro de um outro poder, como ministro do Supremo Tribunal Militar, não lhe cabe entrar em críticas aos atos do Poder Executivo. Mas de resto apoia com entusiasmo a fala de Lacerda, na qual vê "uma lição de democracia um hino de patriotismo e um exemplo".

— Somar fôrças, restabelecer a unidade de todos os brasileiros, restabelecer o voto direto, nisso está a grandeza da mensagem de Carlos Lacerda — concluiu.

Anistia também foi tema do ex-governador

Em seu discurso, ao paraninfar uma turma de bacharéis em Direito, na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, reclamou o sr. Carlos Lacerda a anistia para os atingidos pelos Atos Institucionais, muito mais pelo bem do povo do que pela tranqüilidade dos punidos, "pois a sua punição sem julgamento e o seu julgamento sem defesa é uma ferida aberta na consciência nacional".

Lembrou o ex-governador carioca a cassação imposta aos dois outros grandes líderes nacionais, Kubitschek e Goulart, lembrando que o primeiro anistiou os rebeldes de Jacareacanga e recentemente preferiu enfrentar vexames e humilhações a viver longe de sua terra, enquanto o segundo "preferiu poupar o sangue dos outros e aceitou a derrota."

— Será que só êsses homens, que tanto combati, sabem dar exemplo de grandeza e dignidade? Interrogou — "Reclamo de seus sucessores, que os condenaram, ao menos a grandeza e a dignidade com que se conduzem, recusando-se ao ódio e aceitando a união."

LINHA DA FRENTE

A Frente Ampla foi definida, pelo sr. Carlos Lacerda, como instrumento destinado "ao esfôrço de defesa e aperfeiçoamento do processo democrático", capaz de "acelerar a luta do povo brasileiro contra a miséria, a ignorância e o atraso."

— No meu entendimento — frisou êle — cumpre fazer com que a Frente Ampla dure mais do que o triste regime em que se procura enquadrar os brasileiros. As razões que temos para juntar nossos esforços são hoje claramente mais importantes do que os motivos que teríamos, para nos dividirmos. Poderemos, amanhã, divergir. Até mesmo para isto é preciso, primeiro, reconquistarmos juntos o direito de divergir. Mas temos, para a nossa união, uma razão mais alta: o Brasil precisa da nossa união real, muito mais do que precisamos da nossa coerência aparente.

RECONHECIMENTO

Lembrou o sr. Carlos Lacerda seu recente encontro com o ex-presidente Goulart, em Montevidéu, reconhecendo que coube a êle "remover o imobilismo social", acentuando que os que ocuparam o poder, após derrubá-lo, "não fizeram reforma nenhuma, nem as dêle nem as de ninguém".

— Fizeram, isto sim, com que os trabalhadores sentissem ainda mais fundo a falta que faz quem lhes dê atenção, ouça suas queixas, procure, ao menos, compreender suas aflições.

Advertiu, em seguida, que embora não seja necessário ensangüentar o Brasil, a bem de seu progresso, "êle passará por uma prova de sangue, se continuarem a lhe impor um sistema de govêrno controlado por uma elite de poder que alega salvar o povo, à revelia do povo e contra as aspirações e interêsses do povo"

QUEIXA AO BISPO

Depois de registrar que o Brasil radicalizado "transformou-se em Brasil uniformizado", acentuou o sr. Lacerda que foi inventado um sofisma", "segundo o qual, como a revolução gera o seu próprio direito, uma revoluçãozinha pode gerar uma porção de leizinhas. Esta é, desde logo, a razão principal do conflito entre os que consideram o Direito mera emanação do Poder conquistado, e aquêles que vêem no Direito certas normas que conformam a natureza humana, tornando possível a vida social em sua constante transformação.

Daí a crise entre o Govêrno e uma Igreja, para a qual o Direito Natural existe e não muda pela violência. Sem partidos, sem sindicatos, sem vida cívica, a Igreja deixa de ser um fim e passa a ser, como sempre foi, também um meio de aperfeiçoamento do Mundo. E se converte, como em todos os tempos, no refúgio dos perseguidos e no fulcro das esperanças. O povo, sem salário e sem liberdade, foi, como se costuma dizer, queixar-se ao bispo. Não admira, pois, que o bispo fale pelo povo cuja voz foi proibida.

MILITARISMO, NÃO

Destacou o sr. Carlos Lacerda que o patriotismo não é privilégio dos militares, e afirmou que "todos devemos ser contra o próprio militarismo, a começar pelos próprios militares, que afinal serão também vítimas dessa doença, que acende ambições entre alguns e gera divisões entre todos".

— A missão das Fôrças Armadas — sentenciou — consiste em participar ativamente na formação de uma consciência e de uma tecnologia nacionais, na aceleração do processo democrático e do desenvolvimento integral. As próprias Fôrças Armadas precisam passar por uma reforma, atualizar-se, para dar ao País melhor rendimento de sua vocação de servir e de sua capacidade de ação.

SENTIDO DA LUTA

Para o ex-governador, a luta da Frente "é contra o regime, porque êle resulta de uma traição ao compromisso assumido perante as Fôrças Armadas para com todo o povo brasileiro".

— Somos contra porque êle é uma impostura, não é revolução coisa nenhuma e apenas encobre, com as razões da fôrça, os pretextos de uma nova impune e nem sequer denunciada corrupção, porque êle é baseado na injustiça como princípio e na covardia, como instrumento de domínio.

A SOLUÇÃO

A solução para o Brasil, segundo Lacerda, é democrática e pacífica.

— Se não formos entendidos — advertiu êle —, se formos reprimidos, se o imediatismo, o oportunismo e a covardia prepotente forem maiores do que a nossa capacidade e o nosso empenho, então preparem-se para o pior, pois ninguém contém por muito tempo tanta gente, com tanta decepção e ameaçada de tamanho desespêro.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De HÉLIO FERNANDES

O govêrno de S. Paulo está realizando uma impressionantemente agressiva campanha destinada a implantar em Viracopos o primeiro (e talvez único) aeroporto supersônico do Brasil. Nessa campanha, são feitas várias "acusações" ao Rio, ao Galeão e a Santa Cruz, área carioca apontada em certos meios aeronáuticos como ideal para a localização do referido aeroporto supersônico. E o mais impressionante ou curioso é que o governador Negrão de Lima não tenha ainda aberto a bôca para defender a Guanabara dessa campanha que envolve o desprestígio do Rio.

Segundo anda propalando o govêrno paulista, principalmente pela voz do sr. Firmino Rocha de Freitas, secretário dos Transportes, Santa Cruz não possui condições para acolher um aeroporto supersônico, uma vez que tem em volta montanhas de até dois mil metros de altura, e além do mais não dispõe da distância de 150 quilômetros do mar, necessária a que o supersônico ganhe a altura indispensável ao vôo.

Também é salientado que, no caso de Santa Cruz, o govêrno teria que construir um aeroporto especial, investindo muitos bilhões de cruzeiros, enquanto Viracopos já existe, representando um investimento de 25 bilhões de cruzeiros, o que significa quase uma décima parte de investimentos para se adequar aos supersônicos. Isto é, bastam mais 180 bilhões de cruzeiros (novos, naturalmente) para se construir o aeroporto supersônico ali. Como se vê, êsse é um argumento bastante "ponderável".

A respeito dêsse assunto, convém salientar que o sr. Abreu Sodré já percebeu o alto rendimento político. Sabe que, se conseguir levar para São Paulo o aeroporto supersônico, sua imagem ganhará excepcional projeção na opinião pública, sendo mesmo um "dado favorável" em sua sonhada marcha para a Presidência da República. E, para conseguir isso, a mobilização da opinião pública é um dado da maior importância.

Assim, se o sr. Negrão de Lima não "despertar" e não passar a reivindicar a instalação do **aeroporto supersônico no Rio (inclusive invocando a importância turística internacional da Guanabara), êste Estado deixará até de ser cogitado.**

O nome do sr. Walter Moreira Sales e o de uma de suas emprêsas, a SOTREC (que importa tratores), começaram a ser citados, nos corredores do Ministério da Fazenda, no rol dos "ingredientes" que motivaram a sensacional demissão do sr. Orlando Travancas (a propósito, ler artigo de N. B. Moritz na coluna econômica).

Abreu Sodré

O sr. Manoel Olimpio, diretor das Rendas Aduaneiras, pediu demissão. O seu afastamento figurava desde algumas semanas do esquema de "remanejamento" da alta cúpula fazendária.

O afastamento do general Edmundo de Macedo Soares do Ministério da Indústria e do Comércio continua sendo considerado, nos mais categorizados meios políticos, como uma "inevitabilidade" próxima, apesar do reconhecimento da também "próxima irremobilidade" do embaixador Bilac Pinto, que continua "um homem forte" em Paris.

Ao ministro Edmundo Soares poderia (ou poderá) o govêrno Costa e Silva destinar um outro pôsto diplomático importante, que serviria como "compensação" para o seu afastamento.

E por falar em diplomacia brasileira: há mais de quatro meses que está vaga a chefia da Missão Diplomática do Brasil no Chile. Até aqui o govêrno brasileiro não escolheu o sucessor do eficiente mas temperamental embaixador Mendes Viana. Para alguns círculos, essa demora faz parte do "ritual", uma vez que Mendes Viana saiu de Santiago do Chile como "persona non grata", em decorrência de suas opiniões radicais sôbre os vulcânicos vinhos chilenos.

Edmundo Macedo Soares

Pessoas ligadas ao "governador" Peracchi Barcelos asseguram que êle teve a "intuição" de que seria um dos "exemplos" que o sr. Carlos Lacerda, em seu discurso de Pôrto Alegre, daria do atual sistema de ocupação do Poder.

E a sua primeira providência foi ausentar-se de Pôrto Alegre exatamente no sábado, dia da oração de paraninfo que Lacerda pronunciou na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em poucas palavras: embora tivesse comunicado antes ao Rio que se encontrava impossibilitado de atender a um convite para batizar um navio, o "Rio Grande", surpreendeu os organizadores da festa, comunicando, 24 horas antes da chegada de Lacerda ao Rio Grande do Sul, que viria batizar o navio.

No discurso de Pôrto Alegre, o sr. Carlos Lacerda lembrou o "processo" de eleição de Peracchi, para documentar a ilegitimidade do seu poder: pressões e cassações de mandatos na Assembléia Estadual, numa espantosa "conta-de-chegar" destinada a destruir a candidatura do jurista Cirne Lima, e pulverizar a sua maioria, impedindo que êle fôsse eleito.

Ainda sôbre o assunto: os meios militares gaúchos (uma vez que o Rio Grande, dada a sua situação fronteiriça, é um dos Estados de maior densidade militar do País) receberam com o maior desagrado a "fuga" de Peracchi durante o tempo em que Lacerda permaneceu em Pôrto Alegre. Acham que êsse "sumiço" do "governador" facilita ainda mais, pelo seu poder de contraste, a "penetração" das idéias ali defendidas pelo ex-governador da Guanabara.

UR-GENTE

Do Chile chega a notícia de que o professor Vieira Pinto (cassado em 1.º de abril) acabou de escrever um livro de 800 páginas, intitulado "Metodologia da demografia". Por encomenda do govêrno do Chile.

O famoso sertanista Orlando Vilasboas está acabando de escrever um livro de memórias e reminiscências que ameaça se transformar num libelo, com revelações que não agradarão a algumas autoridades passadas e presentes.

O ex-deputado, atual ministro do Tribunal de Contas e famoso carreirista da política brasileira, Danilo Nunes está anunciando um livro intitulado "Recuperação de Judas". Acho a recuperação de Judas mais fácil do que a do próprio autor...

Um dos livros mais importantes da moderna literatura brasileira, "Quarup", de Antônio Callado, entra hoje em segunda edição. Ao mesmo tempo está sendo preparada a edição norte-americana dêsse livro, pelo qual Antônio Callado já recebeu uma parte dos direitos, mas com 30 por cento de desconto para o impôsto de renda dos Estados Unidos. E o famoso e vergonhoso acôrdo de bitributação? Só vale para os americanos (pessoas físicas e jurídicas) não pagarem impôsto de renda no Brasil?

Hoje às 21 horas êste repórter estará na Livraria Eldorado (Av. Copacabana 1.189) autografando seu livro "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha", revelações e reflexões sôbre um dos episódios mais vergonhosos da chamada democracia brasileira. Enquanto o livro (que foi lançado apenas há 5 dias) vende com velocidade impressionante, preparo um outro que se intitula, "NA ESQUERDA, COM DEUS", seleção de cronistas, comentaristas e reportagens sôbre a realidade brasileira, que eu não desejo que fiquem sepultados na coleção do jornal.

O empresário paulista Said Farah comprou a revista "Visão", fato que está surpreendendo grandemente os meios jornalísticos e econômicos, os quais não podem compreender como a referida publicação pode ser "vendida" e pode ser comprada com tanta facilidade. ★★★ Colecionaderes que vieram de São Paulo, onde participaram de um leilão de arte contemporânea ali realizado, estão falando, entusiasmados, das "galinhas mortas" que caracterizaram as licitações. Houve desenho de Di Cavalcanti por 105 cruzeiros novos, xilogravuras de Renina Katz por 45, nanquim de Rubem Valentim por apenas 25 cruzeiros novos. E, por outro lado, houve um óleo de Darel que atingiu 3 mil cruzeiros novos. ★★★ As comunicações do cantor Roberto Carlos com o mundo (êle está hospedado numa suite no Leme Palace Hotel) estão reguladas por um código. Se alguém telefona para o hotel e o chama, a telefonista se limita a informar que o famoso cantor reservou ali um apartamento, mas não se encontra no momento. ★★★ Mas se alguém pergunta "O gênio está?", a telefonista, diante desta senha, liga para a suite, onde o secretário de Roberto Carlos decide (naturalmente que de acôrdo com o gabarito da pessoa) se o gênio está ou não. Evidentemente que, após esta revelação, o "código" será mudado... ★★★ O mandado de segurança impetrado pelo comissário Aliverti, demitido por Negrão de Lima num dos atos mais absurdos, discricionários e arbitrários de seu govêrno, será julgado hoje pelo Tribunal de Justiça da Guanabara. A pressão sôbre os desembargadores é terrível. Mas o direito do comissário Aliverti é líquido e certo. ★★★ Casam amanhã: a filha do senador Mário Martins com o filho do ministro Evandro Lins. Na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo. ★★★ Rui Guerra vai fazer um filme com roteiro de Plínio Marcos. A união é explosiva e o filme começa a ser discutido antes mesmo de ser rodado. ★★★ Vibrando com a vitória do Botafogo ontem sôbre o Bangu o ministro do Supremo, Evandro Lins; o ministro do Tribunal de Contas, Alvaro Dias, e o senador Miguel Lins.

TRIBUNA da Imprensa

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (fundador)
Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB

Militares

ELMO LINS

Israel "ameaça" Três Marias

Num balanço feito por alguns militares, que não se conformam com a eleição e posse do Israel Pinheiro, dos primeiros meses do govêrno mineiro, chegou-se à conclusão que o homem não é sòmente incapaz como afirmam — mas, sobretudo, um autêntico e inconfundível "pé frio". O "povo" militar que serve em Minas enumera as "realizações" de Israel: a briga com os políticos, adesão à Arena, reforma fiscal, atraso do pagamento dos funcionários e, principalmente, das professôras, greve de servidores, escândalos na administração, sòmente em Urucaia, onde o DER melhorou as estradas para beneficiar a "família governamental" possuidora de grandes glebas de terras na região. Depois de um período de relativa calma, estourou o escândalo das Letras do Tesouro que promete ainda envolver muita gente, isso, sem falar na subversão em Caparaó e outras cidades mineiras.

TRÊS MARIAS

O rosário das "mancadas" e infelicidades de Israel é muito grande e, agora, por cima de tudo, surgiu a falsificação das tais Letras do Tesouro, que por si só — afirmam círculos militares — já constituem uma "bomba". Mas o que se teme em Belo Horizonte e em todo o Estado são as "ameaças" de Israel de visitar, oficialmente, a barragem de Três Marias. Rezam os mineiros para que Israel não vá a Três Marias, para não acontecer o pior, tal a fama de "pé frio" que êle granjeou.

FUZILEIROS

Exaustos, sujos, encharcados pela chuva que caiu sôbre o litoral paulista durante 48 horas, chegaram à Guanabara os fuzileiros navais que tomaram parte nas manobras da Marinha, denominadas "operação Dragão", mobilizando mais de 8 mil homens e cêrca de 25 navios de guerra, aviões e helicópteros. Sem exagêro, êste foi o melhor dos exercícios já realizados pela Marinha de Guerra. Uma operação de envergadura que mereceu os mais elogiosos comentários dos oficiais de Marinha dos EUA, que ficaram muito bem impressionados com o excepcional adestramento físico e técnico dos fuzileiros navais, que efetuaram os desembarques, "sob fogo inimigo", com cunho de realidade nos diversos pontos predeterminados. Pôde o almirante Heitor Lopes de Sousa, em boa hora colocado à frente do tradicional e glorioso Corpo de Fuzileiros Navais, certificar-se de que seus comandados souberam cumprir a missão a êles confiada, tanto pela parte dos que formaram a "tropa legal", como os "guerrilheiros", cujo comandante — um oficial — ficou conhecido nas manobras pelo apelido de "Che" Pimentel.

LAMENTÁVEL

Em meio à alegria por ter terminado, com excepcional aproveitamento os exercícios houve apenas um caso de ferimento grave a lamentar. O do cabo Elenídio, que perdeu um braço em decorrência de uma granada que êle, heròicamente, evitou que explodisse entre seus companheiros de farda. Cabo Elenídio felizmente está passando bem, cercado do carinho de seus companheiros e do coronel do CFN.

DAC

Reiteradas vêzes temos chamado a atenção das autoridades do Departamento de Aeronáutica Civil para os abusos e irregularidades cometidos pela chamada "Ponte Aérea", que faz a ligação entre Rio e São Paulo. As reclamações e incidentes nos aeroportos de Congonhas e Santos Dumont são diárias devido à não observância por parte da Ponte Aérea, no que diz respeito aos aviões que sem a menor satisfação aos passageiros, são trocados na hora do embarque, por coincidência por aparelhos isolados, verdadeiras caranguejolas. Anteontem, em São Paulo, quase houve um sururu. O avião, um Electra, à última hora foi trocado por um Convair, com a desculpa dos responsáveis de que havia necessidade de ser trocado o equipamento — avião velho agora é equipamento — com o que não concordaram várias pessoas que passaram a protestar violentamente contra o abuso e a falta de consideração da Ponte Aérea.

CALDERARI

Simples, educado, compreensivo, a par de qualidades invejáveis de excelente profissional que sempre foi, o general de Brigada Arnaldo Calderari, comandante da mais poderosa Grande Unidade do Exército, o Grupamento de Unidades Escolas conquistou a admiração e o respeito de seus comandados, sejam oficiais ou simples pracinhas. É sem a menor sombra de dúvida, um general, que tem a "tropa na mão" e que como general, sabe honrar os bordados de chefe militar que conquistou com méritos excepcionais.

Painel

MAURO BRAGA

Londres tem dois candidatos

Almoçando sábado no Bife de Ouro, em companhia do senador Gilberto Marinho, o embaixador Décio Moura dizia para o repórter que tôdas as notícias a seu respeito, com relações a Londres, "são muito simpáticas, porém não há nada certo". E acrescentava: "Tudo depende do govêrno, da Comissão de Relações Exteriores do Senado". Além disto, o presidente da República e o ministro das Relações Exteriores não se pronunciaram ainda e como diplomata eu não posso falar nada, mesmo porque nada sei a respeito. A TRIBUNA por exemplo, tem se pronunciado simpàticamente a favor da ida de Décio Moura para Londres, porém alguns jornais têm feito intrigas e divulgado notícias tendenciosas para colocar o embaixador em xeque-mate.

***

No Itamarati, porém, o que se diz é que o ministro Magalhães Pinto estava reservando Londres para o embaixador Sérgio Correia da Costa. Informava-se, inclusive, que o chanceler quer ver-se livre de Correia da Costa o mais breve possível.

***

Conselho dos pessedistas para enfrentar a atual situação política: a hora não é de desencadear pressões sôbre o govêrno, pois quando "o príncipe está fraco não briga (Machiavelli), intriga (Balbino)".

***

Será lançado hoje no MEC, às 15:00 horas, a *Antologia Escolar Brasileira* organizada pelo escritor e acadêmico Marques Rabelo, que selecionou 111 escritores falecidos.

***

O deputado (MDB) professor e bacharel Marcelo Duarte, filho do mestre Nestor, acaba de fazer um brilhante discurso na formatura dos bacharelandos de 1967, da Faculdade de Direito da Bahia, analisando a situação política atual, suas implicações, suas contingências e prognósticos futuros. Marcelo Duarte, que é sem favor algum o melhor deputado da Assembléia Legislativa baiana, foi calorosamente aplaudido pelo imenso auditório que já esperava por um discurso vibrante, másculo e inteligente, como é o jovem deputado baiano.

***

Otonzinho Bezerra de Melo enviou para a casa de um banqueiro carioca um Papai Noel, que o presenteado, comentando em família, só considerou como gozação, pois no embrulho, muito bem feito e num papel de alto luxo, estavam três cortes de tecidos conhecidos no Norte e Nordeste como "porta de loja",

RUSH

da pior espécie. O banqueiro sorrindo disse: "Nem minhas empregadas usam êstes tecidos".

***

E por falar em Papai Noel, são espantosos os gastos que as altas direções de bancos têm com presentes para autoridades em geral.

No sábado passado, num antiquário de Copacabana, foi comprado um Cristo de marfim por seis mil cruzeiros novos para uma autoridade do Banco Central. Se houver desmentidos, dou o nome do Banco que presenteou, o nome do antiquário e o nome do presenteado.

***

O New Jirau será aberto, dentro de 30 dias, com um jantar de grande gala. Será de lugar marcado e de "black-tie". As reformas já estão sendo feitas e a pista de dança vai ser em baixo, com bar e tudo. Pedro, do Saint Tropez, foi contratado e já está ganhando por conta da direção do Jirau. Sérgio Cavalcanti deverá embarcar por êsses dias para os Estados Unidos, a fim de fazer compras. Entre as compras, figuram novamente discos, uma instalação eletrônica, que nos EUA custa US$ 1.800,00, e aqui sairia por NCr$ 10.000,00. Sérgio levará consigo seu amigo e grande colaborador Murilinho de Almeida.

RUSH

Dançando animadamente um iê-iê-iê violento, sábado, no Le Bateau, o milionário Fernando Melo Viana. *** A propósito, a comida do Bateau não está fazendo jus à publicidade que se faz do famoso "maître" e cozinheiro. *** Sábado, na feijoada do Bistrô (superlotada), Murilinho de Almeida dizia para uma roda de amigos: "Deputado cassado é como baralho usado no Jockey Club. *** Luís Jatobá reuniu sexta-feira última um grupo de amigos para "drinks": Millôr Fernandes, João Saldanha, Willyam Prado e outros menos votados. *** Nova decoração do Le Bistrô está quase pronta, só faltando as toalhas de linho vermelho e o tapête azul-escuro. Todos gostaram, inclusive Pires do Rio, que sábado dava sua opinião sensata e abalizada sôbre a nova decoração. *** Fuad Nadruz apareceu e voltou a circular furiosamente. Sexta-feira, conversou ao pé-do-ouvido com o barão Lúcio Schiller, de 23h30m às 4:00 horas. Passavam em revista os fatos, pois tinham muito que conversar. Fizeram as pazes.

Diplomacia

PEDRO BARROSO

TRIGO: BRASIL E ARGENTINA SUSTAM NEGOCIAÇÕES

Foram suspensas em Buenos Aires as reuniões da Comissão Econômica Brasileiro-Argentina de Coordenação — CEBAC, o que significa a suspensão das negociações em tôrno do 4.º Acôrdo do Trigo entre os dois países.

Observadores estão ligando tal fato aos recentes atritos provocados pela decisão do presidente Ongania, da Argentina, em ampliar sua costa territorial para 200 milhas, fato que, inclusive, tem gerado dissensões dentro do próprio govêrno brasileiro, colocando o presidente do Clube Naval, almirante Saldanha da Gama, em posição antagônica ao chanceler Magalhães Pinto, por acreditar que o Itamarati não estaria realmente defendendo os interêsses dos pesqueiros brasileiros.

Há, entretanto, quem admita que a suspensão das negociações teriam sido motivadas por gestões do Instituto Brasileiro do Café que desejaria obter certos compromissos dos argentinos, em troca do compromisso brasileiro de adquirir 1 milhão de toneladas de trigo daquele país.

A história dos acôrdos para a compra do trigo argentino é um pouco complicada para ser contada num rápido relance. A verdade, entretanto, é que, por razões ligadas a atritos militares, ou por motivos exclusivamente econômicos, o Brasil vai começar a exigir reciprocidade, principalmente por ter tomado conhecimento de que os platinos estão negociando a compra de café, "em grande escala", junto a países africanos, isto para não se falar do fato de estar o govêrno argentino admitindo que o café colombiano invada o mercado de seu país, em detrimento do café oriundo do Brasil, país que lhe garante uma receita certa — através da importação — de 1 milhão de toneladas de trigo, anualmente.

MONARQUIA

Vários "espertos" em política internacional já estão comparando a situação na Grécia à situação no Vietnã. Isto é um absurdo. A guerra no Vietnã é uma guerra por mercados. Estados Unidos e União Soviética lutam pelo mercado asiático. Na Grécia, entretanto, o que há é uma luta política.

Baseados em informações colhidas nos meios diplomáticos, afirmamos que a Grécia permanecerá monárquica, não tendo cabimento qualquer especulação em tôrno da proclamação de uma república. Surgiram sábado as informações de que seria possível o retôrno do rei Constantino ao seu país. Soube-se agora que Constantino faz algumas exigências, como a dissolução da junta militar e a instalação de um govêrno civil. As coisas parecem caminhar para uma conciliação.

A verdade é que a figura do rei representa um equilíbrio de govêrno: o poder monárquico é moderador. Desta forma, nos meios diplomáticos, tem-se como certo o retôrno de Constantino, "porque não é possível entregar o país aos reacionários fascistas, nem lançá-lo numa guerra civil comunista". Os militares que estão no poder ou trazem de volta Constantino, ou fazem rei seu primo. Mas o regime monárquico permanecerá.

ARGÉLIA

Se a situação é grave na Grécia, também o é na Argélia. Boumedienne está ameaçado de cair. Ao contrário do que se possa pensar, entretanto, a luta na Argélia não significa uma luta contra o regime socialista, mas sim contra o personalismo que Boumedienne vem tentando impor. Êle, que se apossou do poder contra o personalismo de Ahmed Ben Bella.

O movimento é ainda mais radical do que o exercido por Boumedienne, e é dirigido por Tahar Zbiri, ex-comandante-chefe do Exército e homem que prendeu Ben Bella em junho de 1965. A crise argeliana nada mais é que uma das fases da luta entre as diversas facções que se uniram para libertar a Argélia da França.

ÁTOMOS

O Itamarati distribuiu, na tarde de sábado, comunicado sôbre a visita do professor Isarel Dostrowsky, diretor-geral da Comissão de Energia Nuclear de Israel, que teve por principal objetivo dar seqüência aos entendimentos para a pronta execução de acôrdos para a utilização pacífica do átomo com o Brasil. Segundo o comunicado, distribuído pelo Ministério do Exterior, a visita do sr. Israel Dostrowski teve por fim "traduzir em têrmos técnicos e concretos", a Ata de Conversações assinada em 8 de maio de 1967, durante a visita do embaixador Correia da Costa a Israel.

De acôrdo com o comunicado, ficou convencionado que os dois países concentrarão esforços na solução de problemas de alimentação e abastecimento, através da irradiação de produtos agrícolas em geral. Para isso o govêrno de Israel enviará técnicos ao Brasil e receberá especialistas brasileiros para treinamento e aperfeiçoamento na matéria. Ficou também entendido que as equipes técnicas de Israel virão ao Brasil e os especialistas brasileiros que irão àquele país colaborarão na realização de pesquisas e na transferência de tecnologia nuclear ao Brasil nos seguintes setores: irradiação de materiais médicos aplicação de radioisótopos, tanto no campo industrial, como no da hidrologia; ciências do solo; análise de minérios; uso de espectrômetros e física de reatores.

Assembléia

JORGE FRANÇA

NEGRÃO REÚNE LÍDERES PARA ELEGER BONIFÁCIO

O governador Negrão de Lima reunirá no Palácio Guanabara, na próxima quinta-feira, o líder do Govêrno na Assembléia, Levi Neves, o líder do MDB, Salomão Filho, o presidente da Assembléia, Augusto do Amaral Peixoto (que neste dia regressa de sua viagem ao exterior) e o secretário Sem Pasta, deputado José Bonifácio, para equacionar o problema da eleição da futura Mesa Diretora do Legislativo.

Nesta ocasião o sr. Amaral Peixoto será oficialmente convidado a assumir a Secretaria Sem Pasta, substituindo o sr. José Bonifácio, que vai ocupar o seu lugar no Legislativo, num verdadeiro "change de place", com a agravante de ser decidido pelo chefe do Executivo.

A Secretaria Sem Pasta será destinada ao sr. Amaral Peixoto durante o tempo em que aguarda sua nomeação para o Tribunal de Contas do Estado, em vaga que será aberta em novembro, com a aposentadoria do ministro Café Filho.

O sr. Salomão Filho substituirá o deputado Levi Neves na liderança da bancada do Govêrno, já que o atual líder do MDB está inteiramente "queimado" junto aos seus liderados, sem condições de ser reconduzido em março. Levi aguarda sua nomeação para a Secretaria de Turismo para os primeiros dias após o carnaval, promessa que o sr. Negrão de Lima vem protelando desde que foi empossado, a 5 de dezembro de 1965.

A liderança da bancada do MDB deverá ficar com o deputado Frederico Trota, atual vice-líder, que não goza de livre trânsito no palácio do Govêrno e, em conseqüência disso, tem o respeito dos seus liderados. O deputado Jamil Haddad, que no início do corrente ano disputou a liderança com o sr. Salomão Filho, deseja concorrer novamente ao pôsto no próximo ano, caso não seja indicado para a primeira-secretaria da Mesa. Entretanto suas possibilidades, agora, são bem menores que da vez passada, devido à aproximação com o Palácio Guanabara, principalmente por causa da estreita amizade com o sr. José Bonifácio.

A reunião de quinta-feira poderá provocar, definitivamente, o rompimento da ARENA com o esquema governista, já que o líder Carvalho Neto declarou semana passada que seu partido não aceita imposições do Palácio Guanabara, na formação da chapa para a presidência da Assembléia, afirmando, enfàticamente, que "as imposições do governador serão rejeitadas in limine pela sua bancada.

O líder da ARENA está perfeitamente consciente de que poderá, sem negociar com os representantes do govêrno, conquistar a presidência do Legislativo para seu partido, aproveitando as dissidências aparecidas na bancada do MDB e a insatisfação reinante no seio da própria ARENA, por parte de elementos que vinham apoiando o sr. Negrão de Lima.

Animado pela dissidência emedebista, é que o sr. Carvalho Neto levará ao conhecimento de sua bancada, com reunião marcada para à tarde de amanhã, a possibilidade que tem seu partido de conquistar a presidência do Legislativo. A finalidade principal da reunião é a da escolha do nôvo líder, que deverá continuar sendo o próprio Carvalho Neto, com o apoio até dos lacerdistas, que da vez passada se recusaram a votar em seu nome.

O nome cogitado para disputar a presidência da Mesa é o do deputado Vitorino James, lembrado pelos dissidentes do MDB, e aceito, unânimemente pela bancada arenista. O motivo da escolha antecipada do líder deve-se ao fato de que caberá a êle a condução das negociações não só para a composição da Mesa como das Comissões Técnicas.

Estas negociações partirão da preliminar adotada pela maioria do partido, no sentido de que o partido se negará a qualquer composição com qualquer corrente que sofra a interferência direta do sr. Negrão de Lima. Os autores dessa preliminar são os deputados Salvador Mandim, Mauro Werneck, Everardo Magalhães Castro, Nina Ribeiro, Geraldo Monerat, Edson Guimarães, Vitorino James, Lígia Lessa Bastos, Carvalho Neto, Caio Furtado de Mendonça e Gama Lima.

Com esta posição de intransigência, fica pràticamente, anulada a hipótese da ARENA vir a apoiar a candidatura José Bonifácio, inspirada, dirigida e lançada pelo Palácio Guanabara.

Sindicatos & Previdência

AYRTON GOMES

CONTEC REPUDIA INTERVENÇÃO NO RIO GRANDE

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito anunciou, em manifesto dirigido aos bancários e securitários, às autoridades e povo em geral que não aceita a intervenção decretada pelo govêrno do marechal Costa e Silva na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, "porque infundada e despropositada", dando continuidade ao processo eleitoral que ali se realizava, "ainda que haja duas Federações: uma de "direito" e outra de "fato".

O ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, em nota oficial, explica as razões da intervenção, dizendo entre outras coisas que "a liberdade e o direito que temos de praticar é o que a lei nos permite", e que "a lei não autoriza um líder sindical a colocar sindicatos, federações e confederações a reboque de propósitos político-partidários".

O manifesto diz que "a intervenção na Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, às vésperas das eleições, quando o nosso companheiro Peracchi seria tranqüilamente reeleito, constitui séria e grave ameaça às entidades sindicais. Sòmente serão eleitos e empossados os que dançarem a música da política econômico-financeira do Govêrno. Os fatos dizem mais que discursos e palavras. Estaremos alerta e não cessaremos nossa luta enquanto sôbre os trabalhadores pesarem todos os ônus de uma política trabalhista de pura conveniência".

Em outro tópico, afirma que "o Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito reunido extraordinàriamente, nesta cidade, analisou em profundidade os últimos acontecimentos que culminaram com a injusta e arbitrária intervenção ministerial na Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul. As alegações das autoridades governamentais são as mais descabidas e só se justificam num país onde o direito ao protesto e as legítimas aspirações de uma classe ordeira se confundem com subversão e agitação. Querem que aplaudamos uma política suicida. Querem que aplaudamos ou nos silenciemos diante de arbitrariedades policiais. Querem nossas palmas, nossos aplausos diante da miséria que campeia nos lares dos trabalhadores. Querem que apertemos o cinto, quando já não temos nem cinto para apertar. Dizer a verdade é a melhor forma de colaboração. Mas esta só é aceita quando convém àqueles que detêm o Poder".

Mais adiante solidariza-se com os dirigentes da Federação dos bancários gaúchos, dando parabéns e "nossos aplausos". Ressalta a posição tomada pelo líder da classe nos Pampas, Ênio Peracchi, dando-lhe "nosso inteiro apoio à atitude tomada em defesa dos trabalhadores. Aquêles que o ultrajaram, àqueles que o vilipendiaram, nosso repúdio e nossa repulsa". Refere-se ao "ato do delegado do Trabalho no Rio Grande do Sul", que "põe por terra as declarações do ministro Jarbas Passarinho, que, em recente entrevista à imprensa, declarou ter empossado líderes sindicais, mesmo quando êstes são contra o Govêrno".

Em nota oficial, o gabinete do ministro do Trabalho explica o fato, depois de detalhá-lo, dizendo que "em defesa, porém, da autoridade do Govêrno e para provar que é vã a esperança de alguns de devolver êste país aos oportunistas e carreiristas que o desgraçaram, fiz a destituição dessa diretoria nociva aos trabalhadores e à Democracia. Fiz uso escrupuloso da lei e a farei quantas vêzes forem necessárias, para resguardar o sindicalismo brasileiro da ação perniciosa dos "proffiteurs" de todos os tempos.

Ainda sôbre a intervenção, o manifesto dos bancários e securitários faz alusão a fatos idênticos ou mais violentos ainda ocorridos no Rio de Janeiro e no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Paulo, sem que o Govêrno tomasse qualquer medida de repressão.

Como se sabe, houve reunião na Federação dos bancários do Rio Grande do Sul, durante a qual foi criticada a política salarial e a política econômico-financeira do Govêrno. Em seguida, os participantes da reunião foram para a rua em passeata, ostentando cartazes. Na ocasião, o presidente da entidade se desentendeu e entrou em luta corporal com pessoas estranhas à classe.

REIVINDICAÇÃO

O Sindicato dos Empregados Desenhistas Técnicos, Artísticos e Industriais, Projetistas Técnicos e Auxiliares enviou memorial ao presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, afirmando que "em 26 de junho dêste ano ingressou êste Sindicato com um pedido de recontagem das contribuições e do valor do benefício do associado Kurt Hermann Karl Vollstedt, cujo processo foi protocolado sob o n.º .... 264.965/67", não recebendo resposta até hoje. Diante disso, pede resposta urgente, lamentando "que nenhum dos processos enviados mereceu qualquer pronunciamento".

Estado do Rio

MDB pode impedir degola de prefeito

O pronunciamento do presidente regional do MDB, sr. Augusto De Gregório, poderá modificar a idéia dos vereadores do partido em relação à "degola" do prefeito de São João de Meriti, sr. José Amorim, mas o esquema contrário à manutenção do Chefe do Executivo Municipal continua no firme propósito de só desistir se houver realmente a mudança na equipe que dirige a administração da cidade.

O deputado Eurico Neves é um que não nega estar desejoso de ver a alteração do estafe de "Zequinha", pensamento que é também o do deputado Ário Teodoro, ex-prefeito de Meriti e aspirante ao retôrno ao cargo que ocupava antes de ir para a Câmara Federal.

A fala do sr. De Gregório contra aquêles que ameaçam o mandato de "Zequinha" é possível que esfrie os vereadores emedebistas, mas por enquanto não é nada boa a situação do prefeito, mais um do chamado partido oposicionista a sofrer pressões destinadas a culminar com o "impeachment". Assim foi em relação ao sr. Ari Schiavo em Nova Iguaçu. Depois fizeram ataques ao sr. Moacir Rodrigues do Carmo de Duque de Caxias, havendo ainda quem admitisse o perigo em Magé. Mas estas "ondas" cessaram. Perdurou apenas quanto a "Zequinha", pois foi o seu nome o primeiro a aparecer no noticiário ao lado do sr. Schiavo, como passível de deposição. As referências aos outros dois desapareceram, após a derrubada e posterior reintegração do sr. Délio Basílio Leal na Prefeitura de Paracambi.

Quanto à crise de Nova Iguaçu, nos próximos dias poderá se registrar o desenrolar de mais um capítulo durante a reunião do Movimento Democrático Brasileiro, com a principal finalidade de punir os vereadores da agremiação que votaram o impedimento definitivo do sr. Ari Schiavo. Também a propósito de Paracambi, se no plano político cessou o noticiário a respeito, a Justiça passará a fornecer agora novos elementos sôbre o problema, pois está sendo anunciada a disposição do promotor Paulo Geraldo Pires de Melo em pedir a prisão preventiva dos vereadores Gilson Natal, Alcir Lemos, João Santana e Antônio Fernandes [illegible]. São êles os acusados de falsificação na ata da sessão do dia 29 de agôsto último da Câmara Municipal visando à deposição do prefeito Délio Basílio Leal.

VICE SEM GABINETE

O vice-"governador" Helly Ribeiro Gomes até agora não recebeu do Estado o automóvel a que tem direito. Continua também sem ter gabinete. Quando tem de atender a alguém, o sr. Helly Ribeiro Gomes o faz em seu escritório na Avenida Erasmo Braga na Guanabara ou em Campos, na Usina Cambaíba, da qual é proprietário. Em Niterói mesmo é impossível. A não ser que seja na rua.

Logo depois de tomar posse, o sr. Helly Ribeiro Gomes falou com o seu colega de chapa sôbre o caso, mas até agora não recebeu nenhuma resposta do sr. Geremias de Matos Fontes.

O sr. Helly Ribeiro Gomes não é, entretanto, o único ocupante da vice-governança que se encontra nesta situação. Pelo menos depois que Celso Peçanha foi para o Palácio do Ingá em decorrência à morte de Roberto Silveira. Até então, o vice-governador tinha um gabinete com telefones e funcionários no sétimo andar do Palácio das Secretarias. Mas com a ascensão de Celso Peçanha, cuidou êste mesmo antigo ocupante daquele pavimento, de ali instalar a secretaria de Energia Elétrica. E como os seus sucessores até o sr. Badger Silveira não tiveram vice, pois todos êles ocuparam o Govêrno eventualmente, a situação perdura até hoje. E com um outro detalhe; agora, além da secretaria de Energia Elétrica, a recém-implantada secretaria de Defesa Civil passou a funcionar no sétimo andar. Sendo bem curta a sua administração, o sr. Badger Silveira não cuidou de arranjar lugar para o vice João Batista da Costa com o qual não se dava. Com a investidura de Paulo Tôrres, o vice Simão Mansur sonhou em ter o seu gabinete. Mas logo depois foi cassado. Veio então o sr. Teotônio Ferreira de Araújo que não necessitou de gabinete pois foi logo para o lugar de Paulo Tôrres que deixou o Palácio do Ingá para ser candidato ao Senado.

Agora, o sr. Helly Ribeiro Gomes é quem está sem gabinete. E não pode nem mesmo dispor de funcionários que pode ter, por faltar-lhe a acomodação. Nestas circunstâncias têm designado sòmente um chefe de gabinete, um oficial de gabinete e três assistentes, mas nenhum dêles tem um local reservado ao desempenho das funções.

CPI das drogas vê omissão do juiz de menores

A CPI dos entorpecentes psicotrópicos vai ouvir, hoje, às 10 horas, na Assembléia Legislativa, o Curador de Menores da Guanabara, sr. Raul Caneco de Araújo Jorge, citado nos depoimentos do ex-comissário Guy Machado como envolvido na omissão com que o Juizado de Menores vem tratando o caso do tráfico de maconha e cocaína entre menores.

Entre as muitas acusações que o sr. Guy Machado fêz ao juiz de Menores, sr. Cavalcanti de Gusmão e ao Curador Araújo Jorge, está o fato de que os processos referentes aos menores envolvidos com entorpecentes, de famílias importantes e abastadas, não prosseguiam, o que não ocorria com os processos referentes aos menores de famílias pobres.

AS CAUSAS

Em certo ponto de um de seus depoimentos o sr. Guy Machado afirmou que ao iniciar suas funções no Juizado de Menores teve sua atenção despertada para o elevado número de casos de menores viciados e encaminhados pela Polícia ao Juizado e que, em decorrência disso, o sr. Cavalcante de Gusmão passou a lhe destinar os processos referentes aos menores viciados que existiam no Cartório do 1.º Ofício, que comprovavam a existência de uma rêde de menores ligada ao uso de entorpecentes.

Entre as principais causas que determinaram o seu afastamento das funções de comissário de Menores o sr. Guy Machado citou a prisão que efetuou, do indivíduo Antônio Reis Loureiro, sentinela do Colégio Militar e prêso em flagrante vendendo maconha a menores na Tijuca, do indivíduo conhecido como "China Prêto" e que tem seu ponto de operações na Mangueira. Êste último, segundo afirmou, disse-lhe que não tardaria muito a perder o cargo que ocupava no Juizado de Menores.

Outro fato narrado pelo ex-comissário Guy Machado que teria influenciado sua demissão, foi o da prisão do pára-quedista Juvenal Ribeiro de Queiroz Filho, que vendia maconha a estudantes do Colégio Pedro II, seção Tijuca.

Explicou o sr. Guy Machado que a prisão de dois menores, filhos de uma alta autoridade do Superior Tribunal Militar, viciados em cocaína e "blim-blom" descongestionante nasal denominado "Rino-Steg", possibilitou a prisão daquele militar, em flagrante.

Ao depor no Juizado de Menores, o pára-quedista descreveu a forma pela qual "China Prêto" recebia a cocaína, por via marítima, acrescentando que êle a recebia em pedras e a destilava no seu alambique particular, na Mangueira.

O ex-comissário de Menores salientou em outro trecho de um de seus depoimentos que o Curador Araújo Jorge pediu-lhe o flagrante dado contra Juvenal Ribeiro, pois precisava estudá-lo juntamente com o processo, de n.º 3.853/65, adiantando-lhe na ocasião, que o militar era sobrinho de uma comadre do Procurador da Justiça, ex-Procurador-Geral da Justiça da Guanabara, sr. João Batista de Cordeiro Guerra.

A CPI dos entorpecentes e psicotrópicos está inclinada a pedir o comparecimento, além do sr. Araújo Jorge, do sr. Cordeiro Guerra e de autoridades do SNI, órgão citado nos depoimentos do sr. Guy Machado como cientificado da existência do tráfico de cocaína na Guanabara.

Mais sete bairros mudam ciclagem em fevereiro

A partir da segunda quinzena de fevereiro do próximo ano, os bairros do Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Catete, Glória, Lapa e parte de Botafogo, entre o início da praia até a rua Fernando Ferrari, terão a sua mudança de ciclagem de 50 para 60 ciclos, segundo informações da Comissão Estadual de Energia Elétrica da Guanabara.

Em abril do mesmo ano, a mudança de ciclagem deverá ser feita nos bairros da Lapa, Santa Tereza, Bairro de Fátima, Catumbi, Rio Comprido, rua Haddock Lôbo, parte do Engenho Velho, parte do Maracanã, Praça da Bandeira, Presidente Vargas, no trecho compreendido entre a Praça da Bandeira e da República, Praça da República, Avenida Passos, Praça Tiradentes e por fim voltando à Lapa para ser fechado o circuito.

ELEVADORES

Segundo ainda as informações obtidas da Comissão de Energia, do estado, mais de 80 por cento dos elevadores, encontrados nesta área, ainda não foram adaptados para receber a nova ciclagem, no entanto, segundo a palavra do dr. Moutelle, diretor do COFRE, os referidos elevadores deverão, pelo menos a maioria, estar prontos para a mudança, até a data da mesma, sendo que aquêles que não tiverem esta condição estarão sujeitos a contratempos.

Negrão cria assessoria da GB em Brasília

O governador Negrão de Lima vai solicitar da Assembléia Legislativa um crédito especial de 200 milhões de cruzeiros antigos para instalar em Brasília uma Assessoria Parlamentar do Govêrno do Estado, com o objetivo, segundo alega, "de prestar assistência técnica e jurídica aos parlamentares cariocas", devendo o Escritório da Representação da Guanabara funcionar no Hotel Nacional e, inclusive, com uma equipe de servidores a ser deslocada para a Capital da República, com vencimentos integrais e mais a "dobradinha".

A Assessoria Parlamentar e Política do Govêrno da Guanabara, a ser custeada com os recursos financeiros do Estado, foi apoiada pelo secretário Sem Pasta, deputado José Bonifácio, a quem ficará afeto todo o trabalho de coordenação para a instalação da mini-autarquia estadual em Brasília.

ESCANDALO

Um outro desperdício de dinheiro do atual govêrno prende-se à concorrência pública em execução para a construção de um edifício na Cinelândia, para a instalação da Secretaria do Govêrno, informando-se, que o crédito a ser pedido é da ordem de NCr$ 3 milhões, cujas obras deverão ser iniciadas em 68 em uma área pertencente a terceiros.

O sr. Humberto Braga, atual secretário de govêrno, é de opinião que a sua secretaria não pode funcionar mais no Palácio Guanabara, pois precisa se estender dado à natureza do complexo administrativo e, que sua Pasta é uma de maiores encargos da administração.

ASSESSORIA

Os estudos para a instalação da Assessoria Parlamentar do govêrno em Brasília, já estão bem encaminhados, tendo o próprio sr. Negrão de Lima prometido ao deputado Reinaldo Santana, do MDB, sua inauguração nos primeiros meses de 68, pois achava de grande interêsse para a Guanabara a manutenção de uma Representação Política Administrativa na Capital Federal, de modo a vir a operar em conjunto com os órgãos legislativos e federais ligados à Presidência da República.

A mini-autarquia governamental obedecerá à tôda orientação política do governador, funcionando em conjunto com os parlamentares da Oposição, desde que solicitada a prestar algumas informações relacionadas com a Administração.

A presidência da Assessoria será exercida por um político que seja suplente estadual, que será beneficiado assim com um cargo, idêntico ao de secretário de Estado.

Paulo de Frontin e Lagoa ganham luz de mercúrio

O governador Negrão de Lima e o secretário de Serviços Públicos, general Milton Mendes Gonçalves, estarão inaugurando a iluminação a vapor de mercúrio das ruas Paulo de Frontin e Jardim Botânico, respectivamente às 20.30 e 21 horas do dia 21, quinta-feira.

Ao ato de inauguração deverão comparecer os administradores Regionais do Rio Comprido e da Lagoa, além de convidados especiais.

A festa de confraternização dos funcionários da Comissão Estadual de Energia será realizada dia 20, quarta-feira próxima, às 18 horas, com um coquetel, "show" e farta distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários. A festa será realizada em sua Divisão de Obras. Comparecerão o secretário de Serviços Públicos e o governador do Estado.

Dia 19, a Fundação dos Terminais Rodoviários da GB estará oferecendo um almoço de confraternização entre a administração, os concessionários de emprêsas de ônibus e o comércio local da Rodoviária Nôvo-Rio. Governador e secretário de Serviços Públicos, às 10 horas, na inauguração de obras do comércio da Rodoviária.

Desenvolvimento e esperança

Revolução matou elã de crescimento

Quatro anos de política revolucionária foram o suficiente para retirar ao Brasil o que êle tinha de mais promissor: seu "elã" desenvolvimentista. Passamos de um crescimento desorganizado para a estagnação organizada, enquanto todos os fatôres fundamentais de nosso progresso foram relegados a um segundo plano em nome do combate a uma inflação que passou a ser debelada às custas da limitação criminosa de nossos horizontes.

O origem dessa situação calamitosa cujo ônus de tão grande não poderá ser resgatado senão por várias gerações, está muito provàvelmente, na formação dos militares que assumiram o poder em 1964: motivados pela melhor das boas intenções êsses senhores agiram ingênuamente como o observador não qualificado que julga poder realizar determinada tarefa melhor do que o profissional do ramo. Êles vinham observando, há muito tempo, os "desmandos dos políticos" e acreditavam sinceramente que poderiam fazer melhor.

Mas tão grande era a sua prevenção contra os políticos que êles, numa infantilidade sem tamanho, resolveram fazer política sem serem "políticos", ou serem políticos sem fazer "política". Agiram assim como um engenheiro que, depois de observar longamente o trabalho de um médico, tivesse concluído pela incapacidade dêste último e resolvesse assumir o seu lugar. Era tão grande, porém, sua prevenção contra os médicos que êle, não querendo agir como tal, trocou o bisturi por uma escavadeira e pôs-se mãos à obra: o paciente somos nós, que não somos nem políticos, nem engenheiros, nem militares, nem médicos, mas que fomos amarrados e estamos sendo submetidos a uma operação contra a nossa vontade.

Dessa forma, ao assumir o poder, os militares mandaram os políticos às favas e passaram não a governar uma grande Nação, mas a comandar um imenso quartel onde tudo iria muio bem se todos cumprissem suas tarefas: os professôres ensinam, os estudantes estudam, os militares comandam, os trabalhadores trabalham e os planejadores planejam.

Como não se sentiam obrigados a fazer política, ou seja, a ouvir e somar opiniões e auscultar os anseios dos governados, os novos dirigentes passaram simplesmente a distribuir tarefas e aquêles que se apresentaram como planejadores incumbiram de planejar. Êstes, entretanto, eram ainda menos políticos e como também não se sentissem obrigados a somar opiniões e auscultar os anseios de seja lá quem fôr, passaram a fazer o que bem entendiam sôbre assuntos que seus comandantes certamente não entendiam.

Ora, mesmo que todos tivessem cumprido bem suas tarefas, não se teria chegado a lugar nenhum porque se estava andando pelo caminho errado: A Nação não foi ouvida, ninguém quiz passar pela vergonha de agir como político e ser porta-voz de suas reivindicações. Ninguém, em suma, ouviu o principal interessado e o único capaz de acusar suas próprias dores para que se chegasse a um bom diagnóstico: o paciente.

Agora, a operação está chegando ao fim. Anuncia-se que a grande infecção inflacionária não é mais que uma febrezinha plenamente controlada. O doente, entretanto, está muito mais debilitado do que antes. Êle contraiu a doença, entre tôdas a mais grave: perdeu a vontade de viver.

Durante todo êsse tempo, as boas intenções foram muitas e a dedicação e o sacrifício pessoais foram imensos. Foram tantos que o paciente fica até um pouco constrangido e com mêdo de parecer ingrato. Êle já perdeu a fôrça e não se debate mais. Cansou de lutar. Não esperneia mais. Apenas fecha os olhos e, num gemido quase imperceptível, diz algumas palavras que ninguém ouve e só entende: "Por favor, me tirem esta camisa de fôrça e abram as janelas. Tudo o que eu quero é respirar um pouco".

Francisco Barreira

DIVERSÕES

Técnico em moradia diz que a empreitada é o melhor sistema

O engenheiro Carlos da Silva, que participou em Copenhague do Seminário Latino-Americano sôbre Pré-Fabricação de Moradias, organizado pela ONU, afirmou ontem que a adoção do sistema de empreitada nas construções, decidida pelo BNH, objetiva proteger a economia popular, conter os custos e extinguir a especulação imobiliária.

Acrescentou o Sr. Carlos da Silva, Diretor-Presidente da ENGEFUSA S.A., que o sistema financeiro por administração, extinto pelo Conselho Administrativo do BNH, causava o encarecimento contínuo dos imóveis em índices sempre superiores aos da inflação, aumentando os lucros dos incorporadores e agravando o deficit habitacional.

EMPREITADA

— A resolução que obriga a utilização do regime de empreitada nas construções, há dias adotada pela direção do BNH — disse o engenheiro —, em cumprimento a diretrizes pessoalmente traçadas pelo Ministro Albuquerque Lima, merece inteiro apoio. Julgamos que esta foi a mais importante intervenção já realizada, no setor privado, pelos responsáveis pela política nacional de habitação. Objetiva proteger a economia popular, conter os custos da construção e combater a especulação imobiliária. Significa o reconhecimento dos fins essencialmente humanos do Estado, que com sua autoridade, mais uma vez, contraria os egoísticos interêsses de uma minoria de especuladores e procura corretamente atender às vitais necessidades de uma maioria carente de moradias.

Salientou o Sr. Carlos da Silva, lembrando as origens do sistema de construir por administração, que havia pràticamente cessado o financiamento a longo prazo para aquisição de moradias e, pela aceleração do ritmo inflacionário, tinha sido também abandonado o regime por empreitada, ou seja, por preços fixos.

— Generalizaram-se então as vendas de unidades residenciais sob forma de incorporação, resultado de duas operações distintas: vendas de terrenos em frações ideais e contratos de construções de apartamentos sob o regime de administração, e no qual as remunerações dos serviços prestados pela construtora eram cobradas mensalmente numa porcentagem, variável de 10 a 20 por cento, calculada sôbre o total das despesas. Os condôminos passaram a ficar responsáveis diretos por tôdas as despesas relativas ao empreendimento.

— O sistema que aparentemente parecia justo — acentuou o Sr. Carlos da Silva —, tendo em conta a inflação e a falta de financiamentos, passou a ter resultados maléficos, fáceis de serem demonstrados. O grande resultado econômico dos empreendimentos passou a ser o de promover incorporações, vender frações ideais, a prazo curto, sem qualquer vinculação com o prazo de construção e com os "orçamentos estimativos" apresentados na publicidade de vendas.

Disse o Diretor-Presidente da ENGEFUSA S.A. que as construtoras transformaram-se em simples administradoras, teòricamente fiscalizadas por comissão de condôminos. O custo final da construção, segundo afirmou, passou a ser a soma das despesas efetuadas, acrescidas da porcentagem contratual.

— A administradora não tinha mais qualquer motivação de ordem econômica para reduzir custos e respeitar o orçamento estimativo. Inovar, aprimorar processos construtivos, enfim, melhorar a produtividade e reduzir custos seria o mesmo que diminuir seus lucros, os quais passaram, por êste sistema, a ser proporcionais às despesas e não resultados da diferença entre receita e despesa, como acontece em tôdas as demais atividades econômicas — prosseguiu.

— Os prazos de execução das obras foram terrivelmente alongados, pois ficaram condicionados aos recursos arrecadados mensalmente pelos condôminos. Obviamente, êsses recursos próprios dos condôminos não poderiam acompanhar a livre alta de preços. Por tôdas estas razões, verificou-se o encarecimento contínuo dos preços dos imóveis em índices sempre superiores aos da inflação, e crescentes faixas da população deixaram de ser atendidas, enquanto aumentavam abusivamente os lucros dos importadores.

Atribuindo o agravamento do deficit habitacional ao sistema financeiro por administração, afirmou o Sr. Carlos da Silva que êle serviu notòriamente aos especuladores do mercado imobiliário, que ainda conseguiram, a título de "incentivo à construção civil", isenção no pagamento do Impôsto de Renda relativo às incorporações quando realizadas por pessoas físicas.

REPERCUSSAO

— Implantando o sistema financeiro de habitação — acrescentou o engenheiro —, com indiscutível correção de propósitos e objetiva sistemática de funcionamento, é indiscutível que haviam cessado as razões determinantes do distorcido sistema de construir por administração, pela existência de variadas e correta forma de funcionamento. Assim, apesar das modificações totais de condições de mercado que o sistema financeiro de habitação criou, prevaleceu, em muitos incorporadores, aquela mentalidade empresarial, voltada exclusivamente para o lucro, e o interêsse privado começou a predominar sôbre o interêsse social e a grande maioria dos brasileiros começou a temer que não mais viesse a ser beneficiada pela política nacional da habitação. O fato condenável é que, mesmo após a vigência da Lei 4 380, continuaram a ser organizadas incorporações daquela forma tão contrária aos interêsses públicos.

— A única diferença é que, agora, ao proceder os lançamentos de suas incorporações, podiam anunciar que, com a garantia de recursos do sistema financeiro de habitação, ofereciam financiamento a longo prazo da parcela relativa à construção. As conseqüências, no mercado imobiliário, dêste comportamento, não se fizeram tardar: elevação do valor das frações ideais dos terrenos com incontrolável lucro das incorporações, como sempre isentas do Impôsto de Renda, quando realizadas por pessoas físicas; as construções, sendo realizadas por administração, continuaram a agravar terrivelmente a inflação de preços, surgindo como que um nôvo slogan: "Construir a qualquer custo", pois a obtenção de recursos financeiros não era mais problema e os lucros continuavam proporcionais às despesas. Ora, tendo em conta que, na economia de mercados, os preços de bens e serviços se formam mediante a interação da procura e da oferta, é fácil antever as repercussões que o sistema de construir a preço de custo, agora com recursos maciços do sistema financeiro de habitação, iria provocar no mercado de materiais de construção e no de mão-de-obra qualificada, inteiramente despreparados para produzir em larga escala, se o BNH não houvesse, com todo o acêrto, baixado esta resolução.

PREÇOS

Segundo o Sr. Carlos da Silva, se o BNH não houvesse extinguido o sistema por administração, conforme diretriz do Ministro Albuquerque Lima, "seria como que admitir um grave obstáculo a invalidar o esfôrço do Govêrno no combate à inflação, pela concordância de uma perpetuação do movimento ascensional e irreversível de preços".

— As repercussões não se restringiriam ùnicamente à faixa de construções financiadas pelas sociedades de crédito imobiliário, mas em todos os custos de obras habitacionais, industriais ou públicas.

— Julgamos, pois, que é profundamente justo que os recursos do sistema financeiro da habitação só possam ser aplicados em obras construídas utilizando-se o sistema de empreitada reajustável ùnicamente por índices oficiais. A remuneração e justos lucros das construtoras serão, como em qualquer atividade econômica, proporcionais à melhoria de seus índices de produtividade. Sòmente desta forma será possível combater o encarecimento das construções e incentivar o aprimoramento das técnicas de construir, e desta forma tornar possível que sejam atingidos os elevados objetivos do plano nacional de habitação — finalizou o Diretor-Presidente da ENGEFUSA S.A., Sr. Carlos da Silva.

Pneumonia dupla ataca homem de coração nôvo

FP e TRIBUNA

CIDADE DO CABO – Uma dupla pneumonia sofre desde sábado Louis Waskansky, o recém-operado do coração, segundo confirmou-se domingo no Hospital de Groote Schuur, da cidade do Cabo. Um porta-voz do hospital declarou, no entanto que a enfermidade era de caráter leve, e que o estado geral do paciente é satisfatório. Esclareceu que a pneumonia não exerce, ao que parece, influência no transplante do coração ao qual se submeteu Wasknsky.

Informações imprecisas e contraditórias haviam sido dadas sábado a respeito. Algumas notícias diziam que sòmente um dos pulmões estava afetado, mas outras garantiam que a infecção se havia estendido a ambos os órgãos respiratórios.

NÔVO ENXÊRTO

— O professor Chris Barnard pretende realizar no próximo ano, pelo menos, quatro outros transplantes de coração, anunciou o jornal "Sunday Express", segundo informações dada pelo dr. Marius Barnard, irmão do célebre cirurgião.

"Efetivamente — acrescentou o dr. Marius Barnard — a série de operações não terminou ainda. Devemos estar dispostos a realizar tantos transplantes de coração quanto nos seja possível, em função das ofertas de corações".

O próximo operado será, provàvelmente, o dr. Philip Blaiberg, de 50 anos, cirurgião-dentista que teve que abandonar no ano passado seu gabinete de trabalho após sofrer um ataque cardíaco particularmente grave.

ONU censura países colonialistas

FP e TRIBUNA

NAÇÕES UNIDAS

A assembléia geral renovou ontem sua condenação anual e global ao colonialismo, aprovando uma resolução Afro-Asiática a respeito, por 86 votos contra 6 e 10 abstenções. O texto aprovado chama especialmente "a atenção de todos os Estados sôbre as graves conseqüências da cumplicidade entre os governos da África do Sul, Portugal e Rodésia".

Solicita ainda de tôdas as potências coloniais o desmantelamento das bases militares existentes em territórios não-autônomos. Por último, a assembléia geral aprovou o programa de trabalho para 1968 do Comitê de Descolonização da ONU (Comitê dos 24), incluindo um estudo das atividades e acôrdos militares das potências colonialistas nos territórios sob seu contrôle.

ESPANHA

A Comissão de Territórios Não-Autônomos da ONU aprovou uma resolução em que "convida" a Espanha a acelerar o processo descolonizador de seus territórios africanos de IFNI e El Dzhara. No que se refere ao enclave de IFNI, o Comitê pede ao govêrno espanhol que "prossiga o diálogo já iniciado com Marrocos para fixar o quanto antes possível as modalidades de transferência de podêres".

No Saara, a Espanha deverá organizar, o quanto antes, de acôrdo com Marrocos e Mauritânia, um plebiscito que permita à população local exercer livremente seu direito a autodeterminação. O texto foi aprovado por 97 votos a favor e 3 abstenções. Outra resolução pede ao govêrno de Madri que a Guiné Equatorial Espanhola atinja a independência o mais tardar em julho de 1968. Para isso, deverá organizar prontamente eleições gerais no território e transmitir o poder ao nôvo govêrno eleito. Êste segundo texto foi aprovado por 94 votos a favor e 6 abstenções.

A Grécia silenciada

André Colt

A opinião pública grega não recebe mais notícias sôbre a viagem do chanceler grego a Roma, para entrevistar-se com o rei Constantino, além de um comunicado lacônico: "O ministro das Relações Exteriores regressou sábado à noite do estrangeiro".

Não se disse, de outro lado, uma única palavra da viagem do arcebispo de Atenas a Roma, nem se publicou uma única linha sôbre a conferência de imprensa do general Pattakos, na qual se havia aludido as "conversações de Roma". O nome do rei Constantino desapareceu dos jornais.

"Vós que vindes do estrangeiro, digam-nos algo do que está acontecendo aqui" — disseram a um jornalista no Peloponeso, que veio assistir às cerimônias da Chama Olímpica. Nunca estêve tão fechada a cortina de silêncio atrás da qual o povo helênico vive desde 21 de abril.

Ao contrário, os jornais concedem um espaço considerável à entrevista de imprensa do coronel Makarezos com respeito ao "desenvolvimento da economia grega, e ainda mais à nova constituição.

Com grandes manchetes em tôda a página anunciam que o projeto de constituição será submetido ao govêrno a 23 de dezembro próximo. Dêste modo, os "coronéis" querem ressaltar diante da opinião pública grega e estrangeira que a legalidade será restabelecida proximamente e que, a despeito dos acontecimentos dos últimos dias, nada mudou no programa que o govêrno elaborou: a vida política prossegue, fechou-se um parentes, mas logo se abrirá.

Nos círculos que acompanham de perto a política ninguém se atreve a dizer "os meios políticos" — observa-se com extremo interêsse os esforços iniciados para "ajeitar a questão" entre o rei e a Junta.

Os escassos gregos informados expressam, em sua maioria, sérias dúvidas sôbre a possibilidade de retôrno do rei.

As condições da Junta, sôbre as quais se carece da mínima informação, são tais — dizem — que não sòmente arrebatariam ao soberano a totalidade de podêres de que dispunha.

Mas sim que o obrigariam a ser garante de uma política que em muitos aspectos certamente não aprovaria e que, por suposto, não lhe traria qualquer vantagem.

O diário de Guevara

— Malograram as negociações da "Magnum Photo Incorporated" dos Estados Unidos para adquirir os direitos de publicação do diário de Ernesto "Che" Guevara e outros documentos relacionados com as guerrilhas do Sudeste Boliviano. Essa informação foi divulgada pelo jornal local "Presencia", que atribuiu a notícia a uma fonte oficial, apesar da reserva que se mantém nos meios militares. "Presencia" resume a tramitação havida a respeito, indicando que as negociações de "Magnum" estiveram em boa fase, até a primeira semana de dezembro corrente, mas que, depois, não chegaram a concretizar-se. Acrescenta que, segundo a fonte responsável dita emprêsa não cumpriu no momento de firmar o documento, respectivo, a promessa de antecipação de 125 mil dólares". Sôbre o total da compra de direitos de publicação o jornal diz que não é conhecida, mas que alguns observadores haviam apontado que "não se conhece, mas que alguns observadores tinham assinalado que tal montante era de 300 mil dólares. Termina dizendo "Presencia" que não se tem conhecimento da existência de outras propostas concretas para adquirir os referidos direitos.

OEA poderá sofrer reforma total

FP e TRIBUNA

WASHINGTON

A Organização de Estados Americanos (OEA) deverá ser transformada dràsticamente para poder sair da grave crise na qual se debate atualmente, opinaram os meios diplomáticos latino-americanos em Washington.

Esta impressão, que se tornou patente após as quatro infrutíferas votações para eleger o nôvo secretário-geral, foi reforçada após a revelação de uma série de incidentes que deslutram o bom nome da OEA.

Os incidentes começaram quando o secretário-geral da OEA, José Mora, destituiu, há dias, um alto-funcionário da Organização, Luis Ral Retances, que era diretor de Serviços Administrativos. A destituição de Retances desencadeou um processo contínuo de incidentes.

IRREGULARIDADES

Surgiram rumôres de todo tipo sôbre irregularidades financeiras na sede da OEA e nos escritórios no estrangeiro.

O secretário-geral encarregou uma emprêsa particular de Peritos Contábeis e de Organização, que realizaram uma investigação sôbre a contabilidade da OEA. Até agora não se descobriu nenhuma irregularidade.

No entanto, foram revelados casos de abusos de confiança no manejo dos fundos da Organização, cometidos nos escritórios da OEA em Buenos Aires e São José da Costa Rica.

O representante da OEA em Buenos Aires foi destituído. O da Costa Rica foi enviado a outro destino. Ao mesmo tempo, foi iniciada uma investigação sôbre a Administração dos Fundos no escritório da OEA em São Domingos.

Êstes fatos alarmaram o Congresso norte-americano. Duas Comissões da Câmara dos Representantes decidiram, cada uma por sua conta, abrir uma investigação parlamentar sôbre o destino dos fundos da OEA. Justificaram esta decisão pelo fato de que os Estados Unidos cobrem 66 por cento dos gastos da Organização.

O "caso do uísque", que estourou recentemente, veio acender lenha num fogo já bastante estendido. O dr. Mora reconheceu que os membros do secretariado que viajaram em abril último a Punta Del Este para assistir ali a Conferência de Presidentes, haviam sido autorizados a comprar sem pagar direitos alfandegários uma garrafa de uísque no aeroporto John Kennedy de Nova York.

As garrafas deviam ser trasladadas ao Uruguai e serem utilizadas durante uma recepção. O secretário-geral afirmou que esta operação tinha como único objetivo diminuir as despesas da Organização da Conferência, mas numerosos meios opinaram que o método empregado foi, pelo menos, irregular.

Parlamento da AL condena "arrôcho"

FP e TRIBUNA

QUITO

A II Reunião da Comissão Econômico-Social do Parlamento Latino Americano terminou sábado à noite, aprovando-se um protesto contra os projetos de lei que tramitam no Senado dos Estados Unidos e que representariam graves restrições às exportações da região.

O protesto observa que, se foram aprovadas tais restrições, isso significaria que se coloca um obstáculo ao desenvolvimento econômico e social das Nações Latino-Americanas, e considera que tais projetos estão em franca e flagrante contradição com os princípios de cooperação econômica, tantas vêzes reiterados pelo govêrno dos Estados Unidos.

A comissão propõe à mesa do Parlamento que convoque uma assembléia extraordinária, caso se considere iminente a sanção de tais projetos. Ao mesmo tempo se pede que seja enviado convite para que representantes do Congresso norte-americano participem dos trabalhos que se realizarão sôbre êste assunto.

A Comissão Econômico-Social decidiu recomendar aos governos latino-americanos a adoção de medidas para eliminar progressivamente os gravames e restrições à importação de produtos originários dos países de menor desenvolvimento relativo da América Latina.

Demonstrou também especial preocupação pela participação do sindicalismo nos processos de integração e aprovou medidas especiais para o fortalecimento do sindicalismo e recomendou à III Assembléia Ordinária para que as coloque em execução.

TRATADOS

Consta, entre outros pontos, a ratificação de tratados internacionais sôbre a livre associação e uma proposta para que as Associações de Tabalhadores e Empregadores não possam ser dissolvidas senão em virtude de procedimento judicial adequado e a recomendação às legislações nacionais para que garantamos aos trabalhadores o livre direito de sindicação.

Decidiu mais apoiar o Grupo Regional Andino que é integrado pela Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Chile e Bolívia. Declarou a urgente necessidade de estabelecer uma política comercial e de regimes de intercâmbio com os Estados Unidos e demais países industrializados, que signifiquem um tratamento comercial preferente respeito e os produtos primários e semielaborados, procedentes dos países em desenvolvimento do Hemisfério.

Decidiu intervir junto ao Mercado Comum Centro-Americano e à ALALC para a formulação de uma política extra-zonal que assegure os princípios de justo tratamento e o estabelecimento de relações de intercâmbio a favor dos países em desenvolvimento na América Latina.

Externou sua solidariedade e concordância com os acôrdos da Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Desenvolvimento — UNCTAD — de 1964 sôbre a necessidade de aumentar e diversificar a produção de artigos manufaturados e semimanufaturados dos países em desenvolvimento.

Finalmente, aprovou um acôrdo para que os governos que constituem o Parlamento conjuguem seus esforços no sentido da aprovação de um sistema internacional de preços de paridade que guarde relação adequada entre os preços dos produtos primários exportados e os dos manufaturados importados por seus países.

Morre afogado o "Premier" australiano

FP e TRIBUNA

MELBURNE

O primeiro ministro da Austrália, Harold Holt, desapareceu durante uma excursão de pesca submarina, a 64 km de Melburne. Quando, meia-hora depois, verificou-se que não havia subido à tona foram iniciadas as buscas, que até agora não deram resultado.

Três helicópteros participaram das pesquisas. A polícia e a aviação foram colocadas em estado de alerta. A espôsa do primeiro-ministro saiu de Camberra rumo a Melburne, onde diminuem as esperanças de encontrar Holt Vivo. O amigo que acompanhava o primeiro-ministro australiano, e uma mulher que se encontravam na praia disseram ter visto Holt lutar contra a ressaca. Embora Holt seja um pescador submarino de grande experiência, tudo indica que não pôde resistir à violência da ressaca.

BIOGRAFIA

Harold Holt, primeiro-ministro da Austrália, que desapareceu domingo durante uma excursão de pesca submarina, representou fielmente ao Partido Liberal de seu país durante 30 anos, até ser designado "Premier" em 1966.

Nascido a 5 de agôsto de 1908, em Sidney, de um pai que foi diretor de um teatro londrino, Harold Edward Holt estudou no "Wesly College", e depois na Faculdade de Direito da Universidade de Melburne. Exerceu a profissão de advogado durante um ano, em 1932, e depois a de procurador.

Militante do Partido Liberal de sir Robert Menzies, lançou-se à política, e, em 1935, entrou na Câmara de Representantes, após uma eleição em Fawker, província de Vitória. Quatro anos mais tarde foi nomeado ministro Adjunto do Abastecimento, no primeiro gabinete de Menzies, sendo o membro mais jovem do govêrno. Deixou êste pôsto em março de 1940, sendo substituído por um membro do "Country Party", já que Menzies havia formado um govêrno de coalisão.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Demissão tumultuada

Indiscutìvelmente a demissão do sr. Orlando Travancas foi a sensação dêste finalzinho de 1967. E na área administrativa foi mesmo o grande fato do ano. Ninguém discute que o govêrno tem o direito de demitir os ocupantes dos cargos de confiança, de qualquer categoria, mesmo ministerial. Mas o que também é fora de dúvida é que o govêrno deve uma satisfação à opinião pública. Um homem que ocupava um cargo da importância do que ocupava o sr. Orlando Travancas não pode ser demitido de uma hora para outra, sem que se saiba por que, com a surprêsa e o sigilo alimentando tôdas as dúvidas, tôdas as suposições e tôdas as intrigas, contra o funcionário ou mesmo contra outras figuras da vida pública.

Se o sr. Orlando Travancas na véspera ainda gozava da confiança do govêrno, por que essa confiança se esgotou e se destruiu apenas em 24 horas? Terá êle cometido algum fato grave ou gravíssimo que exigiram a sua imediata demissão?

Mas se foi isso que aconteceu, é evidente também que êsse fato foi apurado com todo o rigor que merecia, e a sindicância, inquérito ou até IPM que tenha sido realizado deve ser publicado para colocar o govêrno a salvo de julgamentos menos honrosos e para que o próprio funcionário punido não possa alegar injustiça praticada contra êle.

O que não se pode admitir é que um funcionário que ocupava o altíssimo cargo ocupado pelo sr. Orlando Travancas, e que o desempenhava com os podêres ditatoriais que lhe foram outorgados pùblicamente, seja demitido de uma hora para outra, da forma mais estranha e surpreendente e tudo fique por isso mesmo. A vida pública brasileira já caiu tão baixo que é preciso evitar que se desmoralize ainda mais e que os homens públicos de categoria se afastem definitivamente, enojados ou apavorados. Pois é fora de dúvida que quem tem credenciais, gabarito e dignidade não quererá mais servir a um govêrno que demite seus auxiliares da maneira absurda pela qual foi dispensado o sr. Orlando Travancas.

Além do mais, o sr. Travancas fêz acusações gravíssimas a grupos de empresários paulistas, entre os quais, segundo circula, se incluiriam notórias e importantes figuras ligadas ao govêrno de São Paulo. Assim, fica a suspeita bastante razoável de que a demissão do diretor do Impôsto de Rendas estaria ligada às acusações que fêz a sonegadores altamente situados em São Paulo. E um govêrno que se preza não pode ficar nessa situação incômoda, servindo de alvo de críticas e de suposições as mais procedentes.

Em suma: caberia ao govêrno vir a público o mais ràpidamente possível, explicar o porquê da demissão do sr. Orlando Travancas. Um govêrno que dialoga com a opinião pública, que lhe presta contas dos seus atos, não se diminui nem se inferioriza. O que diminui e compromete o govêrno é o silêncio e a omissão. Principalmente quando êsse silêncio e essa omissão vêm carregados de suspeitas as mais compreensivas e justificáveis

NOTÍCIAS

BRASIL EXPORTA MÁQUINAS

Dados referentes a 1965, divulgados agora pelo Ministério da Fazenda, indicam a participação de 30 por cento das exportações de máquinas, nesse ano, em relação ao total exportado pelo País. Segundo revelaram fontes do Ministério, ainda que aparentemente pequena, essa porcentagem é muito significativa, uma vez que o Brasil é, tradicionalmente, importador de máquinas e equipamentos, apresentando, dêste modo, um dos mais positivos resultados da política de industrialização com a gradual substituição das importações.

A indústria de máquinas no Brasil (que emprega cêrca de 90 mil pessoas, presentemente) registrou aumento de 597.480 toneladas, no volume de sua produção, de 1960 até 1964, o que significa aumento de 25 por cento no volume físico dessa produção, em apenas 4 anos.

—oOo—

EXPERIÊNCIAS COM SEMENTES

Uma tonelada e meia de sementes selecionadas de soja, da variedade "Hardee", importada dos Estados Unidos pela Sanbra e ofertada à Secretaria da Agricultura, vai ser aplicada em campos experimentais no Interior do Estado. Se esta variedade apresentar um grau realmente satisfatório de adaptabilidade ao solo paulista, a produção de soja em São Paulo ingressará em uma era auspiciosa — admitem os técnicos daquela Pasta.

Apenas 150 quilos de sementes bastam para cobrir um alqueire, de sorte que os 1.500 quilos, desembarcados na última sexta-feira, em Santos, permitirão uma área de plantio da ordem de 10 alqueires, garantindo para o ano vindouro, uma apreciável quantidade de sementes para serem distribuidas aos agricultores de São Paulo. Esta variedade de soja é a que oferece o maior grau de rentabilidade por área cultivada.

—oOo—

INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS EM MINAS

A estagnação da economia mineira, iniciada por um processo de deterioração, em 1920 e acelerada a partir de 1950 só foi impedida de se efetivar totalmente, graças aos investimentos industriais que estão sendo feitos, nos últimos quatro anos, através do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

Operando desde 1963, o BDMG tem arregimentado poupanças internas e externas, de modo a garantir um volume adequado de investimentos, necessários à manutenção de um ritmo de desenvolvimento rápido e auto-suficiente. A segunda função do Banco é canalizar essas disponibilidades para as atividades consideradas prioritárias visando à correção dos desequilíbrios estruturais que obstam o processo de desenvolvimento no Estado

ARTUR VIRGÍLIO MOSTRA A TRAIÇÃO DE CAMPOS

O vice-líder do MDB, senador Artur Virgílio, disse à TRIBUNA que o discurso do general Orlando Geisel, chefe do Estado Maior do Exército, concitando os chefes militares a "vigiar os planos das emprêsas estrangeiras lesivos aos interêsses do país", merece o apoio de tôda a Nação, salientou "que êle tem um alto sentido patriótico, alertando para o perigo que não é de hoje, pesa sôbre a Amazônia". E acrescentou:

— Aquêle grande vazio deve ser ocupado imediatamente por nós brasileiros, com recursos, homens e materiais. Já se realiza, ali, um valioso trabalho nesse sentido, pelo Exército, nas fronteiras e pela Marinha, nos rios, e pela FAB, através do CAN.

Disse o senador Artur Virgílio que "foi deslocado, para fora de nossas fronteiras, o centro de decisões sôbre o destino de fabulosa área territorial". Criticando as declarações do sr. Felisberto Camargo, afirmou que além de ofender um ministro de Estado, chamando-o de burro, investiu violentamente contra o Exército brasileiro por querer colonizar a Amazônia. Disse o senador: "Revolto-me diante dessa capitulação degradante frente aos estrangeiros. Quem somos nós, afinal, colônia, cubata ou gueto, para aceitarmos que decisões sôbre o nosso território sejam tomadas por estrangeiros auxiliados por homens como Felisberto Camargo e Roberto Campos?"

ESTARRECEDOR

— É de estarrecer — prosseguiu o sr. Artur Virgílio — que homens como Felisberto Camargo, Roberto Campos e o Hudson Institute possam, desabridamente, ofender a um ministro de Estado e ao próprio Exército, dizendo que "o ministro Albuquerque Lima quer apenas a burrice de colonizar a Amazônia com tropas do Exército", e que a "situação não está perdida, pois nos salva o nível da oficialidade naval, que é bem melhor do que a existente no Exército".

Estas e outras ofensas são feitas pelo sr. Felisberto Camargo. Em que nível estão êstes senhores diferenciando os oficiais da Marinha e do Exército: no patriotismo, na capacidade técnica ou na maior ou menor dedicação aos interêsses nacionais? Camargo não explica. Confessa, porém, em nome do Hudson Institute, que levantamentos aerofotogramétricos, feitos pela Fôrça Aérea Norte-Americana, revelaram a existência, no subsolo brasileiro, de minérios pesados, e que "novas ocorrências minerais poderão ser descobertas pelos dois aviões norte-americanos que, atualmente, partindo de Manaus realizam a aerofotogrametria da Amazônia.

COLÔNIA

"As entranhas da colônia — continuou o senador — estão sendo devassadas palmo a palmo pela USAF, pelo Hudson Institute e por grupos de humildes "pastores presbiterianos" — gente boa, generosa, humanitária — que se encontram na área "auxiliando" seus habitantes, e ao mesmo tempo sugerindo outro lago no alto Xingu.

— Em benefício de quem esta exploração? — indaga o senador. Camargo sentenciou que sem dinheiro de fora não se consegue manter o negócio nesta zona. O dinheiro, então, seria do Hudson Institute, representante de grupos norte-americanos e, eventualmente, do govêrno americano. O dinheiro viria como maná caído do Céu já que êles afirmam que são nossos amigos, que não querem tomar a região, ocupá-la para levar petróleo, manganês, ouro, cassiterita, bauxita, etc.

"Como se vê são a gente mais generosa do mundo, os sócios dos srs. Felisberto Camargo e Roberto Campos querem apenas o progresso do Brasil. — O assunto entretanto — adverte o senador — não comporta ironias. O que vou dizer não estou inventando, pois saiu da bôca do próprio sr. Felisberto Camargo ou do Hudson Institute, não sei qual dos dois. O sr. Robert Panero, principal assessor do Hudson Institute, ao tomar conhecimento de declarações do ministro Albuquerque Lima sôbre a situação da Amazônia, resolveu antecipar sua viagem ao Brasil para o dia 9, a fim de certificar-se de que o projeto do lago não seria prejudicado em sua execução. Veio, porém, segundo o sr. Camargo, bastante aborrecido e chocado com as declarações de "um ministro sem visão", e só melhorou seu estado de espírito quando entrou em contato com vários representantes do Ministério da Marinha, onde a maioria da oficialidade apóia o plano de construção do grande lago. Segundo ainda o sr. Camargo êle percebeu que o nível da oficialidade naval é superior ao dos oficiais do Exército.

AMEAÇAS

"Como se vê — enfatizou o sr. Artur Virgílio — os estrangeiros dão-se ao desplante de, auxiliados por brasileiros inescrupulosos, atacarem violentamente não só ao ministro Albuquerque Lima, como às próprias Fôrças Armadas do país. Ainda há pouco o dirigente de um truste norte-americano, conforme denúncia da TRIBUNA DA IMPRENSA, dirigiu atrevida correspondência ao nosso embaixador em Washington ameaçando o govêrno brasileiro".

O caso agora — enfatizou — é mais grave: é um brasileiro representante de grupos e do govêrno americano, que ofende a oficialidade do Exército e a um ministro de Estado.

"Qual será a reação do govêrno? Traidores da pátria serão apenas aquêles que servem ao comunismo russo? Não sei. Mas, se ocorrer a capitulação degradante, estremecerão no além os manes dos novos heróis civis e fardados. Farei, de minha parte, uma convocação a meus conterrâneos para que se unam numa conjuração total para apanhar Roberto Campos, Felisberto Camargo e tantos outros que tentam destruir Manaus, e amarrá-los aos postes de nossa capital na véspera da inundação. Com a construção do grande lago pretendido Manaus desaparecerá, mas o Brasil ficará livre dos seus mais terríveis inimigos".

ALUNO DENUNCIA QUEBRA DE SIGILO NAS PROVAS

Uma comissão de alunos do Colégio Estadual Rivadávia Corrêa, situado na Avenida Presidente Vargas, compareceu à TRIBUNA para denunciar a quebra de sigilo em 90% das provas realizadas durante êste ano, naquele estabelecimento de ensino, com a participação de seu diretor, sr. Sérgio Pinto.

Segundo os alunos, o diretor tomou conhecimento pessoalmente da quebra de sigilo das provas, mas não quis anulá-las, para evitar um escândalo, que poderia culminar com a sua demissão do cargo.

IRREGULARIDADES

Declararam os alunos que foi convocada uma reunião, no último dia 14, pelo diretor, com a participação de todos os coordenadores do colégio, ocasião em que os alunos comunicaram que iriam apurar tôdas as irregularidades e enviar uma denúncia para a Secretaria de Educação.

Após evacuar a sala em que estava sendo realizada a reunião, o sr. Sérgio Pinto declarou que chegou ao seu conhecimento a notícia da venda de uma prova de Inglês, pela quantia de vinte e cinco cruzeiros novos.

INTRANQUILO

Os componentes da comissão de alunos disseram ainda que o professor de matemática do curso científico daquêle estabelecimento, sr. De Carlo, que se encontrava presente à reunião, mostrou-se "intranqüilo" ao tomar conhecimento das denúncias, e de que seria enviado um relatório à Secretaria de Educação.

Logo após a reunião, o professor De Carlo, juntamente, com o sr. "José" (êste último, segundo afirmaram os alunos, encontra-se em situação irregular no colégio pois não é funcionário do Estado, tomando apenas conta do bar, mas tendo as chaves de tôdas as dependências do Educandário, e é inclusive, o homem que "roda" as provas no mimiógrafo), convidou um dos alunos da comissão para "conversar" no interior de um café, situado na Avenida Marechal Floriano.

Técnicos criticam a penitenciária do DF

A Penitenciária de Brasília foi acerbamente criticada no Simpósio Internacional de Sistema Penal do Brasil, encerrado sábado último no Copacabana Palace, do qual participaram arquitetos e penitenciaristas brasileiros e internacionais, e a Guanabara mostrou seus estabelecimentos penais com todos os defeitos e deficiências.

Os participantes do Simpósio Penitenciário, realizado pela Secretaria de Justiça do Estado em colaboração com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, fizeram exposições dos regimes penitenciários e do estilo arquitetônico observados em seus respectivos países e Estados, os quais eram em seguida criticados pelo plenário.

PROJETO

Dentre as contribuições no plano da arquitetura penitenciária, figurou o projeto de um grande estabelecimento em Peernambuco, de autoria do arquiteto Artur Lima Cavalcanti, membro da delegação daquele Estado e que foi vitorioso em recente concurso levado a efeito em Recife.

Também foi trazido à apreciação e críticas do Simpósio o projeto em vias de execução da penitenciária de Brasília. A Penitenciária da Capital Federal foi criticada pelas suas falhas e ausência adequada de técnica arquitetônica e, por não estar à altura de uma cidade tão moderna.

INL ABRE EXPOSIÇÃO COMEMORANDO 30 ANOS

O Instituto Nacional do Livro vai comemorar o 30.º aniversário de sua fundação que transcorrerá no próximo dia 21 com uma série de cerimônias. É o seguinte o programa comemorativo: Hoje, às 17 horas, no saguão da Biblioteca Nacional (Av. Rio Branco) — inauguração de exposição geral das edições do INL, desde a sua fundação, com palavras do diretor-substituto do órgão e chefe da seção de Enciclopédia Brasileira e do Dicionário da Língua Nacional, professor José Galante de Souza. Na ocasião, lançamento do **Cancioneiro do Norte**, de Rodrigues de Carvalho, em reedição com que o INL contribuiu para as comemorações do centenário do escritor paraibano. Apresentará a obra o escritor Manuel Diegues Júnior, que assina a introdução da edição comemorativa. Dia 21, quinta-feira, às 17 horas, no gabinete do diretor do INL (Palácio da Cultura, rua da Imprensa, 16, 9.º andar) — Aposição do retrato do presidente marechal Artur da Costa e Silva, discursando na ocasião o diretor do INL, escritor Umberto Peregrino. Lançamento oficial dos Prêmios Literários Nacionais, criados pela Lei n.º 5.353, de iniciativa do Instituto Nacional do Livro, com palavras do acadêmico Josué Montello, presidente do Conselho Federal de Cultura. Instalação do Conselho Consultivo de Alto Nível, do INL, destinado a selecionar as obras a serem incluídas no programa editorial do órgão. Apresentação do 1.º número da Bibliografia Brasileira mensal, publicação do INL em cooperação com a COLTED (Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático).

PRÊMIOS LITERÁRIOS

Por iniciativa do Instituto Nacional do Livro, foram criados, no Ministério da Educação e Cultura, os Prêmios Literários Nacionais, através da lei n.º 5.353, sancionada a 8 de novembro último pelo presidente Costa e Silva.

Os prêmios destinam-se a obras publicadas e obras inéditas, de ficção (romance, novela, conto), poesia, teatro, estudos brasileiros, História do Brasil, ensaio literário, crítica literária e linguística. O Prêmio Literário Nacional para a melhor obra publicada em cada gênero será concedido em dinheiro, no valor inicial de cinco mil cruzeiros novos, sendo êsse valor revisto periòdicamente, de modo a manter-se equivalente a cinqüenta vêzes o salário-mínimo da Guanabara. Os prêmios para obras inéditas (Jorge de Lima — Poesia; Mário de Andrade — Ensaio; José Lins do Rêgo — Ficção) terão o valor inicial de dois mil cruzeiros novos.

Ponte Niterói-GB ficará pronta em 71, diz Andreazza

Em dois anos e meio, estará concluída a Ponte Rio-Niterói e, até 1980, terá sido paga integralmente, segundo afirmou o ministro Andreazza, exultante com os resultados dos estudos de viabilidade econômica que indicaram um custo muito menor que o imaginado anteriormente.

A obra ficará por NCr$ 206 milhões, o que permitirá seu início em junho próximo, e a arrecadação anual prevista, resultante de pedágio (na base de NCr$ 2,50 por veículo), será de NCr$.. 12 milhões e 700 mil dólares anuais.

A PONTE

O diretor do DNER, sr. Eliseu Rezende, esclareceu que a ponte permitirá a ligação Rio-Niterói em apenas 15 minutos. Suas cabeceiras ficarão no Caju, na Guanabara, e nas proximidades do Viaduto do Contôrno, em Niterói, passando pelas ilhas do Mocanguê e do Caju.

Com seis pistas para o escoamento rodoviário, terá a estrutura mista — aço e concreto protendido. As vigas ficarão numa altura máxima de 62 metros, permitindo assim, mesmo nas altas marés, o tráfego normal dos navios.

Conforme está projetada, a ponte atenderá, ainda à segurança do tráfego aéreo e marítimo.

— Será uma ponte de estrutura delgada, de linhas próprias e modernas, capaz de suportar o tráfego previsto. E seu custo é inferior àquele que se estimava inicialmente.

SUNABÃO DECIDE AMANHÃ COMPRA DE LEITE EM PÓ

O Conselho Nacional de Abastecimento (SUNABÃO) reune-se amanhã para examinar um estudo sôbre a proibição de importação do leite em pó, decidir sôbre a permanência da SUNAB no mercado de carne e estudar os motivos que levaram o Brasil a passar de líder da produção mundial de feijão à condição de importador nos últimos dois anos.

A reunião será presidida pelo ministro Delfim Netto e contará com a participação do ministro da Indústria e Comércio, general Macedo Soares, que novamente reivindicará o aumento no preço do café para primeiro de janeiro.

AUMENTO GERAL

Segundo o Ministério da Agricultura, a situação do país com relação à produção de feijão é "aflitiva", havendo previsão de grandes aumentos nos preços no próximo ano.

Esclareceu o órgão, que as safras dos dois últimos anos foram bastante reduzidas, sendo insuficientes para o consumo, o que obrigou as autoridades a importarem o gênero.

CEIA

A "Ceia de Natal" instituída pela SUNAB e pela Campanha de Defesa da Economia Popular (CADEP) não vem encontrando boa receptividade nos 3 supermercados encarregados de vendê-la. Segundo a direção dos Supermercados Disco, a população vem [illegible] comprar os artigos de Natal à parte, porque podem escolher pela qualidade e pelo preço, diferentes de loja para loja.

COLUNÃO

Adelaide de Castro

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Despedidas

— Hélio Pelegrini recebeu para despedidas de Luciano Martins, que vai passar dois anos em Paris. Papo muito sôbre a alta filosofia, dentro do maior humor. Lá estavam: o excelente economista (28 anos) Antônio Castro, Antônio Callado, Millor Fernandes e Noel Nuteis, o antropólogo Roberto Cardoso, Cícero Sandroni.

Bacaninha

— Millor Fernandes recebeu carta de Oto Lara Rezende. Entre outras coisas, Oto dava duas ótimas notícias a Millor. 1) No Estoril, existe uma buate com o nome de Vão Gôgo. 2) No jornal onde êle, Millor Fernandes, escreve o Pif-Paf (uma vez por semana), a tiragem nesse dia é aumentada de trinta mil exemplares.

E por aqui

— Enquanto Millor faz sucesso em Portugal, Hélio que também é Fernandes e antes do Millor, estará hoje, às nove da noite, autografando seu "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha" (de caneta novinha e tudo) na Livraria Eldorado.

Jantar

— Ruth Prado, como faz há anos, recebeu para um jantar de Sagitários. O convite dizia "black-tie", mas teve muita gente que apareceu de "blue-jeans", o que deixou a anfitriã furiosa.

Entre outros, lá estavam: Geraldo e Frida Pena, Sônia Gadelha, Ibraim Sued, Chico Eduardo Paula Machado (que também é sagitário), Ester Emílio Carlos, Nero Moura, Eurico Oliveira, Verinha Simões (de peruca curtinha), Tanit Galdeano, Pedro Valente, Old e Murilinho de Almeida.

Comparação

— Segundo Guilherme Guimarães, Philip, do Ghez Castel, que até sábado ainda estava no Rio, é uma mistura de Regine (a gorda do New Jimmys") e a arcaica Colete

Absurdo

— Eu sempre pensei que no Itamarati o protocolo fôsse coisa muito bem ensinada e portanto muito bem seguida. Mas parece que me enganei redondamente. Acontece que uma embaixatriz (e olha que a môça ocupa essa posição há muitos anos), ao mandar cartão de boas festas para determinada família que está de luto, aproveitou a ocasião e o mesmo cartão, para apresentar também os seus "mais sinceros pêsames".

Os anéis

— Giorinha Paranaguá e quem sabe o melhor enderêço para a compra dêsses anéis que se usam em todos os dedos. É um antiquário, num dos bairros de Paris. Os anéis são pequenos (os grandes e exagerados, só aqui é que são usados) e os mais caros custam 150 cruzeiros novos.

Simplicidade

— Isabel de Orleans e Bragança, que trabalha na UNESCO com Carlos Chagas, tem verdadeiro pavor quando alguém a chama de princesa ou usa para com ela alguma deferência especial. Môça da maior simplicidade que abomina a nobresa inexistente.

De Paris

— A empregada do vestiário do "New Jimmys" e das pessoas mais snobs do mundo. Só elogia a elegância de uma mulher quando ela está extremamente bem vestida e ainda reconhece a etiquêta dos costureiros famosos.

Jantar

— Homero e Marilu Souza e Silva receberam para jantar no sábado. Apesar do traje ser esporte, a maioria das mulheres apareceu com sofisticadíssimos palazzos.

Entre os presentes: Alvaro e Lourdes Catão, Lolly e Cecil Hime, Ari e Adelaide de Castro, Marilu e Ivo Pitanguy (êle ainda contando o seu safari no Kênya), Maria e Maurício Roberto.

O pitoresco

— Um dos fatos mais pitorescos aconteceu recentemente em Paris: Laís Gouthier, que é mulher de um embaixador cassado pela revolução foi das melhores cicerones de Eloisa Aleixo Lustosa (filha do vice-presidente da revolução) quando esta estêve em Paris. Mas Eloisa é muito melhor figura que o pai.

Estréia

— Estreou o filme "Cassino Royale", que é das coisas mais insuportáveis já exibidas no Brasil. Mas não estou aqui para fazer críticas. O cinema não estava muito cheio. O assunto do dia foi dado por Marilu Pitanguy, que era cumprimentada por todos só porque é amiga íntima da atual baronesa Von Thyssen.

Loucura

— Ontem, muitos pensaram que indo para o Maracanã pelo Túnel Rebouças, cortariam mais da metade do caminho. Que ilusão, minha gente. Passaram cinco ou seis carros de cada vez, e só quando chegavam no outro extremo, é que outros tantos entravam. Resultado: horas e horas foram perdidas e os que foram pela cidade chegaram num instante.

Listas

— Já dissemos várias vêzes que somos alucinados por listas. Já fizemos duas e não vamos parar aí não. O fim de ano ainda não chegou e temos ainda dois sábados para nos divertirmos. No sábado que vem vamos dar uma só de homens. No último do ano, os grandes acontecimentos sociais. E estamos entendidos.

Preferida

— Uma das jóas prediletas de Becky Nobre de Almeida (e olha que ela tem jóias maravilhosas) é seu retrato feito por Lazar Segall, que está no Museu de Arte Moderna.

E por falar no referido museu, Madeleine Archer telefona para dizer que a exposição do pintor ficará até 14 de janeiro.

COLUNINHA

Guilherme Guimarães e Joãozinho Miranda, depois de muito adiamento, marcaram sua passagem para a quarta-feira. Agora é esperar para ver se êles embarcam mesmo. ★ Hansi e Armin Berhardt recebem para jantar de fim de ano, na sexta-feira. ★ Sábado, quem recebe para jantar é Luís Jasmin. ★ Renata Sousa Dantas e Lair Cockrane comunicando aos amigos que seu casamento acontecerá em princípios de 68.★ Um dos casacos de vison mais bonitos dêste inverno parisiense é o de Glorinha Paranaguá. Marron, de cintura marcada. ★ Cesário Melo Franco e Nenen Carvalho estão em negociações para a compra da casa da Icatu, do casal Zezé Nabuco. ★ Ivo Pitanguy ganhou de presente um quatro assinado por Jânio Quadros. ★ Adelaide de Castro deslumbrada com a "boutique" Bilboquet. Passou já uma tarde inteira fazendo compras e vendo o movimento. ★ Lilian e Joaquim Xavier da Silveira recebem para jantar no dia 24. Trocas de presentes na ocasião. ★ Chico e Rosie Catão embarcaram ontem para Paris. ★ "Edipo Rei" passeando pelo Norte do país. Flávio Rangel também. ★ Riva Blanche, ajudando sua amiga Vanda Oliveira (Saint Tropez) nesse período de antes Natal. ★ Faltam sete dias para o Natal e a gente não sente na população nenhum espírito natalino. Ruas sem enfeites, lojas vazias e povo com aparência de tristeza. ★ Pelo menos quinze mulheres dizem que tiraram retratos para a lista das elegantes do Ibraim Sued. O jornalista afirma que serão apenas dez. O que será feito das outras cinco? ★ Nininha Magalhães Lins desistiu de fazer plástica no nariz. Acho que teve uma atitude sensata. Seu nariz lhe dá muita personalidade. ★ E hoje é um dia de alegria. Afinal somos campeões.

Natal para criança é sinônimo de tristeza

LIA CAVALCANTI

Difícil é ter que contar o que criança pobre pensa de Natal, de ceia, de Papai Noel. Ela não pensa nada, no Natal ela nem pensa. Papai Noel ela só conhece das vitrines das lojas, sem entender o porquê da roupa vermelha, da barba branca e do saco às costas. O pedaço de Brasil que mora no morro não sabe se é triste porque não conhece alegria. Seus valôres são outros, e o grande desejo é apenas viver, manter-se vivo, sobreviver. Waldomiro tem 10 anos, mora na Vila São José, em Caxias, tem 13 irmãos, vende jornal no centro da cidade tôdas as noites, tira em média por dia NCr$ 3,00, gasta de condução NCr$ 0,32 e não sabe o nome do país em que nasceu. Só sabe que veio ao mundo em Campos e considera sua cidade um continente. Para comer êle gosta de arroz e feijão que são mais baratos. Waldomiro aceita um cigarro e fuma com naturalidade como se abraçasse um velho amigo só encontrado nas horas de festa. Cigarro custa caro.

Dos irmãos mais velhos dois trabalham, um na colchoaria perto de casa e o outro na fábrica de tecidos também no Estado do Rio. Waldomiro, que desconhece o nascimento de Jesus, admite a minha pergunta: o que você quer de Natal? Olhos parados, gestos encabulados, êle responde baixinho como se estivesse mentindo ou dizendo uma coisa feia: "quero uma calça e uma camisa branca, se Deus quiser", e inicia um discurso em defesa do pai, alegando que se não puder ser agora, ganhará os presentes "quando as coisas melhorarem". O pai de Waldomiro é vigia de obra em Copacabana e o garôto acha essa profissão a melhor do mundo, porque depois do trabalho "a gente pode dar um mergulho no mar, lá tem areia e tudo". O "tudo" de Waldomiro é o Sol. Em sua casa, lá em Caxias, êle tem uma árvore no quintal e não sabe ao certo se ela é ou não de Natal. Gosta do fim do ano porque tem festa, mas antigamente é que era bom porque tinha castanha e nozes. Seu colega de trabalho é o Luís, que vende menos jornal porque é menor, tem 9 anos apenas e é "menos vivo". Muito cedo desacreditou de Papai Noel porque o sapato pôsto na janela continuava no dia seguinte tão só quanto êle próprio. Já ganhou brinquedo em sua vida mas agora estão todos quebrados. Estudou apenas até o terceiro ano atrasado mas não sabe ler. Para anunciar as manchetes do jornal que vende alguém lhe dá a informação e Luís decora o que tem de gritar para impressionar o público Na sua casa não tem televisão e quando, envergonhado, revela que tem geladeira o irmão corrige "mentira, lá em casa não tem nada disso não". Luís tem vergonha de ser pobre e nem se pode acreditar que algum dia êle teve brinquedos. Para suplantar o amigo Waldomiro, Luisinho diz que pediu ao Pai, como presente de Natal, além de uma roupa nova uma bicicleta. Seu grande sonho custa dois salários-mínimos e para quem ganha apenas para comer seu desejo é quase irrealizável. Quando criança pobre pede uma roupa nova, não explica o modêlo nem a qualidade, quer simplesmente algo para vestir. Luís não brinca de dia, só acorda às seis da tarde quando come a primeira refeição antes de pegar o ônibus para a cidade e assinar o ponto no trabalho de vender jornais até de madrugada. Luís não sabe quem é o presidente da República, desconhece o que é presidente e o que é república Só sabe da sua pequena vida, dos seus jornais e de quanto êles rendem em dia de jôgo de futebol. Um dos irmãos mais velhos de Luís também tem o mesmo trabalho que êle: João, tem 16 anos e é excepcional. Ainda é Luís que tem que o proteger, já que os outros colegas aproveitam da deficiência mental de João para enganá-lo e roubá-lo. Ontem João tinha uma enorme marca roxa na face, causada por uma pedrada que lhe dera um dos colegas. João, inadvertidamente, estava apregoando os seus jornais no local considerado ponto de trabalho de outro jornaleiro, apenas isso motivou a briga dos dois.

Êle, que permanecerá criança para sempre, também não sabe o que é Natal e, no dia 25, que para êle é igual aos outros, só deseja uma boa féria no trabalho. Seu melhor presente seria mais NCr$ 1,00 na sua receita diária. E é tão pouco...

Para criança pobre o Natal é sinônimo de tristeza

Hélio autografa “Desterrado” logo mais...

Noite — FERNANDO LOPES

★ Logo mais, às 21 horas, uma grande multidão invadirá a Livraria Eldorado (av. Copacabana, 1189), para obter autógrafo em um nôvo "best seller". Trata-se de "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha", onde Hélio Fernandes conta um capítulo tumultuado de sua vida e de seu País. Lá estaremos, e quem não estará?...

★ O Le Tzar foi o local escolhido pela Associação de Manequins Profissionais para o jantar de agradecimento à imprensa pelo apoio que recebeu em 67. Será um "souper" de lugar marcado com as "manecas" cuidando da recepção dos convidados.

★ Quarta-feira os ventos não andaram bons lá pras bandas do Fred's e o pau comeu pra valer após o "show". Foi uma briga terrível e o Alfredão achou que abalou o prestígio do Mineirão, que tem fama de perturbador...

★ Sérgio Cavalcante já fêz negócio com a loja (alto e baixo) do antigo La Cage e vai ressuscitar o seu New Jirau, nos mesmos moldes daquele que o fogo destruiu. Muito antes do que se esperava o Jirau estará na batalha da noite.

★ Chico Buarque de Holanda e Marieta Severo, após os ensaios de "Roda Viva", ceavam tranqüilamente no Le Tzar, onde também estavam Pinthia, Sérgio e Sueli, Aloísio, Mário César, dr. Franco e cantora Teresa Khoury. O bom Geraldo estava feliz com o movimento de sua casa.

★ O Le Bateau com casas cheias tôdas as noites, confirmando a expectativa em tôrno de sua reabertura. O casal Oscar Maron, Fuad Nadruz, Pedro Muniz, Alberto Sued e sua Norma se divertiam na embarcação dos Castejás.

★ No bar Calhambeque, que funciona no Automóvel Clube, houve animado coquetel oferecido por Neli Campos a um grupo de amigos. Lá estavam: Denise Muniz, Lucinha Kaufman, Helga, Carminha, Tunico Araújo, Pedro Paulo Bulcão e outros...

★ "Rio Zé Pereira" firme em sua carreira vitoriosa e já atingindo seis meses em cartaz. Haroldo Costa soube aproveitar a chance que lhe deram no "golden room" e quebrou antigo tabu daquela sala.

★ O Rui Bar Bossa pretende estrear ainda esta semana o espetáculo, de Milton Nascimento, "Travessia", que conta com Ellen Blanco e Malu, duas cantoras que deverão fazer muito sucesso.

★ O Cabral 1500 parece que encontrou a fórmula certa do sucesso, aderindo ao chope. A calçada está ficando pequena para o movimento.

★ A cegonha chegou de garotão no bico, para o casal Sieiro Neto. O Lino está uma graça e a mamãe Suréia é a mais nova "coruja" da praça...

Discos

L. P. BRACONNOT

The Ghosts com música jovem na Som/Maior

Recebemos da Som/Maior um Lp de música jovem, com o conjunto The Ghosts e tendo como título: "With a girl like you".

Ghost significa, em português, fantasma, e êsse disco parece ser mesmo de fantasmas, pois não há a menor indicação sôbre êsse conjunto na contracapa do Lp. Qualquer discófilo ficará em dúvida, pois a única pista que indica ser um conjunto nacional, é a menção de que se trata de uma produção de Manoel Barenbein, com direção artística de Júlio Nagib. Fora êsse senão, trata-se de um disco bastante interessante para a juventude que gosta de dançar, sendo o programa todo constituído por sucessos internacionais. Não há nenhuma peça brasileira nesse disco.

The Ghosts é um conjunto instrumental bem equilibrado, com bom ritmo e arranjos que conseguem fazer com que a música, dita jovem, seja aceitável. As intervenções vocais são poucas, mas convincentes.

No programa estão: With a girl like you, A whiter shade of pale, Hey there little Miss Mary, Stop stop, stop, On a carousel, When I'm sixty-four, With a little help from my friends, I can't control myself, Ruby tuesday, Get off of my cloud, One track mind e Magic book. Cotação: ★★★

ACONTECE NO DISCO — Dia 15, foi lançada, na buate Zum Zum, a folhinha “50 Anos de Samba”, da Pirelli SA e foi também apresentada a nova fase da SBACEM em Revista. A folhinha Pirelli contém o roteiro histórico dos 50 anos de sampa, escrito por Lúcio Rangel e ilustrações de Di Cavalcânti, Djanira, Clóvis Graciano e outros. * A RCA Victor comunica a contratação do comediante Chico Anisio. * A RGE lançou um Lp com The Billy Vaughn Singers (título: I love you) e um compacto em que Aznavour canta Yerushalaim. * A cantora Ronny Valy é a mais recente descoberta da RCA. Seu primeiro disco conterá a versão que Vinicius fêz para a música de Quincy Jones: As the world goes by, classificada no recente Festival Internacional da Canção.

Artes

JACOB KLINTOWITZ

A retrospectiva de Segall prorrogada até janeiro

◆ A Retrospectiva Lasar Segall no Museu de Arte Moderna foi prorrogada até 14 de janeiro, tal o sucesso e repercussão em todos os meios, da classe mais humilde até a mais intelectual. Carlos Lacerda assim se referiu ao grande pintor em 1957:

"Mas se então soubesse o que hoje sei, se já houvesse vivido o que vivi até hoje, longe de quebrar o entusiasmo das minhas palavras de então, o longo tempo decorrido acentuaria a admiração comovida e grata com que saúdo na obra de Lasar Segall uma das mais extraordinárias contribuições até hoje recebidas pela cultura brasileira; e um dos mais profundos sinais de presença de uma sensibilidade brasileira numa natureza que a inteligência e a dor universalizaram"

◆ Ainda de Lasar Segall foi lançada uma coleção de xilogravuras ao preço de NCr$ 40,00. O álbum é apresentado por Murilo Miranda, prefácio de Geraldo Ferraz e poema de Carlos Drummond de Andrade.

◆ O Museu de Arte Moderna de Paris apresenta uma série de cartazes executados por George Mathieu para a Air France. O alienado pintor francês realizou esta série de painéis com "som e luz escura". Serão transportados e expostos e distribuídos pelo mundo a fora.

◆ Tiveram início dia 15 as inscrições de trabalhos para o Salão Esso de Artistas Jovens, concurso para pintores, escultores e gravadores que tenham menos de 40 anos de idade. Cada artista poderá concorrer com o máximo de três trabalhos, que não tenham concorrido a outro concurso, e tôdas as obras terão de ser assinadas. Os participantes deverão enviar também, juntamente com as obras, um envelope fechado contendo seu "curriculum vitae". As obras deverão ser enviadas para o Museu de Arte Moderna. Inscrições abertas até o dia 15 de fevereiro de 1968, quando começarão os julgamentos.

◆ A OCA convida para a exposição do arquiteto Wilson Reis Netto, Prêmio Nacional de Brasília 1966. Inaugurada dia 15 de dezembro de 1967, a exposição ficará aberta até 15 de janeiro de 1968.

◆ Agradecemos às galerias que nos enviaram cartões de Natal e desejamos que no ano vindouro façam um esfôrço em prol do artista jovem no Brasil, que precisa ser incentivado.

Música

MARIO CABRAL

Mini-Ópera: Tosca sem plumas

Mini-Ópera — esta a novidade que tivemos na TV com a Globo apresentando, para inaugurar a série, a "Tosca", de Puccini, anunciada para hoje a "Traviata", de Verdi. Como se vê, um repertório popular, acessível, espécie de "soap opera", como com tanto êxito, há anos, promoveu o diretor Rudolf Bing no Metropolitan de N. York.

Na verdade, aqui temos a ópera reduzida. Mas reconheçamos que o enrêdo, narrado com discrição por Luís Jatobá e Ilka Soares e um elenco equilibrado com a bonita Ida Miccolis na protagonista tornaram o espetáculo dos mais agradáveis e criaram uma expectativa simsimpática pelas próximas realizações. Que têm, ainda, êsse mérito: nos livrar da chanchada tipo Chacrinha e dos programas-caso de polícia de d. Derci. E estaremos firmes hoje à noite, para ouvir a "Traviata", embora esta ópera, pela sua "mise-en-scène" e movimentação, seja uma tentativa mais ambiciosa. Quanto a êsse aspecto, deveria ser mais cuidadoso, pois na "Tosca", nem tanto com relação à cena passada na capela dos Attavanti, mas no 2.º ato, havia um anacrônico ar "moderninho". E Ida Micollis poderia, em vez do diadema, ter usado no primeiro ano o clássico chapéu de plumas, mais condizente com a circunstância e a hora. Detalhes, de resto. O Municipal, por exemplo, na mesma cena, em recente temporada — e temporada oficial — nos apresentou a "Tosca" com um moderno "tailleur" e saia curta, sob a alegação cínica e absurda de que a bagagem da "diva" ficara retira na Alfândega. O que foi muito pior!

* * *

Ainda uma referência, conforme prometemos, ao desempenho do oratório "A Criação", de Haydn, na Sala Cecília Meireles. A récita foi em suas três partes, irrepreensíveis, isso graças à regência de Hans Swarowsky, aos conjuntos — orquestra e coros — e aos solistas: o baixo Peter Lagger (que nos pareceu o melhor), o tenor Loren Priscoll e a soprano Cristina Genell, voz realmente celestial, de admiráveis, fluentes vocalizes. E graças também, é preciso não esquecer, aos que com repetidos ensaios prepararam a récita antes da chegada ao Rio das vedetes da noite: o maestro Alceo Bocchino, que preparou a orquestra, e a professôra Julieta Strutt, que preparou os coros da Rádio MEC. Um espetáculo raro, civilizado. Que tenhamos outros na próxima temporada, inclusive com o prometido ciclo Bach e os grandes solistas anunciados. E o nôvo cravo, também.

Catolicismo

AMAURY RODRIGUES

Advento. O significado da palavra é "Há de vir". Sim, Cristo há de vir para o Juízo Final. No Primeiro Domingo do Advento, durante a Missa foi lida a Epístola — Rom 13, 11-14: Nós sabemos que já é hora de despertarmos do sono: pois a salvação mais perto está agora de nós do que quando primeiro cremos. A noite é passada, e o dia é chegado. Lancemos portanto de nós as obras das trevas, e visitemos os armas da luz. Andemos honestamente, como de dia: não em glotonarias e bebedices, não em dissoluções e impurezas: mas vestidos do Senhor Jesus Cristo.

Quando a Igreja recorda a primeira vinda do Messias ela está lembrando a segunda vinda, quando virá o Supremo Juiz, acompanhado pelos Anjos e os bons serão apartados dos maus. Nessa época não haverá esconderijos, nem segredos e uma luz irresistível mostrará todos os crimes cometidos contra o Céu desde o início, hora em que aparecerão os crimes ignorados, impunes hoje, talvez até cobertos de glórias e honrarias, mas que sofrerão naquela hora o impacto de um alarido do gênero humano. Virá então a sentença: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo e para os seus anjos."

Aproxima-se o Natal você já está preparando-se para êle? E pergunto: Já meditou em que mesa irá participar? Irá comungar com Jesus e com os Anjos, ou irá para as "fraternidades da perna-de-porco"? Você deve lembrar que o alimento é para o sustento do corpo humano e não para os prazeres. Você está preparando a sua casa para receber Jesus, ou está preparando um pimparo banquete, onde a bebida rolará e depois haverá dança e se transformará em festa pagã?

Há fome no mundo. Há guerra. Há perseguidores e perseguidos. Há chôro. Há dor. Há o pobre, que mal consegue se vestir. Há o mendigo, que tem fome. Você poderá passar indiferente ante tôdas essas coisas? Convém lembrar Lucas 16, 19-29: “Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que todos os dias se banqueteava esplêndidamente. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, o qual, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e ninguém lhas dava; mas os cães vinham lamber-lhe as chagas. Ora sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado no inferno. E, quando estava nos tormentos, levantando os olhos, viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio; e gritando disse: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo, para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nesta chama. E Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os (teus) bens em tua vida e Lázaro, ao contrário (recebeu) males; por isso êle é agora consolado, e tu és atormentado. E além disso, há entre nós um abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os daí (podem) passar para cá. E disse (o rico): Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai. Pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto, e não suceda virem também êles para êste lugar de tormentos. E Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Êle, porém, disse: Não (basta isso), pai Abraão, mas se algum dos mortos fôr ter com êles, farão penitência. E êle disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tão pouco acreditarão, ainda que ressuscitasse alguns mortos.

Televisão

INTERINO

Mais uma tragédia para as telespectadoras

A situação econômica do País todos sabem, realmente não anda boa, mas daí as emissoras de TV alegarem falta de verba para melhorar seus programas, vai uma distância muito grande. Afinal talento e imaginação não custa dinheiro e, no mínimo, cada emissora tem uma equipe de trabalho, composta de brasileiros. Brasileiro não é o povo mais inteligente do mundo? Ou prova que é, ou acaba com o mito.

E as novelas? Cada dia surge um dramalhão maior. Enfim a “Rainha Louca” terminou, enlouqueceu de vez, mas não antes de endoidar todo mundo. “Anastácia, a Mulher sem Destino” também está prestes a terminar e deixar libertos os traumatizados espectadores que, em casa, choram, riem, odeiam e amam acompanhando as peripécias mirabolantes da mocinha Leila Diniz. Mas o saldo é sempre de sofrimento e, enquanto os atores e atrizes despem a caracterização do palco e vão passear, em casa, as aficcionadas de novelas, ficam chorando e chegam a perder o sono ou ter os maiores pesadêlos. As donas-de-casa, agora, além de sofrerem com o orçamento doméstico, que nunca chega para nada, discutir com o feirante, cuidar das crianças, e da família, ainda estão sujeitas a participar do destino trágico das protagonistas das novelas. E para quem não atura esta programação, o jeito é assistir os musicais pobrinhos, pobrinhos ou então tentar rir com os programas humorísticos, que, aliás, são de chorar. E como os grandes artistas de teatro estão se desmoralizando nos vídeos da TV... Sérgio Cardoso, Natália Timberg, Teresinha Amayo e tantos outros já aderiram ao poder econômico e submetem-se ao vexame dos péssimos “scripts” novelescos. Enfim, é uma solução para o arrôcho salarial que domina o País em todos os ramos de atividade profissional. Quando muitos suspiram de alívio pelo término da “Rainha Louca”, uma nova tragédia se anuncia. Esta agora é “Sangue e Areia” e está sendo filmada no México e tem arena e touro de verdade. O mocinho, que faz papel de toureiro, deve estar passando maus bocados no picadeiro. Os mil capítulos, são assim definidos pelos telespectadores mais vivos: no primeiro, apresentam-se os personagens, dão-se as coordenadas de tempo e lugar, do segundo em diante começa a tragédia que se prolonga até o último que é de alegria total. Pais acham os filhos, tramas são desfeitas, casamentos se realizam e pronto. Fim.

Gente

BARAO DE SIQUEIRA JR.

Georgianna Russell vai caçar feras na África do Sul

● Jantando no Bife de Ouro o capitão da Bienal Paulista, senhor Francisco Matarazzo Sobrinho, que veio ao Rio a negócios e rever amigos na devida pauta. Segue amanhã para SP, levando uma bagagem de novidades artísticas.

● Está no Brasil o grande arquiteto alemão Hans Scharoun, gozando de grande conceito nos meios intelectuais europeus, pelos seus projetos audaciosos e suas obras monumentais em Berlim Ocidental. Êle veio dar uma espiada na sede da Embaixada Alemã em Brasília e ver seu andamento. Hans receberá também uma homenagem dos Arquitetos do Brasil, em próximo almôço, liderado pelo também muito conhecido Oscar Niemeyer.

● Chegando a Londres a debutante internacional-67 Georgiana Russell, que nos envia um bonito postal natalino, e que irá passar os festejos de Noel com os papais, que estão de férias e só voltarão em março próximo. Soubemos também que Georgiana tem nôvo "hobby": caçadas. No final do cartão nos conta que em janeiro ou fevereiro irá à África do Sul praticar êste perigoso esporte, com um grupo de amigos. Quer também nos trazer um troféu e uma pele de onça para provar suas habilidades de caçadora.

● Encontramos anteontem, no centro da cidade, a elegante diretora social da Hípica, senhora Lusia Gervais, que nos contou que está preparando um "reveillon-hippie" para êste final de ano. Cada um poderá ir à vontade, devidamente pintado e haverá várias surprêsas em prêmios e novidades.

GENTE JOVEM — Neusa Maria Alves, que debutou conosco a 28 de outubro, no Copa, virá passar uma temporada no Rio, em janeiro próximo. Ela é goiana, morena e bem vistosa. Atenção, rapazes! * Outra que acontecerá no Rio, nas férias de verão, é a papa-gerimum Elza Maria do Socorro Dutra de Almeida. Virá com os papais e ficará hospedada no Copa. * No Iate o superbroto Teresa Cristina de Miranda Ramos, filha do deputado e sra. Batista Ramos. Está no Rio em férias. * Maria Helena Sette Câmara, com a mamãe Naná, em plena Copacabana, fazendo compras natalinas. * Rosa Maria Buarque de Macedo vai ganhar mesmo, um "Volks"-68 do Noel. Está eufórica.

BRÔTO DO DIA — Elizabeth Neves Secchin, uma das capixabas mais bonitas que conheço. Já tem namorado engatilhado, é "Hippie" e vai passar a temporada de verão em Guarapari, onde tem mansão praiana. Estudará filosofia e tem seu coração prêso ao conhecido Duarte Henrique Vervloet dos brotos mais elegantes das areias defronte ao Country

Western italiano: péssima descoberta

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Enquanto a qualidade se restringiu ùnicamente a um número ínfimo de filmes de categoria, a inflação e a quantidade de "abacaxis", na maioria dos casos oriundos da Itália, ocuparam as telas dos cinemas cariocas. Os produtores italianos descobriram o filão de ouro: o "western". O sucesso inicial de "Por um Punhado de Dólares", de Sergio Corbum, incentivou a indústria cinematográfica da península na realização de centenas de cópias incrìvelmente ruins do nobre gênero norte-americano. E o mercado internacional viu-se invadido pelo plágio falso, cem por cento medíocre, dêste tipo de produção. A importação em massa dêstes filmes em detrimento daqueles que pudessem interessar satisfez também à gula dos tubarões de nossa indústria cinematográfica. E cada semana notava-se o lançamento de pelo menos dois "westerns" "made in Italy". Falsos heróis foram inventados. O cúmulo da burrice e falta de imaginação a criação de Ringos, Djangos, Oklahomas Joes, Gringos etc... Os diretores, com vergonha de suas obras anticinema, se escondem atrás de um pseudônimo, em geral americano, provàvelmente para dar um cunho de maior "autenticidade" aos seus filmes. Reincidência do cinema italiano, que antes, e ainda hoje e com a mesma intensidade, nos impinge sua galeria mitológica mais ridícula e mais imbecil, embora não haja têrmos de comparação — ambos os gêneros são terrìvelmente pouco inteligentes — de Ursus, Atlas, Macistes, Hércules e outros serviçais do Olimpo. E o cinema italiano já envereda no terceiro caminho paralelo aos primeiros, que é a imitação barata e sem categoria de filmes em que o tema é a espionagem. Diretores se comprometem como foi o caso de Florestano Vancini, talentoso cineasta da nova geração peninsular e que vimos há semanas assinar um bang-bang sem pés nem cabeça. Pelo menos o diretor não se escondeu debaixo de pseudônimo. Quem sabe se outros não menos talentosos, da ótima nova geração italiana, não têm sido responsáveis por alguns dêstes spaghettis falsificados para satisfazerem o desejo de produtores gulosos? Uma guerra é a indústria cinematográfica. Por isso vemos cineastas como Fellini, Visconti (que repugnou o seu "Gattopardo") e outros fugindo dos esquemas e "traps" armados pelos produtores. Por isso vemos Antonioni emigrando para a Inglaterra e realizando seu "Blow Up" filme de transição é verdade mas nem por isso uma obra gigante do cineasta de "A Noite". Não vou discutir o indiscutível êxito de bilheteria que êstes filmes fazem. O público prestigia filmes péssimos simplesmente por não ter outro melhor para aplaudir. E já verifiquei várias vêzes que o interêsse do público por películas dêste quilate funcionam, na maioria das vêzes, como "gozação". Quando Ringo esvazia suas pistolas matando trinta mexicanos com 12 balas qual é a platéia que não ri? Conformada e satisfeita, acrescento. Mas agora pergunto: Quantas semanas ficou em cartaz — e sempre com casas cheias — o autêntico western de Richard Brooks, "Os Profissionais"? Em tempo de projeção uma infinidade de horas a mais que qualquer abacaxizinho italiano. Quantas semanas o filme de René Allio, "A Velha Dama Indigna", apesar (e isto é importante) de restrito ao cine Paissandu, ficou em cartaz? E são tantos os exemplos que evidenciam o apoio do público prestigiando às vêzes mesmo sem compreender o sentido total de uma obra, cinema de categoria que nem é preciso alongar o comentário. Chega-se à conclusão que comprar filmes estrangeiros de categoria não vai empobrecer o exibidor. No fundo tôda essa mentalidade faz parte do esquema subdesenvolvido que aflige nosso país e bitola produtores, diretores e exibidores — salvo os esforços das exceções. Só espero que no ano próximo a qualidade seja maior e que os grandes cineastas compareçam para compensar os milhares de Ringos, Ursus e Atlas, incoerências que infelizmente tenho certeza, não cessarão.

Roteiro

Cinema
Televisão
Teatro

GIGANTES EM LUTA — Western autêntico dirigido por um conhecedor do assunto. Burt Kennedy. Dois homens assaltam uma diligência e após o roubo efetuado tentam se matar mùtuamente. A música é do sempre excelente Dimitri Tiomkin. Elenco: John Wayne, Kirk Douglas, Howard Keel, Robert Walker, Keenan Winn, Bruce Cabot e Joana Barnes. No Odeon e São Luís. Horário normal e proibido até 10 anos.

"EU TE VEREI NO INFERNO, QUERIDA" — Jornalista versus gang de malfeitores, muita pancadaria e muita neurose. Direção de Robert Gist. A fotografia de Sam Leavitt. A notar, o produtor executivo é William Conrad o que já depõe contra o filme. Elenco: Sturt Withmann, Janet Leigh, Barry Sullivan, Lloyd Nolan e Eleanor Parker. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. No Vitória. Proibido até 18 anos.

DÓLARES MALDITOS — Mais um western italiano com artistas americanos: Rod Cameron (deve estar bem velhinho), Dan Duryea e Audrey Dalton. O nome do diretor é o que menos interessa. No Capitólio (horário normal). Madrid (4 — 6 — 8 e 10 horas) e Santa Alice (3 — 5 — 7 — 9 horas). Proibido até 14 anos.

A NOVA CINDERELA — Espanhol, dirigido por George Sherman (???). A menina-môça Marisol e um punhado de melodias. Surge uma nova Sarita Montiel. Com Marisol, Antônio, Robert Conrad e Fernando Sancho. No Condor Largo do Machado. Horário normal e censura livre.

SANTO CONTRA A QUADRILHA DO RINGUE — Filme mexicano, que deve ser pior que qualquer bangue-bangue italiano. O diretor: Alfredo Crevenna. Elenco: Wolf Ruvinskis, Silvia Fournier e Eduardo Bonada. No Império. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 14 anos.

GRITO DE SANGUE — Mais outro western italiano. Como sempre uma média de dois por semana. Direção de Guido Malatesta, diretor que já fêz incursões na terra dos Macistes e outros bichos. Com Johnny Seven, Warren Kemerling e Virginia Vincent. No Art Palácio-Méier e Art Palácio-Madureira. Proibido até 14 anos. Horário normal.

DIARIO DE UM HOMEM CASADO — Tendo ótima aceitação do público o filme dirigido pelo ator-bailarino Gene Kelly. Com Walter Matthau, Inger Stevens, Lucille Ball, Jack Benny, Jayne Mansfield, Phil Silvers e outros. No Palácio, Copacabana e Tijuca. Proibido até 18 anos. Horário normal.

FLINT, PERIGO SUPREMO — Flint (James Cogurn) está muito "à vontade" neste filme de gozação à espionagem e aos superespiões. No elenco além de um grande time de garôtas bonitas, Andrew Duggan e Jean Hale:

O CANHONEIRO DO YANG TSE — Retorna ao cartaz o correto filme de Robert Wise sôbre a China antes de Mao. Um elenco de categoria: Steve McQueen, Candice Bergan, Richard Attenborough e Richard Crenna. No Miramar e América. 2,15 — 5,30 e 8,45. Proibido até 18 anos.

OS PROFISSIONAIS — Fácil, o melhor western do ano. Direção vigorosa de Richard Brooks. Com Lee Marvin e Burt Lancaster — duas interprestações antológicas — Robert Ryan, Jack Palance e Claudia Cardinale. Exclusivamente no cine Rian. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Proibido até 14 anos.

TERRA EM TRANSE — Volta ao cartaz o controvertido filme de Gláuber Rocha. Polêmico do começo ao fim. Cor Jardel Filho, Paulo Autran, José Lewgoy, Paulo Gracindo e Danuza Leão. No Paissandu. Dias úteis: 6 — 8 — 10 horas. Sábs. doms. e feriados: horário normal. Proibido até 18 anos.

O PADRE E A MOÇA — Dois atôres talentosos, Helena Ignes e Paulo José. Diretor não menos talentoso: Joaquim Pedro. Reapresentação no Tijuca-Palace. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

A NOITE DO PRAZER — Filme de episódios na base do recente "A Mandragora". Direção de Mário Cecchi Gori. Com Gina Lollobrigida, Vitório Gasmann, Adolfo Celi e Ugo Toganazzi. No Ópera, Bruni Flamengo e Festival. Horário normal. Proibido até 18 anos.

EL JUSTICERO — Continuará o filme de Nélson Pereira dos Santos. Com Arduino Colasanti e Adriana Prieto. Condor Copacabana. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

PÔRTO DAS CAIXAS — De segunda a quarta-feira, no cine Alaska, o filme de Paulo César Sarraceni. Acompanha o curto "Integração Racial" também de Sarraceni. Sem indicação de horário.

CONTINUAM EM CARTAZ

O PERIGOSO JÔGO DO AMOR — No Veneza. Horário normal. Proibido até 18 anos.

UMA BATALHA NO INFERNO — Cinerama. No Roxy. 3 — 6 — 9. Proibido até 14 anos.

SANGUE NAS MONTANHAS — Ruim. No Bruni-Flamengo e circuito. Horário normal. Proibido até 18 anos.

TELEVISÃO

(Melhores atrações do dia)

MISSÃO IMPOSSÍVEL (Canal 2) às 22 horas.

GLOBO MUSIC HALL (Canal 4) às 20,15 horas.

MESAS REDONDAS (Canal 9) — às 22,40 horas.

Cena de "El Justiceiro" com Arduino Colasanti, Adriana Prieto e Márcia Rodrigues. Direção de Nélson Pereira dos Santos. No Condor Copacabana

Clubes

WALTER RIZZO

Clubes ajudaram Natal dos pobres

★ Estamos às vésperas da grande festa: Natal. Naquela noite todos os lares, dos mais humildes aos mais suntuosos estarão iluminados e todos reunir-se-ão em tôrno da árvore de Natal, para num só pensamento dar graças ao Deus menino. Natal festa da família — Natal festa de Deus. Não poderíamos silenciar o nosso elogio, a tantas bondosas senhoras que muito trabalharam para dar aos menos favorecidos um pouco de alegria na data magna da cristandade. Para elas e clubes a que pertencem rogamos a proteção divina para que no ano que se aproxima possam novamente promover festas e reuniões em benefício do Natal dos Pobres. Cada um ajudando um pouco haverá por certo um menor número de pessoas tristes naquela noite que é de alegria.

★ Parabenizamos a diretoria do Sírio e Libanês do Rio de Janeiro que desconhecendo a picaretagem dos promotores permitiu para depois cancelar a festa para eleição da I Miss da Primavera da Guanabara. É preciso de uma vez por tôdas acabar com os aventureiros e isto só será conseguido quando agremiações fecharem as suas portas aos inescrupulosos.

★ Iniciadas as obras de ampliação do Social Ramos Clube. Muita coisa vai ser feita para tornar a agremiação de Ramos o mais bonito clube do Brasil.

★ Comentaram com êste colunista que Osvaldo José Fernandes está pretendendo voltar à presidência do Esporte Clube Minerva. As eleições serão ainda êste mês e se o amigo Osvaldão candidatar-se vai ser um páreo duro.

★ Para quem não conhece vale a pena uma esticada até à Rua Barão, em Jacarepaguá, para conhecer a obra do casal Dinã-Armindo Fonseca. O clube dos Amigos de Armindo Fonseca é uma agradável realidade. Ali se reúne a mocidade boa do bairro e adjacências. Como seria bom se em cada canto da cidade houvesse um clube com as mesmas características, e finalidade igual.

★ Acreditamos no presidente Luís Ernesto e por isso mesmo temos certeza que a nova sede do Esporte Clube Mackenzie será iniciada em breve. O homem é dinâmico e idealista. Vai daí....

★ Comenta-se com muita insistência a volta de Hugo Pereira à presidência do Riachuelo Tênis Clube. Não acreditamos mesmo porque Hugo está completamente afastado das lides clubísticas.

★ Elço Maia Cunha é homem forte da oposição no Botafogo de Futebol e Regatas. Foi um excelente diretor social do clube da estrêla solitária e quem sabe voltará em breve a dirigir aquêle importante setor.

★ O encerramento do ano social do Mello Tênis Clube vai ser na noite de 30 de dezembro. Um baile servirá para horas de muita alegria e uma maior confraternização entre dirigentes e associados. Naquela noite será feito o lançamento oficial do conjunto Opus-6 que é muito bom.

★ Também no Várzea Country Clube a despedida do ano será na noite de sábado, 30 de dezembro. Tudo será na base de carnaval e o pula-pula será animado pela orquestra de Zito Righi.

★ Festa gostosa é o "Reveillon" do Paquetá Iate Clube. Na agremiação se reúne tôdas as famílias da romântica ilha para horas de muita alegria. Antes de ser iniciada a festa acontece uma passeata pelas principais ruas da ilha. Êste ano quem vai fornecer a música é a orquestra Cibelle da Tv-Globo.

★ Está havendo dificuldade em arranjar alguém que deseje candidatar-se à presidência do Grêmio Recreativo Coringa. Pelo jeito será constituída uma junta governativa.

★ Estranhamos que o grande benemérito Adriano Rodrigues não tivesse comparecido para votar na eleição do presidente do Olaria. Era oposição, porém o Vasco jogou naquela noite e por isso mesmo o Adriano ficou entre a cruz e a espada. No final quem levou a melhor foi o Vasco e o professor Norberto de Alcântara perdeu um voto. Felizmente não fêz falta mas poderia ter feito.

★ Gualter Mano passando os fins de semana no Clube Fazenda Marapendi. É visto sempre em companhia do seu neto Gustavo montando seus bonitos e bem tratados cavalos. Mano é um apaixonado pelo clube, e seus amigos desejam mesmo que êle seja o presidente.

★ Completamente fora de cogitação a candidatura de Valdemar Diniz para ser o Rei Momo. Êle não aceitou e seus amigos tiveram mesmo que desistir da idéia. Uma pena, seria um candidato com grandes possibilidades de vitória.

★ Os Conselheiros do Tijuca Tênis Clube deverão eleger Hugo Ramos Filho ou Osvaldo Crespo Pereira e Sousa, presidente do poder máximo da simpática agremiação.

★ Na tarde de amanhã têrça-feira, às 16 horas no Tijuca Tênis Clube, encerramento do curso de Yoga. Após a solenidade haverá um desfile de modas da coleção Dahyl.

★ Estranhamos que na última reunião do Conselho Deliberativo o presidente João da Silva, do Clube de Regatas Vasco da Gama, não tivesse pedido benemerência para César da Rocha Areias. Seria um ato de muita justiça e que por certo será corrigido na próxima reunião.

★ Nas vésperas de Natal muita gente anda afobadinha remetendo cartões e comprando presentes. Vimos a elegante Nair Guimarães tôda de amarelinho com muitos pacotes bonitos.

★ Em "Clubes", do próximo dia 30, relação das 10 e dos 10 mais elegantes dos clubes. Também citaremos as 10 melhores festas de 67. Aguardem.

★ Jolmar Rezende que é o presidente da comissão de formatura dos alunos da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro cuidando da festa do dia 30 de janeiro nos salões do transatlântico "Ana Nery". Todo o ano o baile de formatura dos novos oficiais é acontecimento de grande expressão social. Êste ano quem vai tocar é a categorizada orquestra Violinos de Varsóvia e o excelente conjunto de Bob Marney. Êste colunista será o mestre de cerimônias.

★ A bonita Adail Franco tem nôvo amor. A beleza anda caidinha por um médico. Namora muito, porém, até agora seu coraçãozinho não foi fisgado pela flecha do travêsse cupido.

página feminina

Gilka Serzedello Machado

Jovem e na onda — Natal 67

Nova desenhista de modas que vem surgindo na cidade: Beth Quintella. Seu estilo é jovem, como vocês podem verificar pelos desenhos. Os quatro modelos que ela apresenta nesta página, pertencem à coleção de verão da Del Rio, na onda carnabiana de Londres, mas com sal e pimenta bem carioca. O que eu acho mais importante nesta coleção da Del Rio, é a não complicação dos modelos. Algumas boutiques andam exagerado. não só nos seus preços como na sofisticação que tentam das às suas coleções de vestidos prét-a-porter. Afinal, o verão carioca pede muito mais bossa do que sofisticação.

1 — Vestido de fustão amarelo, com aplicação de cianinha bem grossa branca. O mesmo decote nas cóstas.

2 — Vestido tipo camiseta de malha, pintado à mão. A própria Beth está pintando êstes modelos para a Del Rio.

3 — Vestido branco, botões de par em par em vermelho, marinho, amarelo e verde. A saia, também nas quatro côres.

4 — Túnica saia-calça branca, gola oficial. As cianinhas coloridas têm duas larguras. Fecho éclair dourado.

DECORANDO SUA CASA PARA O NATAL

VELAS. O material necessário é: velas comuns brancas, anilina das côres que quiser, fita durex branca, fôrmas variadas.

1) Velas coloridas: derreta as velas comuns brancas em banho-maria. Quando estiver completamente derretida, junte a anilina, até conseguir a côr que desejar. Unte a fôrma com bastante azeite. Ponha no centro, tomando o cuidado de ficar um bom pedaço para fora, um pavio. Derrame imediatamente a parafina derretida. Leve para geral, depois de frio, e só retire quando estiver completamente dura. A vela sai com a maior facilidade.

2) Velas de mais de uma côr: o processo usado é o mesmo. Ponha uma camada de cada vez. Só coloque a outra, quando a anterior estiver completamente dura.

3) Velas listradas: derreta a vela branca e derrame na fôrma, como as anteriores. Faça as listras com fita durex branca, sòmente depois de estar dura e fora da fôrma. Numa vasilha derreta mais um pouco de parafina desta vez com a anilina da côr que desejar. Leve a vela já pronta neste liquido, apenas ligeiramente. Deixe secar. Retire então a fita durex. A nova parafina colorida não pegará onde tinha o durex.

4) Se desejar colocar depois algum enfeite, basta esquentá-lo um pouquinho e enfiá-lo na vela. Para os enfeites colados, basta usar uma cola comum. A tinta guache também fixa muito bem neste tipo de velas. Não use porém o guache muito fraco.

Quando escolher a fôrma tenha o cuidado de usar uma de bôca ou fundo largo, para que ela saia com facilidade.

TOALHAS DE MESA: Estas podem ser de fazenda de algodão, feltro ou mesmo papel crepon. Prefira o fundo verde ou vermelho que são as côres do Natal. Vamos agora às nossas sugestões:

1) Uma toalha de popeline de algodão verde. A mesa deve ser quadrada. Nos quatro cantos da mesa faça uma prega bem funda. Ela deve ir até o chão. Saindo do meio de cada lado, um pedaço de fita, bem larga de chamalote vermelho. No centro da mesa, no tampo, um enorme laço, feito com as quatro pontas da fita. O centro do laço pode ser enfeitado com bolas coloridas.

2) Toalha de feltro vermelho. Dos lados em cada lugar, aplique umas botas enfeitadas de pequenas bolinhas coloridas. No seu interior coloque os presentes de cada pessoa. As botas podem ser coladas ou prêsas com grandes pontos de alinhavo.

3) Toalha de papel crepon branco. Nos lados e no centro, aplique caras de Papai Noel, pequenos pinheiros bolas coloridas. A cola de farinha, quando bem grossa cola muito bem o papel crepon. Para os enfeites use papel brilhante ou mesmo papel laminado.

4) Se quiser uma toalha mais fina aqui vai outra sugestão. Faça uma toalha de organdi de algodão branco. O tampo será completamente liso. Na barra aplique bolinhas pequenas douradas, deixando, quase à altura do chão uma parte lisa. Nesta parte aplique um galão dourado em forma de grandes U. Nas pontas dê pequenos laços de fita dourada, arrematados com uma bola também dourada.

FRUTAS: As frutas se prestam muito para os centros de mesa. Um abacaxi cercado de fôlhas é uma boa sugestão. Compre um abacaxi ainda verde e pinte-o inteiramente de dourado. Nas papelarias você encontrará "pó para dourar" que deve ser desmanchado com "Desarts". Para um envelope, um vidro pequeno do liquido. Guarde-o, depois de misturado, num vidro bem fechado. Esta tinta leva umas cinco horas para secar completamente. Pinte o abacaxi e algumas fôlhas de árvores bem grandes. Ponha o abacaxi sôbre as fôlhas. Entre elas arrume algumas bolas grandes douradas. Se sua mão sujar com a tinta esfregue um algodão embebido em "Varsol" ou outro tipo de tira-manchas.

BOLAS: Se você mora em casa e no seu jardim existe uma enorme árvore aproveite para enfeitá-la. Tanto as bolas de vidro como as de encher correm o risco de estourar ou quebrar. Aqui vai nossa sugestão. Amasse papel de jornal, dando o formato de bolas. Cubra com papel celofane colorido. Prenda na árvore, com laços de fita, ou mesmo do papel. Fica uma beleza e sua casa estará enfeitada desde o lado de fora.

BOTAS: Na porta do quarto de seu filho você poderá prender enormes botas de feltro, onde guardará os presentes. Para isso use o feltro vermelho ou mesmo uma entertela grossa. Com oitenta centimetros de tecido você confeccionará a bota. Prenda um lado no outro com pontos de alinhavo largo de linha verde. Aplique na frente uma carinha de Papai Noel.

PRESÉPIO: Vamos aproveitar três garrafas de bebida e enfeitá-las como os Reis Magos. No gargalo da garrafa ponha uma bola de algodão. Pinte-a com tinta guache fazendo o feitio de cara. Corte uma coroa de papel dourado e faça a roupa saindo do bolo em papel colorido aplicado de dourado. Os cabelos podem ser de linha prêta. Faça cada roupa e coroa de um feitio. Ponha a bola de algodão prêsa numa rôlha e nada impedirá o uso da bebida que estiver dentro da garrafa.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Salada de beterraba com cenoura, miôlo à milanesa, maçã assada.

Jantar — Figado de galinha com torradas, rosbife com batata duquêsa, suflê de ameixas e nozes.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Ovos mexidos com môlho de tomate, almôndegas de figado, panqueca de geléia.

Jantar — Risclis de camarão, carne assada com bacon, pudim de queijo.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Omelete de batata, picadinho no fôrno, banana frita.

Jantar — Suflê de aspargos, enroladinho de vitela, torta de chocolate.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Fritada de presunto, palitinhos de rim, creme de laranja.

Jantar — Creme de beterraba, torta de galinha com cogumelos, omelete de geléia.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e tomate, bife à jardineira, frutas.

Jantar — Presunto com maçã assada, rocambole de carne com recheio de farofa, tartelete de morangos.

SABADO

Almôço — Panqueca de espinafre, caçarola de carne com feijão, gelatina de maçã.

Jantar — Peixe assado com môlho de camarão, lingua no fôrno, pavê de damasco.

DOMINGO

Almôço — Casquinhas de siri, strogonof com batata sauté, suflê de limão.

Horóscopo

PROF ENLIL

Seu horóscopo para amanhã

TERÇA-FEIRA:

ARIES — de 21 de março a 20 de abril: O seu melhor dia da semana. Use a côr vermelha e o perfume do tolu.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio — Use a côr azul e prefira o perfume da violeta. Até às 16 horas cuide sòmente dos assuntos de rotina. Daí em diante o dia melhorará e tudo sairá certinho.

GÊMEOS — de 21 de maio a 21 de junho: Use o cinza e o perfume da verbena. Saúde: a cuidar. Amor: muita favorabilidade. O dia deve ser dedicado para resolver os problemas de familia. Você já fêz as compras de Natal?

CANCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume da acácia. O dia será inteiramente negativo e você deve cuidar sòmente de assuntos de rotina. Saúde: a cuidar. Amor: muito cuidado.

LEAO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o dourado e prefira o perfume do sândalo. Saúde: excelente. Amor: Muita sorte. Finanças: Muito bom. Você estará obtendo bons lucros. Ótimo para o comércio.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use a côr vermelha e o perfume da verbena. O dia é inteiramente negativo e você deverá cuidar de assuntos de rotina.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use a côr do gêlo e o perfume do jacinto. O dia será espetacular. Muita saúde. Sorte no amor e grande tendência a lucros em transações.

ESCORPIAO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr grená e o perfume da flor de laranja. O seu melhor dia da semana.

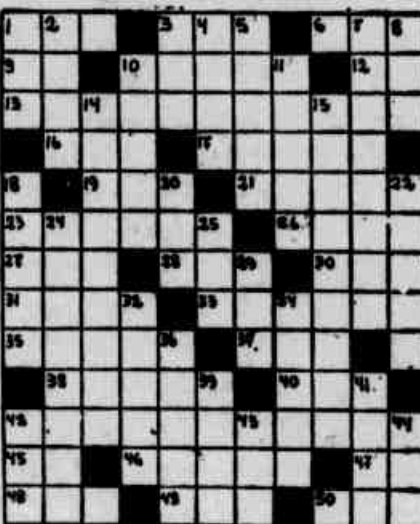
SAGITARIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use o branco e o perfume do jasmim. Saúde: a cuidar. Amor: ótimo. O dia favorece o trato de assuntos que estejam correndo dentro de repartições públicas. Muito bom para o comércio.

CAPRICORNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr marrom e o perfume de tolu. O dia será muito negativo. Porém, você poderá dar uma guinada no mesmo se cuidar sòmente de assuntos de rotina e não ligar para o amor, que poderá trazer-lhe grandes contrariedades.

AQUARIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use a côr cinza e prefira o perfume do jasmim. Saúde a cuidar. Amor: Tudo correrá tranqüilamente se você não tentar o extra-conjugal. No campo financeiro não abra outras frentes, cuide sòmente do que fôr de rotina.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr branca e o perfume do jasmim. Saúde: neutra. Amor: neutro. O dia será excelente no campo financeiro.

Palavras Cruzadas n.º 339

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Membro empenado das aves; 3 — Abrev. de capitão; 6 — Bebedeira; 9 — Além; 10 — Veiculo motorizado; 12 — Suf.: serventia; 13 — Juntado num corpo só; 16 — Departamento da França; 17 — Agite (o abano); 19 — Galvota; 21 — Exala aroma ou cheiro; 23 — Suave, sonoro; 26 — Soltar queixumes; 27 — Armação dos óculos; 28 — Rio do sudoeste da Africa; 30 — Pref.: além de, através de; 31 — Fiasco; 33 — Temer; 35 — Apêndice do funiculo (de algumas sementes); 37 — Tecido usado na Idade Média, de proveniência oriental; 38 — Mostra obediência e respeito a; 40 — Também não; 42 — Instrumento para a dosagem do amoniaco (pl.); 45 — Sigla automobilistica da Argentina; 46 — Espádua; 47 — Doa; 48 — Costume; 49 — Deusa do rio Niger, para os umbandistas; 50 — Antiga região da Bretanha.

VERTICAIS

1 — Cerveja inglêsa; 2 — Cidade da Arábia, capital do Yemen; 3 — Palavra celta: pedra; 4 — Aparêlho usado em tecelagem para verificação do diâmetro dos fios; 5 — Que tem caráter integro; 7 — Restringira, modificara; 8 — Expressão usada ao telefone; 10 — História fictícia; 11 — Capela fora do povoado; 14 — Relativo à cianose; 15 — Fazer-se noite; 18 — Esvazia-ra; 20 — Espécie de enguia; 22 — Mentira, balela; 24 — Árvore cuja madeira é própria para construções (pl.); 25 — Rio da Alemanha, afl. do Sauer; 29 — Divindade dos gauleses; 32 — Alão (cão); 34 — Esquina; 36 — Excelente; 39 — Instrumento da antiga cirurgia; 41 — Mandeira; 42 — Sapo das regiões amazônicas; 43 — Idade; 44 — Ilha do Est. de Sta. Catarina.

Solução do problema anterior (N.º 338) — HOR: Acima — Asilo — Parecer — Tec — Dia — Lar — Bis — Fb — Domam — Pi — Pata — Arenas — Átomo — Anoso — Remira — Tama — Ar — Zanga — Od — Can — Aço — Par — Öes — Sabível — Cromo — Ossos VER: Az — Ipsi — Macadamizaram — Ar — A.C. — Sedimentações — tris — Ou — Em — Reparar — Ro — Hara — Pisoado — Bater — Mã — Pasmo — Tom — Nos — Orar — N — Ga — Caso — Oeis — Vi — Oc — Bo — Vo — Is.

BOTAFOGO É O NÔVO CAMPEÃO CARIOCA

Botafogo — campeão carioca de 67. Justiça para o que soube ganhar a última batalha. Teve cabeça fria. Defendeu-se com segurança e atacou com grande perigo, derrotando por isso mesmo o Bangu por 2x1, ontem à tarde no Maracanã. Indiscutível a sua vitória. Sem dúvida o meio-campo do Botafogo, formado por Carlos Roberto e Gérson, teve grande desempenho e foi a mola-mestra da vitória, desbaratando tôda a estrutura do adversário. Além dêsses dois, Paulo César cumpriu também ótima atuação, jogando quase sempre recuado, enquanto Leônidas era um "leão" na linha de zagueiros. Não se pode deixar de citar tambem os outros sete campeões, que jogaram com grande dose de entusiasmo e não esmoreceram um só instante.

Os primeiros cinco minutos caracterizaram-se pelo estudo de ambas as equipes. Desenrolava-se o jôgo até às linhas da grande área, com as defesas em destaque. A partir daí o Botafogo começou a sobressair, jogando cadenciado, trocando de passes com acêrto e fazendo a bola chegar à meta de Ubirajara, enquanto o Bangu procurava o ataque com escapadas. Nessa altura o meio-campo (Carlos Roberto e Gérson), ajudado por Paulo César, dominava a Jaime e Aladim, que não tinham o apoio de Ocimar, muito recuado. Melhor em campo, o alvinegro abre a contagem aos 11 minutos. Numa disputa de bola com Jairzinho, o quarto-zagueiro Luís Alberto cabeceia para trás, Mário Tito tenta corrigir a falha e atrasa fracamente para Ubirajara; entra rápido Roberto e toma a bola para chutar de fora da área, no canto direito, sem defesa para o goleiro: 1x0 para o Botafogo. Delírio na torcida e bandeiras de todos os lados.

Depois do gol o Botafogo modificou o seu esquema de jôgo e passou a jogar recuado, saindo do 4—3—3 para o 4—4—2, com Rogério também atrasado e explorava os contra-ataques com Roberto e Jair. Ainda assim o Botafogo era o melhor e atuava com firmeza, enquanto o Bangu não se encontrava e o ataque não recebia o auxílio desejado, embora tenha armado situações de perigo para o goleiro Manga. Êste não estava em tarde segura e mostrava-se nervoso. Com o Bangu melhorando no final, a primeira fase termina com o placar de 1x0.

Veio o segundo tempo e o Bangu mais animado em busca do empate. Aperta a defesa do Botafogo, que procura fazer cêra técnica. Aos 6 minutos vê coroados os seus esforços. Jaime lança na área, a bola bate em Leônidas e sobra para Mário, que ajeita, livra-se de Gérson e chuta com violência para vencer Manga: 1x1 no placar. Cresce então a partida em vibração e entusiasmo, com os ataques se alternando, mas a partir do 10.º minuto volta o Botafogo a comandar as ações. Rogério chuta fraco; depois Roberto atira com violência, Ubirajara rebate, a bola sobra para Rogério com o gol vazio, mas êste demora e o goleiro torna a defender. Na recarga Zé Carlos atrasa mal e Manga se atira aos pés de Mário. Aos 23 minutos surge o gol da vitória — o gol do campeonato. Gérson e Paulo César tabelam seguidamente e por fim Gérson, já dentro da área, chuta com violência no ângulo de Ubirajara e o placar é rodado: Botafogo 2x1.

Daí até o final o alvinegro comanda o espetáculo, enquanto o Bangu se defende como pode. Tabela Jairzinho-Gérson e Jair chuta fora; tabela Jair-Roberto e êste perde, depois Jair-Paulo César, Roberto e Paulo César e os gols são perdidos pelo Botafogo. Contudo o Bangu não esmorecia nunca e tentava sempre o gol de empate, sendo a sua melhor chance aos 36 minutos. Chuta Aladim, Manga rebate, sobra a Mário, mas Gérson defende para escanteio. Jaime bate a falta, Manga sai até a grande área, toca fraco, Cabrita manda para a área e Mário chuta com o goleiro vencido, mas Paulistinha salva da linha de gol.

Antônio Viug foi um excelente juiz, coibindo o jôgo violento como devia, tanto que no primeiro minuto de partida chamou a atenção de Ari Clemente, depois coube a Jaime (muito nervoso) levar também o seu pito, e por fim o ponteiro Rogério, que chutou para o arco vazio depois do apito de Viug e êste deu uma corrida de 30 metros para adverti-lo enèrgicamente. Presente a todos os lances, o juiz anulou com acêrto um gol do Bangu por falta de Del Vecchio em Manga. Amílcar Ferreira e José Aldo Pereira foram os auxiliares, também com bom trabalho e as equipes jogaram assim: BOTAFOGO (campeão) — Manga; Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César. BANGU (vice) — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Del Vecchio, Mário e Aladim.

Manga andou nervoso, a torcida também, mas o final compensou o time que mais lutou

Abaeté venceu na Gávea impondo-se a Estibordo no direito

Abaeté obteve a quarta vitória sucessiva ao levantar ontem o Prêmio Pereira Lima, na pista de areia leve, em 2.200 metros, correndo na expectativa em terceiro, passando para segundo na curva e dominando o ponteiro El Ciclón na reta de chegada, cruzando o espelho com 3 corpos de luz sôbre Estibordo, que atropelou no final, juntamente com El Matrero.

No Handicap Especial de éguas, segundo páreo do programa, First Class, na direção de Antônio Ricardo, derrotou La Guardia e Ambição, nos 1 600 metros, no tempo de 1m37s4/5.

Resultados completos:

1.º PAREO — 1.500 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.000,00

1.º Françoise, A. Ramos	56	0,43	12	0.28
2.º Harpaga, A. Santos	56	0,30	13	0.34
3.º Borla, J. Machado	56	0,17	14	0.28
4.º Balsa, F. Pereira Filho	56	1.62	22	2.11
5.º Uvacha, J. Pinto (ap.)	55	2.29	23	0.66
6.º Aranée, J. Queiroz (ap.)	53	0.41	24	0.59
7.º Amoreira, F. Esteves	56	—	33	7.02

Diferenças — 1 corpo e 1 corpo. Tempo — 1'31"4/5. Venc. (4) — NCr$ 0.43. Dupla (23) — 0,66 Placês — (4) 0,28 e (3) 0.25 — Movimento do páreo — NCr$ 32.643,00. FRANÇOISE — F.A. 4 anos — São Paulo — Fil.: Cobalt e Primousse. Propr.: Stud Tibagi. Treinador: Gilberto L. Ferreira. Criador: Haras Tibagi.

2.º PAREO — 1.600 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Prova Especial

1.º First Class, A. Ricardo	59	0,21	12	0.19
2.º La Guardia, F. Pereira Filho	59	0.40	13	0.68
3.º Ambição, O. Cardoso	59	0,23	14	0.45
4.º Tabaúna, R. Carmo (ap.)	48	0,66	23	0.72
5.º Estória, J. Brizola	54	0,98	24	0.36
6.º Happy Moon, O. F. Silva	52	0,93	33	4.63

Diferenças — 3/4 de corpo e 1/2 corpo. Tempo — 1'37"4/5. Venc. (2) — NCr$ 0,21. Dupla (24) — 0,36 Placês — (2) 0.15 e (5) 0.21. Movimento do páreo — NCr$ 35 566,00. FIRST CLASS — F.C. 5 anos — São Paulo — Fil.: Fort Napoleón e Quadrilha. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

3.º PAREO — 1.500 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.000,00

1.º Arkansas, J. Souza	56	0,51	11	1,29
2.º Mahatma, J. B. Paulielo	56	1,53	12	0,31
3.º Iton, O. Cardoso	56	0,33	13	0,30
4.º Itabirito, F. Esteves	56	0,19	14	0,34
5.º Omarim, S. M. Cruz	56	4,55	22	6,08
6.º Nargel, F. Pereira Filho	56	1,18	23	0,78
7.º Eden Pachá, J. Corrêa	56	1,73	24	0,82
8.º Horco, A. Santos	56	0,40	33	2,45
9.º Totian, J. Paulielo	56	7,67	34	0,71

Diferenças — 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo — 1'31"3/5. Venc. (8) NCr$ 0.51 Dupla (34) 0.71 Placês — (8) 0.36 e (6) 0.70. Movimento do páreo — NCr$ 41.788,50. ARKANSAS — M.C. 3 anos, Paraná. Fil.: Mehdi e Fugitive. Propr.: Haras Tibagi. Treinador: Gilberto L. Ferreira. Criador: Haras Valente.

4.º PAREO — 1.500 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.000,00

1.º Iatagan, J. Machado	56	0,16	11	1,45
2.º Ibernon, J. Pinto (ap.)	55	1,51	12	0,38
3.º Hálimo, A. Santos	56	0,26	13	0,34
4.º Cuentero, A. Ramos	56	0,67	14	0,75
5.º Carajá, F. Pereira Filho	56	.—	22	3,52
6.º Hanói, S. Silva	56	1,80	23	0,29
7.º Afoito, J. B. Paulielo	56	0,28	24	0,66
8.º Foreigner, J. Portilho	56	2,34	33	2,31
9.º Fabico, J. Queiroz (ap.)	53	3,04	34	0,73

Não correram: Uranah e Esplendor. Diferenças — 3 corpos e 1 corpo. Tempo — 1'30"2/5. Venc. (3) — NCr$ 0,23. Dupla (12) 0,38. Placês — (3) 0,17 e (2) 0,42. Movimento do páreo — NCr$ 49.560,00. IATAGAN — M.C. 3 anos, São Paulo. Fil.: Quebec e Careira. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

5.º PAREO — 2.200 m — Pista AL — Prêmio NCr$ 3.000,00 — Prêmio Pereira Lima

1.º Abaeté, J. Machado	60	0,17	11	2,16
2.º Estibordo, J. Reis	61	0,52	12	024
3.º El Matrero, O. Cardoso	61	0,86	13	0,41
4.º Massari, J. Silva	61	1,28	14	030
5.º Mozador, F. Pereira Filho	60	0,40	22	1,72
6.º Sortile, M. Silva	61	1,14	23	1,15
7.º Venuto, P. Alves	61	4,64	24	0,58
8.º El Ciclon, F. Esteves	60	8,56	33	4,28
9.º Xilógrafo, J. Pinto (ap.)	60	9,51	34	1,08
10.º Alicodon, J. B. Paulielo	60	—	44	0,58
11.º Franco, J. Corrêa	61	2,31		0,38

Diferenças — 3 corpos e 1/2 corpo. Tempo — 2'24". Vencedor (1) NCr$ 0.17. Dupla (12) 0.24 Placês — (1) 0.14 e (4) 0.25. Movimento do páreo — NCr$ 45.357,00. ABAETÉ — M.C. 4 anos, Paraná. Fil.: Timão e Jelcava. Propr.: Stud Prelúdio. Treinador: Gilberto L. Ferreira. Criador: Haras Valente.

6.º PAREO — 1.800 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 1.200,00

1.º Di, F. Pereira Filho	50	0,54	11	2,33
2.º Seymour, J. Reis	53	0,23	12	0,52
3.º Fluminense, L. Santos	51	0,44	13	0,93
4.º Dragão, J. Machado	51	1,49	14	0,44
5.º Rei David, O. Cardoso	54	0,39	22	1,06
6.º Scapino, R. Carmo (ap.)	48	3,73	23	0,56
7.º Fair River, J. Queiroz (ap.)	55	0,48	24	0,31
8.º Bad-Girl, J. Baffica	51	3,46	33	3,89
9.º Faixa Dourada, J. Barbosa (ap.)	47	1,50	34	0,53

Não correu: Feudo. Diferenças — 1 corpo e 1 corpo. Tempo — 1'50". Venc. (9) — NCr$ 0.54. Dupla (44) — 0,68. Placês — (9) 0,23 e (8) 0.15. Movimento do páreo — NCr$ 48 490,00. DI — M.C. 5 anos, Paraná. Fil.: Dernah e Diamantina. Propr.: Stud L.A.R. Treinador: W. Meireles. Criador: Haras Valente.

7.º PAREO — 1.400 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 1.200,00

1.º Vestal Girl, J. Queiroz (ap.)	50	0,31	11	0,55
2.º Neidoca, J. Ramos	58	0,97	12	0,29
3.º Old Cat, J. Reis	55	0,19	13	0,31
4.º Arablue, S. Silva	54	1,30	14	0,65
5.º Della, J. Machado	58	0,66	22	1,53
6.º Octava, L. Acuña	56	0,40	23	0,58
7.º Uleina, J. Gil	57	.—	24	1,05
8.º Velocity, A. Ramos	53	2,60	33	1,58
9.º True Vamp, A. Lins (ap.)	52	1,61	34	0,99
10.º Loirita, O. Cardoso	58	.—	44	6,75

Não correram: Escafoleta e Miss Kadina. Diferenças — Vários corpos e 1/2 cabeça. Tempo — 1'27". Venc. (5) NCr$ 0,31. Dupla (24) 1,05. Placês — (5) 0.30 e (8) 0.62. Movimento do páreo — NCr$ 42.524,50. VESTAL GIRL — F.A. 5 anos, São Paulo. Fil.: Homero e Iana. Propr.: Haras Rio dos Frades. Treinador: F. P. Lavôr. Criador: Haras Santa Anita.

8.º PAREO — 1.400 m — Pista GL — Prêmio NCr$ 1.200,00

1.º Mar Claro, J. Silva	54	0,41	11	0,66
2.º Vestal Boy, A. Ramos	54	0,35	12	0,44
3.º Ragamuffin, F. Pereira Filho	54	0,45	13	0,44
4.º Dr. Osmane, J. Queiroz (ap.)	50	0,69	14	0,40
5.º Carinho, J. Paulielo	54	1,84	22	1,67
6.º Don Marco, J. Barbosa (ap.)	49	2,58	23	0,43
7.º Mecano, J. Corrêa	58	0,35	24	0,70
8.º Realve, J. Ramos	54	0,43	33	2,52

Não correram: Lancelot, Maladroit e Paganini. Retirado Helíbio. Diferenças — Vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo — 1'30". Venc. (4) NCr$ 0.41. Dupla (23) — 0.43. Placês — (4) 0,33 e (6) 0,26. Movimento do páreo — NCr$ 39.401,00. MAR CLARO — M.C. 4 anos, Rio Grande do Sul. Fil.: Tio Capataz e Holvenia. Propr.: Stud Lumier. Treinador: E. Pereira Filho. Criador: Paulo Martins da Silveira.

9.º PAREO — 1.400 m — Pista AL — Prêmio NCr$ 1.200,00

1.º Five Fingers, J. Corrêa	56	0,41	11	2.30
2.º Jandinha, R. Carmo (ap.)	56	2,02	12	1.21
3.º Aymoré, S. M. Cruz	56	0,84	13	0.67
4.º Kiriaki, J. Gil	56	0,74	14	0.30
5.º Forest, D. F. Graça (ap.)	52	0,25	22	2.98
6.º Abiram, E. Marinho (ap.)	52	3,05	23	0.62
7.º Falda, A. Santos	56	3,61	24	0.69
8.º Taiamã, J. Pinto (ap.)	55	0,90	33	0.83
9.º Importer, C. R. Carvalho	56	0,81	34	0.35
10.º Ridare, F. Esteves	56	1,01	44	0,66
11.º Piripiri, J. Brizola	56	5,59		
12.º Salvatore, J. Queiroz (ap.)	53	0,96		
13.º Massacre, L. Santos	56	3,48		
14.º El Kilarney, B. Santos	56	6,00		

Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo — 1'03". Venc. (1) NCr$ 0.41. Dupla (11) — 2.30. Placês — (1) 0,24 e (2) 1.03. Movimento do páreo — NCr$ 44.680,00. FIVE FINGERS — M.A. 5 anos, São Paulo. Fil.: Fort Napoleón e Pirita. Proprietário: Stud Paisano. Treinador: R. Costa. Criador: Haras São José e Expedictus.

Movimento das apostas — NCr$ 377.803,50.
Concursos — NCr$ 53.259,98. TOTAL — NCr$ 431.063,48.

Flamengo vence Flu e não consegue ser bom

O Flamengo, sem chegar a reabilitar-se totalmente, mas reduzindo a má impressão causada por sua negativa campanha, despediu-se do Campeonato de 67 com uma espetacular atuação — por sinal a melhor do ano —, esmagando o Fluminense por 4x1, sábado, levando a sua reduzida torcida a festejar a vitória com o tradicional côro "um, dois, três, Fluminense é freguês".

A provocação foi logo respondida pela torcida tricolor, mais numerosa, à direita das tribunas, cantando também em côro "lanterna, lanterna, lanterna" duelo que prosseguiu até nas rampas do Maracanã.

O Flamengo, no entanto, fugiu à lanterna em um dos Fla-Flus mais fracos dos últimos tempos e da própria história do mais tradicional clássico do futebol carioca, tanto que apenas 5.368 pessoas pagaram ingressos para proporcionar uma renda de NCr$ 10.591,50.

A noite, sábado, foi de Fio, o imprevisível e talentoso irmão do consagrado Germano. O Maracanã "às môscas", viu um "show" do atacante autor de dois gols e participando, com lançamentos precisos, para mais dois.

O primeiro, aos 28 minutos, de calcanhar, contou com a inestimável colaboração de Márcio. Foi um frango tremendo, pois a bola foi tocada sem muita fôrça, tanto que foi rolando até tocar levemente as rêdes, rente à trave esquerda.

Ambas as equipes atuaram no 4-3-3 o Flamengo com Válter voltando, pela direita, e o Fluminense com Rinaldo, pela esquerda. Melhor no primeiro tempo, o Flamengo ficou absoluto — e até negou a tradição de que time em superioridade numérica, perde — quando Samarone foi expulso aos 29 minutos.

Reyes, aos 10 minutos do segundo tempo, marcou o segundo, e o próprio Fio, aos 14 minutos, aumentou, enchendo o pé com vontade para Dionísio, aos 35 minutos, marcar o quarto. Rinaldo, cobrando com violência um pênalte que sofreu de Itamar.

Vasco empata com América

América e Vasco despediram-se do Campeonato Carioca de 67 com um empate de 0x0 ontem, em São Januário, em partida realizada de manhã para fugir à concorrência de Botafogo x Bangu e que rendeu apenas NCr$ 3.670,00.

O juiz-delegado José Gomes Sobrinho levou o jôgo bem, até o fim sem maiores problemas. O primeiro tempo apresentou o América melhor e um dos fatôres de sua superioridade foi Eduardo, que, atuando livre de marcação — Jorge Luís avançava muito —, deu uns três ou quatro chutes de efeito e quase marcou, não fôra Pedro Paulo um goleiro seguro.

O ritmo cadenciado do Vasco foi superado pela velocidade do América apenas no primeiro tempo porque, com Nado bem à frente, a equipe cruzmaltina atacou muito na etapa final e só não marcou por azar tendo Silva carimbado o travessão. Explica-se: nos 45 minutos finais Jorge Luís plantou-se mais para marcar Eduardo.

No finalzinho, quase o América fêz o primeiro gol em chances desperdiçadas por Antunes aos 36 minutos; e Gilson, aos 38 minutos.

Botafogo levanta título com superstição e muito futebol

Com ou sem superstição, a verdade é que o Botafogo foi o campeão carioca de 1967. "Seu" Carlito levou doce, rezou. Toniato estava com o chapéu. O time foi o primeiro a chegar ao Maracanã. Houve o aquecimento dos jogadores com os repórteres, bate-bola no vestiário. Tudo que poderia "funcionar" para a vitória foi utilizado. Mas o esquema de Zagalo funcionou também, e o time jogou certinho. Antes do jôgo o nervosismo era geral e o sr. Gumercindo Brunet fumou seis cigarros seguidos.

No sábado, após os 10 minutos de individual os jogadores foram para o Hotel Argentina. Tudo calmo, a rotina era a tônica. Eis que Rogério, tirando uma de Sherlock Holmes descobre: Martim Francisco, ex-treinador e supervisor do Bangu estava hospedado no hotel. Houve um corre-corre. Os dirigentes do Botafogo empreenderam um serviço de contra-espionagem. Era, então, montado um dispositivo de segurança.

Dr. Lídio Toledo foi logo prevenindo: "Não aceitem gentilezas. Não tomem "cafèzinhos", muito cuidado por favor". O médico partiu em direção ao cozinheiro e foi logo alertando, que quaisquer alterações, no aparelho digestivo dos jogadores iria responsabilizar a direção do hotel. Foi um "deus-nos-acuda", explicação para lá e para cá. Os dirigentes do Botafogo ficaram tranqüilos, mas de sobreaviso.

Veio a conversa de Zagalo com os jogadores, explica aqui e ali e depois o sono. Uma noite fresca e tranqüila. A noite correu cheia de sonhos e expectativa. Veio nascendo o dia. O abrir de olhos preguiçosos, uma noite a menos entre o Botafogo e o título. O dia prometia um sol radioso.

Pelas esquinas das ruas, pelas bancas de jornal a tônica era Botafogo x Bangu. As apostas rolavam alto. As horas corriam e o jôgo cada vez mais próximo. O Botafogo, para atender os supersticiosos saiu bem cedo do hotel. Foi o primeiro a chegar ao Maracanã.

Os dirigentes foram chegando, também, e se aglomerando junto às roletas que dão entrada à imprensa e portadores de convites e cadeiras perpétuas. Dr. Nei Cidade Palmeiro e Gumercindo Brunet faziam as relações públicas e um abraço aqui e ali. Gumercindo estava no sexto cigarro seguido, quando resolveu descer para os vestiários. O nervosismo, vivia no sistema dos dirigentes do Botafogo.

Os torcedores do alvinegro entravam com bandeiras e faixas. Muitos gritos frenéticos. Crianças comiam pipocas, tomavam sorvetes. O Bangu entrou em campo, seguindo a supertição o Botafogo entrou depois.

O movimento no túnel do Botafogo era incessante. Parecia que tinha formiga no fôsso. E com o empate a coisa ficou feia, piorou a movimentação. Veio o gol da vitória e o desabafo. O apito de Viug dando como terminados os 90 minutos e o avanço para dentro do campo.

O avanço sôbre os jogadores foi total. êles mesmo não se entendiam mais, o sol que pela manhã havia prometido um dia radioso, poucos minutos antes da partida se escondeu e a nuvem que despontou atraz do Sumaré desmanchou-se em violenta chuva. O campo era um pântano perfeito. Os abraços enlameados, beijos, rouquidão o campo era Botafogo e a arquibancada cantava, sambava e toma de gritar Botafogo.

Volta olímpica, palanque, taça no ar, artistas de televisão dando faixas e beijos Um personagem era só alegria, seu bôlso perdera o fundo e a sua proverbial mão fechada abriu-se: 750 cruzeiros novos só pela vitória, o prêmio do campeonato virá depois. Xisto Toniato era pródigo em sorrisos e dinheiro. Os jogadores começavam a fazer o "strip-tease" em campo, os torcedores levavam camisas, chuteiras, caneleiras, tudo que se pudesse tirar. Houve um pedido: "Toniato, me dá o chapéu da superstição?" Êle respondeu: "Não. Deus me livre. O Castor pode recorrer no Tribunal" (Toniato é mineiro).

Dirigente agressor

"Isso foi preparado por essa Imprensa "safada", "ordinária" e "sem vergonha" — são palavras textuais do presidente do Bangu, sr. Euzébio de Andrade ontem, nos vestiários após a derrota do Bangu, e que significou tambem a perda do título de bicampeão carioca de futebol.

Os protestos eram gerais e a culpa sempre caía na Imprensa. Não satisfeito, o presidente do Bangu agrediu um profissional, quando entrevistava um jogador do Bangu. A agressão foi covarde por si só, pois além da traição, o sr. Euzébio de Andrade estava cercado de asseclas.

Houve a interferência de companheiros para evitar que a covarde agressão tivesse prosseguimento. O Bangu, tão elogiado no ano passado, fracassou inteiramente em compostura e perdeu a linha.

Quase todos os jogadores estavam abatidos e desanimados, sem falar pràticamente. Com excessão de Luís Alberto que fazia críticas à arbitragem, os demais membros do clube criticavam a anulação do gol do Bangu. O sr. Euzébio de Andrade, além de ataques exclusivos à imprensa, insuflava os demais elementos contra o que chamava de roubo armado contra o Bangu. Seu filho, Castor de Andrade, desanimado, estava sentado num banco, tendo ao lado o representante do Fluminense sr. José Carlos Vilela e o presidente do São Cristóvão, sr. Luís Desiderati.

Algumas pessoas diziam no vestiário do Bangu que desejavam ver o sr. Otávio Pinto Guimarães (presidente da FCF) ir ao vestiário, pois era também o grande culpado, colocando um juiz para prejudicar o Bangu.

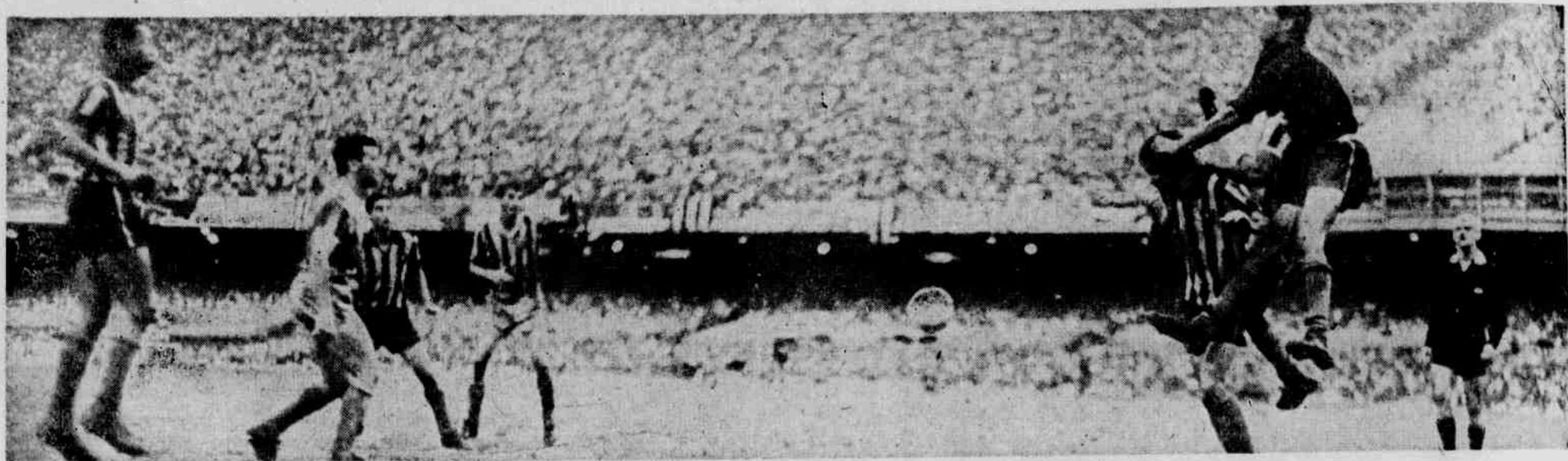
Corintians dá ao Santos vez para o título

SÃO PAULO (Sucursal) — O Corintians, ao faltarem 30 segundos para terminar o jôgo tirou o campeonato do São Paulo, empatando a partida em 1 gol, obrigando, assim, à disputa de "negra", entre o Santos e o São Paulo, para ver quem ficará com o título. Lourival fêz o gol do São Paulo e Bené o do Corintians. O jôgo da decisão será realizado quinta-feira à noite no Pacaembu. Pela Taça Brasil Náutico e Palmeiras jogarão a 1.ª partida quarta-feira em Recife.

Encerrado o Campeonato Carioca de 67, a classificação dos doze clubes ficou sendo a seguinte:

Campeão — Botafogo;
Vice-campeão; Bangu;
3.º — Fluminense;
4.º — Flamengo e América;
6.º — Vasco
7.º — Campo Grande e Olaria;
9.º — Bonsucesso;
10.º — Madureira;
11.º — Portuguêsa;
12.º — São Cristóvão.

Primeiro velo a chuva de papel picado, depois o foguetório, então foi água que vinha do céu a cântaros. Mas o lago que se formou no gramado era insignificante ante o mar de bandeiras

O Maracanã abrigou mais de 100 mil torcedores. Nem todos saíram de lá portando sorrisos, mas pelo menos dois terços vibraram com a vitória do Botafogo e com a grande e justa atuação de Antônio Viug. O Botafogo é campeão de direito e de justiça.

Fotos:
Manoel Pires
João Regato

Manga não estava tão seguro como das outras vêzes e afasta de sôco ataque fraco do Bangu, mas a presença marcante aí é do juiz, como sempre, bem junto ao lance para apitar com segurança

Figura de proa, Gérson andou perto da perfeição, trabalhando na defesa, cabeceando, sabendo pisar no campo pesado e sustentando duelo com os atacantes do Bangu. A cabeça mandava parar, êle parava. Avançar êle o fêz quanto pôde. Por exemplo: na tabela com Paulo César, pela esquerda, entrando na água, cortando a lama, acertando a canhota e jogando a bola no lugar onde sua cabeça mandou

O Botafogo entrou em campo enxugando os pingos da chuva e saiu dêle campeão enxugando lágrimas e de alma lavada com suor de sua luta